Revista da Semana

ANNO XXIX -- N. 47 | 10 de Novembro de 1928

ESTE NUMERO CONTEM 48 PAGINAS

ANNO XXIX || Rio de Janeiro, 10 de Novembro de 1928 || NUMERO 47

A furia com que os moralistas, os religiosos e os hygienistas se atiram contra as modas femininas faz com que a bravura das mulheres, resistindo a toda essa gente, por amor da Esthetica, chegue a ter um verdadeiro cunho de heroismo.

Dizem uns que por causa dessas modas a Sociedade se vê abalada nas suas bases e está a desmoronar-se. — As mulheres sentem que isso é exacto. Mas não desistem.

Dizem outros que ellas arriscam a salvação das suas almas. Mostram-lhes perspectivas pavorosas de infernos, onde queimam caldeiras cheias de pez fervendo, por toda a Eternidade. — Ellas crêem em Deus, crêem nesse inferno. Mas não desistem.

Dizem por fim os homens de sciencia que desse modo ellas abreviam a existencia e expõem-se a molestias e a doenças, que as farão soffrer horrivelmente. — Ellas não negam nada disso. Mas não desistem.

E' positivamente heroico. Porque, de facto, em todo tempo, sempre se fez consistir o heroismo em affrontar serenamente a dôr e a morte. E outra cousa ellas não fazem.

O interessante, porém, está em vêr como sabem conciliar esse heroismo com uma certa esperteza.

Ha na historia das modas femininas dois casos, pelo menos, que são dignos de nota sob esse ponto de vista.

Um é o capitulo dos chapéus, a que já me foi dado alludir.

As mulheres gosam do privilegio de entrar nas igrejas de chapéu. Ao passo que os homens teem de descobrir-se humildemente, ellas conservam-se cobertas. — E' incontestavelmente uma superioridade.

Mas essa superioridade foi outrora um desafôro. S. Paulo recommendou que as mulheres não pudessem entrar nas igrejas sinão cobrindo a cabeça, porque eram indignas de apparecer na casa de Deus de cabeça núa.

Esse preceito importava, por consequencia, em uma affronta.

Ainda hoje, em muitos logares, sobretudo no interior do nosso paiz, nenhuma mulher está na igreja sem, pelo menos, um chale sobre a cabeça.

Sabe-se que os Padres da Igreja eram muito rigorosos a este respeito; mas sempre por aquelle insolente motivo: a indignidade das mulheres.

Santo Agostinho era tão intransigente a esse respeito que não admittia a possibilidade das mulheres irem para o céu com fórmas femininas. Estava certo de que se transformavam em homens para poder subir ao céu.

E Santo Agostinho era filho de uma santa!

Ora, no correr dos tempos, as mulheres converteram o estigma em honra. O grande privilegio para ellas é o poderem entrar nas igrejas de cabeça coberta.

Mas a importancia deste caso, dada a transformação de costumes, passou despercebida. E positivamente ellas lograram São Paulo: fizeram do insulto que este lhes irrogou uma superioridade em face dos homens.

O outro logro é o que nós estamos agora soffrendo sem dar por isso: as mulheres resolveram mostrar-nos as canelas. Mostral-as cobertas de meias de sêda fina, mas — emfim — mostral-as.

Quando se pensa nos seculos innumeraveis em que ellas as esconderam preciosamente, parece que a concessão de agora é uma maravilha.

No principio, houve mesmo um verdadeiro deslumbramento. Todos nos embasbacámos. Agora, já o habito vai diminuindo o enthusiasmo. Em todo caso, não falta quem se deslumbre com a alta concessão que as mulheres nos estão fazendo.

Mas quando se pensa mais de perto nesse caso e a gente evoca um corpo humano, masculino ou feminino, pouco importa, vê-se que a canela é sempre delle a parte mais feia.

As mulheres, porém, souberam tornar as suas attrahentes, revestindo-as de meias de sêda. Isso equivale a *estatual-as*, si assim se pode dizer. Foi Baudelaire quem chamou a attenção para esse caso.

Baudelaire fez em certo logar a esthetica do *maillot*. Maillot ou meia de seda — é a mesma cousa. Elle mostrou que o corpo humano, mesmo o das mais bellas mulheres, tem sempre manchas, rugas, pellos, cousas essencialmente feias. O maillot, cobrindo tudo isso, supprime as manchas e as asperezas, supprime mesmo a côr, e deixa apenas a fórma, que pode ser formosissima.

Pensem, por exemplo, no que são, em geral, os joelhos. Quasi todos asperos, calosos, enrugados, feissimos. A meia faz de tudo isso uma cousa bonita! E' um milagre.

Essa foi, essa está sendo agora a grande esperteza feminina: parecer que nos está dando a vêr uma parte bellissima de seu corpo, quando nos está mostrando a mais feia.

E' verdade que ellas não se limitam a revestil-a da seda arachneana das meias: teem trabalhos infinitos para a extirpação dos pellos, asperos e desgraciosos. E' uma batalha a depilatorios, a pinças, a pedra-pomes...

Mas positivamente os homens são sempre uns patetas. As mulheres fazem delles o que querem... Enganam santos — como o pobre S. Paulo — e enganam herejes. Enganam até umas ás outras.

No fim como no principio, é porém justo confessar que a luta pela belleza, em que vivem empenhadas, chega a ter um aspecto heroico...

Medeiros e Albuquerque.

Prothese dentaria

conto de Charles Torquet

— Sériamente, mamãe, tenho medo... disse Gisela, após um minuto de experiencia — Este aparelho é muito bem feito, não ha duvida, mas quem der certa attenção pode descobril-o. E se o Tainturier, de gostos tão exigentes, percebe que eu tenho dentes postiços é bem capaz de desmanchar o casamento — o que será bastante desagradavel tanto para mim como para vocês...

— Não sejas creança, respondeu a senhora Fragery. Esse homem, trinta annos mais velho do que tu, está loucamente apaixonado. Olha-te com arrebatamento, fascinado: não pode, portanto, examinar coisa alguma nas tuas feições ou aspectos particulares. Não vê propriamente coisa alguma. A questão é que tu te não exponhas de mais... Nas mulheres, tudo depende de saberem ou não dissimular os seus defeitos.

A linda Gisela sorriu, porque, na verdade, sua mãe offerecia um conjuncto de postiços pouco vulgar e constituia uma especie de obra prima dos institutos de belleza. Quanto a ella propria, Gisela, um desastre de automovel, que lhe quebrara os dois dentes superiores da frente, obrigava-a a usar um aparelho aliás prodigiosamente disfarçado...

A situação dos Fragery era má: uma bella fachada, mas por trás coisa nenhuma. O pae, corretor da Bolsa, não conseguia formar uma freguezia mais ou menos regular, constante. As pessoas a quem elle promettia mundos e fundos experimentavam uma vez, quando por completo se não abstinham de seguir os seus conselhos; quer dizer: os que chegavam a ter illusões logo se desilludiam. E já a linda Gisela, que pelos modos possuia uma figura photogenica, pensava em se entregar á arte cinematographica — com todos os seus contratempos — quando encontrou o sr. Tainturier, quinquagenario bem conservado que, apaixonando-se por ella, pediu a sua mão, sem fazer questão de dote. Graças a Deus, a riqueza do pretendente dava para dois e até para quatro.

O que sobretudo lhe agradava na noiva era o aspecto de bôa saude, de robustez, de bella frescura e, como elle abertamente dizia, de integridade physica.

— Tudo, hoje em dia, é tão artificial, tão illusorio... Tudo, e principalmente as mulheres...

Tinha mandado espiar a noiva pela agencia "Olho Vivo" até se evidenciar que ella levava uma existencia de verdadeira moça. As suas distracções e divertimentos eram perfeitamente honestos. Não frequentava institutos estheticos, nem medicos especialistas, nem cursos de aperfeiçoamento physico. Tainturier não se queria deixar roubar... E os Fragery sabiam disso.

O que elles não sabiam e pouco realmente lhes importava era o segredo da alma do noivo, o mysterio daquelle coração e daquella vida... O futuro marido de Gisela tinha os dentes em pessimo estado. Usava na boca, deploravelmente desguarnecida, um aparelho quasi completo. E, para estar bem seguro de se não deixar surprehender por qualquer eventualidade, possuia uma peça de sobresalente que trazia sempre comsigo, num estojo de marroquim, como outros não podem deixar de trazer o revólver no bolso da calça. Assim, elle se julgava garantido contra qualquer pirraça do destino — a não ser que os dois aparelhos ficassem no mesmo dia inutilizados. Era inverosimil, dir-se-hia absolutamente im-

possivel. E, todavia, assim aconteceu. Um murro dado por um collega do clube, que bebera de mais, e á sahida uma topada no passeio, a que succedeu uma pancada forte do rosto contra a columna dum lampeão, como dois golpes successivos da Fatalidade, o desproviram das duas dentaduras.

Tainturier correu a casa do seu dentista, um verdadeiro rei da prothese, e implorou-lhe a restituição, no dia seguinte, pelo menos dum dos aparelhos primorosos....

— Comprehenda bem, meu caro... dizia elle, por entre os labios murchos que deixavam mollemente passar as palavras. — Ha amanhã em casa dos meus futuros sogros um jantar a que não posso absolutamente faltar. Se désse como pretexto da minha ausencia quaesquer afazeres, mostraria pouco interesse pelas festas dos paes da minha noiva e pouca vontade de estar perto della. Se allegasse doença, viriam saber de mim e não tinha remedio senão recebel-os... Dahi, o risco de descobrirem o meu defeito e de eu ficar sem noiva, pois certamente Gisela me não quereria, depois de saber que eu era um desdentado... Quantas vezes ella me tem dito que, no seu entender, pouco importava a idade e que o homem era realmente o que parecia! "O que me agrada em você, repete ella frequentemente, é o seu perfeito estado de conservação". Portanto, já vê... Preciso dos dentes para amanhã, sem falta!

O dentista, o illustre sr. Brizard, tinha outras encommendas não menos urgentes — e que haviam chegado primeiro. Occupando-se, pois, immediatamente das do sr. Tainturier procederia para com os outros clientes dum modo desleal, deshonesto...

— Mas eu sou antigo e fiel!

— Bem sei. Mas os outros tambem.

— Não tanto como eu. Além disso, estou prompto a pagar o dobro!

Finalmente, após uma longa e vehemente discussão, ficou resolvido que o dentista faria trabalhar o seu primeiro auxiliar a noite inteira, cobrindo-o de ouro, e que assim o velho noivo disporia de todos os seus dentes para o banquete em questão. Se o trabalho assim feito á pressa ficasse com algum defeito, depois se corrigiria...

Naquella noite, se o tal primeiro auxiliar não dormiu, o sr. Tainturier muito menos. De manhã, porém, tendo recebido das mãos dum mensageiro o principal elemento de sua belleza e verificado ao espelho que podia sorrir e até rir á vontade, recomeçou a achar a vida deliciosa e cheia de promessas de ventura...

Este quadro parece haver sido obtido por algum photographo em Deauville, em Biarritz, em Nice, em qualquer praia européa. Entretanto, é bem nosso e representa elle um punhado de banhistas curitybanas na praia de Guaratuba (Paraná).

A' noite, apresentou-se, radiante, em casa do corretor. Gisela achou-o mais bem conservado que nunca. A futura sogra cobriu-o de elogios. Toda a gente lhe admirou o vigor, a desenvoltura. E as amigas da noiva ficaram cheias de inveja...

Foram para a mesa. Tainturier estava positivamente numa das suas noites felizes. Mostrou-se brilhante, instruido, interessante, espirituoso. Teve phrases felizes, ditos impagaveis; e quando, solemnissimo, o criado "extra" serviu a lagosta á americana e a senhora Fragery annunciou que a pimenta "paprika" vinha separada para que cada um se servisse conforme o seu gosto ou costume, Tainturier declarou altivamente que o seu estomago lhe permittia absorver o famoso vesicatorio de Cayenna ás mãos cheias.

E, juntando o acto ás palavras, polvilhou largamente a sua porção de lagosta daquelle tempero infernal. Exagerou, porém, a elegancia e presteza dos movimentos com que agitava a pimenteira, gesticulou positivamente de mais, e as minusculas parcellas desprendidas formaram-lhe sob o nariz uma atmosphera irritante... Conteve o mais longamente possivel o espirro que lhe estrebuchava nas narinas. Mas a comichão tornou-se insuportavel e o espirro explodiu, com tanto mais violencia quanta energia o pobre Tainturier empregara em o conter...

— Atchim!

Arrancada do seu alojamento, a dentadura — um tanto defeituosa — partiu como um obus e, descrevendo no espaço uma elegante parabola, foi cahir na travessa de lagosta á americana que o criado apresentava, do outro lado da mesa, ao tio da noiva. E' um desastre mais frequente do que se imagina, embora as estatisticas officiaes lhe não façam menção...

Com o queixo repentinamente aproximado do nariz, envelhecido vinte annos, completamente desorientado, o pobre Tainturier ficou um momento immovel sob a fatalidade que lhe arruinava a physionomia e o prestigio... Por fim, não lhe acudindo para o caso melhor solução ou attitude, fugiu.

Os Fragery olhavam uns para os outros, desesperados, emquanto o resto da assistencia fazia enormes esforços para não desatar a rir. Mas Gisela foi heroica. Tudo, menos renunciar ao seu Tainturier! Levantou-se da mesa e, correndo atrás delle, foi apanhal-o no vestibulo onde o noivo procurava o sobretudo e o chapéo.

— Então, que é isso? perguntou ella docemente. — Já me não ama?

— Se a amo! respondeu o infortunado. — Como, porém, poderei voltar á sua presença?

— Por que?

— Este desastre ridiculo, esta horrivel revelação...

— Que tolinho! Bem feito, para não ter segredos commigo... Que importa um dente de mais ou de menos? Escute, para ficar completamente á sua vontade, fique sabendo que tambem eu uso um *aparelhozinho*, por causa dum *desastrezinho* que me aconteceu num *passeiozinho* de automovel. A differença é que eu sou franca, está vendo? Eu confesso!

Senhorinha Maria Cassapis, da Ilha do Governador.

Senhorinha Catharina Cassapis, da Ilha do Governador.

Para Mais Annos e Mais Milhas

Os caminhões e omnibus Graham Brothers são afamados por sua simplicidade de traçado, sua rigidez de construcção e pelo material de fina qualidade com que são construidos.

Estes caracteristicos representam um valor basico. A Dodge Brothers, sempre alerta no que diz respeito aos aperfeiçoamentos, augmentou este valor basico com motores de seis cylindros e freios nas quatro rodas, alem das transmissões de quatro velocidades nos chassis mais pesados.

Os donos, como resultado, attestam seu funccionamento lucrativo anno após anno, onde quer que se transportem mercadorias ou passageiros.

Soc. Imp. de Automoveis, Ltda., Curityba
Antunes dos Santos & Cia., São Paulo
Oscar Rodriguez de Moraes, Bahia
Alvaro de Castro Correia, Ceará
Antunes dos Santos & Cia., Pernambuco
Francisco Aguiar & Cia., Maranhão
Srs. Danrée & Cia., Porto Alegre
W. S. Evill, Rio de Janeiro
Salim Salles & Cia., Pará

CAMINHÕES E AUTO-OMNIBUS
GRAHAM BROTHERS

CONSTRUIDOS PELA SECÇÃO DE CAMINHÕES DE **DODGE BROTHERS**
VENDIDOS PELOS AGENTES DODGE BROTHERS NO MUNDO INTEIRO

Londres, OUTUBRO DE 1928.

Um cavalheiro elegante não póde estar a usar sempre o mesmo estylo de gravatas, camisas etc. Si durante algum tempo usou gravatas listadas, deverá substituil-as por outras de xadrez ou de côres lisas. Si tem mostrado tendencias para as camisas azues, passe a usal-as amarelladas ou esverdeadas, desde que combinem com a tonalidade do terno. Si ainda não usou cache-col, experimente adornar a sua toilette com esse accessorio, que dá tanta distincção e elegancia ás roupas

de inverno. Si é verdade que não ha nada de novo sobre a terra, tambem não é menos verdadeiro que as mudanças offerecem a sensação de novidade.

O que actualmente se vê em maior quantidade pelas vitrinas é uma infinita variedade de gravatas listadas, de lindos cache-cols, camisas de listas e de cores lisas, lenços de fantasia em fino linho, pyjamas de bellissimas sedas e meias com raias vivas.

A côr verde, depois de um longo abandono, parece estar em vesperas de merecer a predilecção dos homens de bom gosto. Já se vêem com frequencia chapéus verdes, estando os fabricantes bastante esperançados na sua divulgação.

Um homem bem vestido, depois de ter usado durante mezes ternos azues, cinzentos, pretos e marrons, e ter percorrido todas as cores usuaes, terá prazer em experimentar o verde, si tal côr convier a seu typo.

Mas a pessoa de discernimento não se esquece de que, com um chapéu verde, terá de usar outras cousas de identica tonalidade para combinar; si em seu guarda-roupa não houver alguma peça de côr verde, deverá adquirir uma camisa verde e uma gravata com desenhos verdes, mas tendo sempre em vista a harmonia com a côr do terno.

Com um sobretudo azul marinha, o chapéu verde escuro irá bem, o mesmo succedendo ao terno da mesma côr ou cinzento escuro com camisa esverdeada.

Ao comprar peças de vestuario, nunca se deve esquecer o combinal-as com as roupas que já possuimos. Um amigo meu viu uma vez uma linda gravata em uma vitrina, entrou na loja e comprou-a juntamente com outras duas de que tambem gostou; ao chegar a casa constatou, porém, que nehuma dellas, apezar de bonitas, combinava com qualquer dos seus tres ternos. Para remediar o mal mandou no dia seguinte fazer um terno para combinar com as gravatas. E' evidente que um procedimento tão precipitado só nos póde conduzir a extravagancias como essa de fazer o principal depender do accessorio.

Os suspensorios estão tambem soffrendo o influxo da moda e do bom gosto, vendo-se actualmente alguns de cadarços de seda com bellos desenhos. Vi principalmente um par de xadrez negro e prateado, distinctissimo para ser usado com smoking.

Para os meus clientes da America do Sul, tenho este anno uma novidade a contar.

Durante o verão europeu, appareceram alguns modelos de jaquetão feitos em fazenda leve, proprios para ser usados nas estações calmosas.

Era regra classica na elegancia masculina que este modelo de roupa ficava melhor em tempo frio por ser de forma

a abrigar mais o corpo contra a baixa da temperatura.

Mas, ultimamente, tambem se tem usado o jaquetão em tempo de calor.

Existe uma grande variedade de fazendas que podem servir para confeccionar um jaquetão.

Enumeramos, entre outras, as diversas variedades de palm beach e rajah, fazendas que muito se prestam para ser trabalhadas nestes modelos, quando elles são proprios para ser usados no verão.

Peter Gray.

A popularidade e o amor conjugal

Ruth Elder e seu esposo.

Era inevitavel. Era fatal. E, alem do mais, está na moda. Razão suprema para toda mulher *chic* que se preze, especialmente no mundo deslumbrador e pittoresco da tela.

Como póde uma joven adquirir categoria de *estrella* se não contar na sua historia de mulher ao menos com a miseria de um par de divorcios e outros tantos processos escandalosos?

A bella "estrella" mexicana do cinema — Dolores del Rio.

Seria inconcebivel que isso acontecesse. Hollywood, a Meca do Cinematographo, dictou como padrão para as suas *stars* a inconstancia em materia de amor conjugal... Um esposo por muito bom estado em que se encontre .. e os doutores da Igreja affirmam que o matrimonio é o estado perfeito do homem .. não póde durar na Cinelandia por mais de seis mezes. Para cada "surperproducção" yankee, uma *estrella* de *cine* que se tenha em alguma conta terá de estrear um marido, renovando os seus contratos matrimoniaes com uma pressa egual áquella com que renova os seus vestidos.

Não padece duvida que é o *cine* que actúa como dissolvente no amor conjugal. Basta que uma senhora pose com bom exito sob as lampadas de arco de um studio de Hollywood, para que comece a sentir o fastio da sociedade matrimonial e a descobrir em seu marido defeitos até então inéditos. Embora ás vezes aconteça o contrario, como no caso actual de Ruth Elder, a linda americanazinha que atravessou de um vôo o Atlantico.

Ruth vivia feliz com seu marido antes do seu famoso *raid* aéreo. Nem a repercussão da gloria mundial que aureolou a sua façanha poude perturbar aquella felicidade... Mas em seguida propala-se a noticia de que Ruth Elder se consagra ao cine, e

Pola Negri e seu esposo, o principe Devine.

quasisimultaneamente o marido da aviadora apresenta contra ella um pedido de divorcio. Quaes as causas? Ruth Elder, ao que parece, não é só "o sorriso da America" que foi até á Europa sobre uma aguia de aço. Ruth Elder guarda esse sorriso para os applausos das multidões e as objectivas dos photographos.

— Na intimidade — allega o marido — Ruth é insupportavel e maltrata-me...

E por isso o bom yankee se divorcia, disposto a renunciar aos sorrisos publicos de Ruth, para não ter de tolerar na vida privada os golpes das mãos de mecanica — as mãos rudes e fortes que, em contraste com a sua fragilidade, possue a celebre aviadora...

Dolores del Rio é tambem uma escrava da moda cinematica em amor. Casada com um opulento mexicano, viveu em paz no seio de uma familia distincta. Mal a tela popularizou a sua esphynge, Dolores del Rio, recem-chegada a Paris, pede o divorcio... O marido nem ao menos toma parte na demanda. E, philosopho estoico, cede a razão á mulher, talvez pensando em que o inimigo que foge...

E, finalmente, eis uma novidade nada nova: Pola Negri, que era casada com um principe raro, divorcia-se... outra vez. A gentil *star*, já que não póde competir com Ruth em proezas aviatorias,

A turma de reservistas deste anno do Tiro de Guerra 136, da Associação Athletica de Sergipe. De pé, o sr. Osmario Leite, presidente da Associação Athletica; e sentados, os officiaes que examinaram os reservistas por occasião do juramento á Bandeira, capitão Fiuza de Castro e tenentes Dourado e Humberto Barroso.

vôa tambem, firme, para bater o *record* dos divorcios... Por que se separa agora do seu principesco conjuge? Por tédio, por maus tratos, por interesse? Não. Pola é uma romantica, se concordarmos em chamar assim a essas benemeritas renovadoras de contratos matrimoniaes...

Pola Negri divorcia-se porque a recordação do seu noivo, Rodolfo Valentino, não lhe permitte ser feliz com nenhum outro homem... E então? E' ou não Pola mais romantica do que uma réstea de sol na serrania, vista de uma cabana de pastores, emquanto os resignados bois fazem soar os seus chocalhos no estabulo, e no cercado cacarejam os insaciaveis e frivolos gallinaceos? E' claro que sim. Tão romantica como aquelle ditoso Rodolfo que, á semelhança do Cid, continúa a ganhar batalhas depois de morto...

ALVARO REAL

O CUSTO DUM PLAGIO

Ha dezeseis annos intentou a senhora Grace Fendler processo contra o dramaturgo Tully e o seu emprezario Moroso por lhe haverem furtado o assumpto da sua peça Nas ilhas Hawai, *fazendo com elle a peça intitulada* A ave do Paraiso.

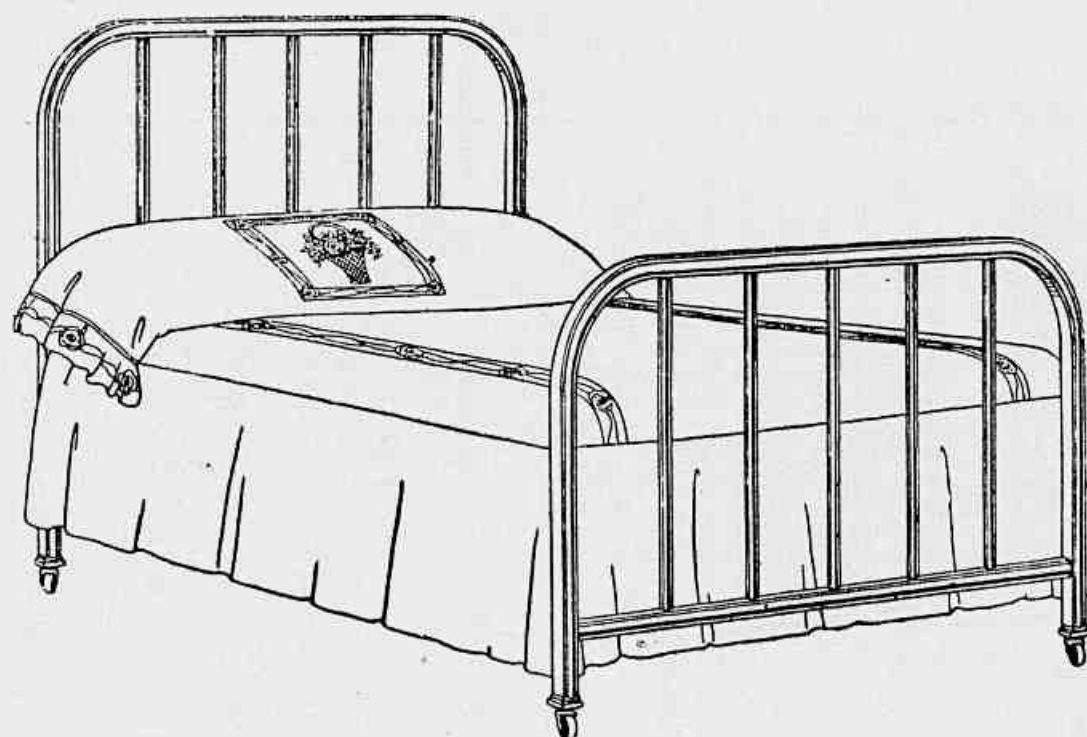
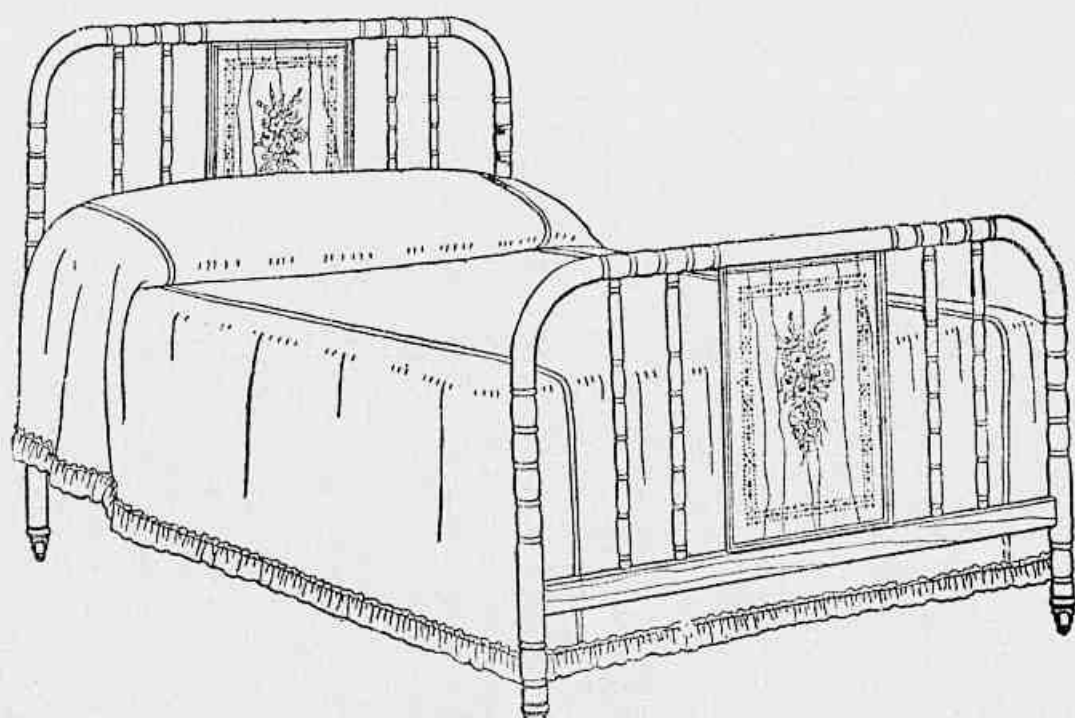
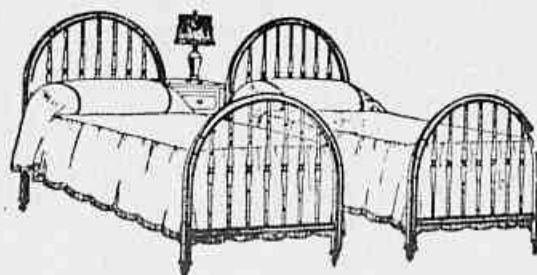
O Supremo Tribunal de Nova York julgou o mez passado o processo em ultima instancia, dando ganho de causa á sra. Fendler. E esta, na verdade, não perdeu por esperar, visto como obteve por perdas e damnos a quantia de 780.000 dollares, ou sejam, na nossa moeda, cerca de 6.5000 contos de réis.

OS PROGRESSOS DO BUDDHISMO

Referindo-se aos progressos realizados pelo buddhismo na Europa, annuncia o Figaro que vae ser construido em Londres um mosteiro consagrado a Buddha, e o qual será uma imitação das cavernas de Ajanta em Hyderabad.

Segundo o mesmo jornal, importante grupo de rapazes japonezes que estão estudando na Europa advoga a vinda aos paizes do Occidente de missionarios buddhistas para a conversão dos christãos. Esta proposta foi feita por carta á Repartição das Religiões do Departamento de Educação, de Tokio. Acompanhava a carta o relato da conversão de tres mil christãos allemães ao buddhismo. E, no dizer dos estudantes, existe nos paizes occidentaes grande sympathia e attracção pela religião de Buddha.

Será verdade?

Alumnos do Grupo Escolar «Presidente Marques», de Rosario-Oeste (Estado de Matto Grosso).

Ruy Barbosa

E' no seu genero um monumento litterario, de que só uma grande empreza poderia assumir a iniciativa. Estes volumes apresentam numa selecção de magnificos especimens todo o desenvolvimento intellectual da humanidade. Elles constituem, por si sós, uma excellente livraria em resumo, que honra a nossa lingua, a nossa cultura, e deve prestar optimos serviços á educação de todas as classes no Brasil e em Portugal. De ambos estes paizes merecem o reconhecimento os autores deste esplendido trabalho.

Cardeal Arcoverde Cavalcanti

Arcebispo do Rio de Janeiro

Esse é um trabalho de vulto, que põe em evidencia a energia e dedicação de todos quantos nelle se empenharam e o levaram a cabo. Trata-se de uma vasta e variada collecção de trechos de autores classicos ou de nota, colligidos sem preoccupações ou prejuizos. Por amor da exactidão, reconhecemos que alguns desses trechos podiam ter sido excluidos da collecção, sem de leve prejudical-a; isso não obstante, podemos dizer que é uma tentativa digna de applausos, que põe em evidencia a energia e a bôa vontade de todos quantos a ella se applicaram e nella tomaram parte.

Clovis Bevilacqua

Da Academia Brasileira

Considero de alto valor a Bibliotheca Internacional sob o ponto de vista de educação literaria porque, destacando excerptos das obras primas da literatura e pondo ao lado delles trechos de composições menos brilhantes mas representativas, ainda assim, de uma phase da evolução mental da humanidade ou de um povo, habilita o leitor a formar uma idéa geral precisa do progresso realizado na arte da escripta, da expressão dos sentimentos e da traducção do pensamento por meio da palavra, e ao mesmo tempo lhe proporciona muitas horas de goso intellectual, suave, purificador e reconfortante.. E' um curso de literatura mundial feito com arte.

Dr. Sylvio Romero

Tanto quanto pude rapidamente apreciar, a Biblioteca Internacional representa bem o fim que se propoz. E' uma bella collecção, que dá idéa nitida da literatura universal de todos os tempos.

A nós, brasileiros, agrada-nos sobremodo o destaque em que se acha nessa pugna dos espiritos a nossa amada terra.

Conceitos de homens notaveis sobre uma Obra que jámais será novamente impressa.

Agora e nunca mais

A composição dos typos e a fabricação dos clichés de metal para a impressão dos 24 volumes da **Biblioteca** custaram uma grande somma de dinheiro e, actualmente, estes typos e chapas custariam mais do dobro. De facto, custariam tanto que se torna duvidoso que o editor recebesse, hoje em dia, da venda de uma edição ao publico, a importancia do dispendio feito em typos e clichés, sem contar o custo de papel de impressão e encadernação, pois a procura seria limitada devido a já se ter vend do umas 10.000 collecções das edições impressas com os clichés originaes.

Estes clichés já foram destruidos. Por isto, quando os poucos exemplares restantes das edições originaes tiverem sido vendidos, será absolutamente impossivel obter-se algum exemplar, a não ser adquirindo uma collecção em mãos de um comprador particular. Desta forma torna-se perfeitamente possivel que o valor dos exemplares existentes augmente, como se dá frequentemente com os livros cujas edições se exgottam. Emfim, se desejarem possuir esta admiravel anthologia, agora é o tempo de compral-a.

Nunca fóra de data

A **Biblioteca Internacional** nunca ficará fóra de data. Haverá novos trabalhos literarios de autores contemporaneos que não estejam incluidos em suas paginas, porém os que nella figuram são os mais grandiosos de todos os paizes e de todas as épocas, e, como taes, escriptos classicos que nunca deixarão de ser de interesse para o leitor, pois formam um archivo escripto dos melhores e mais elevados pensamentos dos maiores escriptores do mundo.

Só 20$

a dinheiro como pagamento inicial e, uma vez aceito o pedido, enviaremos a collecção completa da **Biblioteca Internacional** composta de 24 volumes. O restante do seu preço poderá ser pago em modicas prestações mensaes de 25$ a 35$, segundo a encadernação escolhida.

E' esta a primeira e unica anthologia de alcance universal, em que o Brasil acha-se amplamente representado junto ás outras nações da America e da Europa.

Conde Paulo de Frontin

Professor da Escola Polytechnica e ex-director da Estrada de Ferro Central.

Considero a Biblioteca Internacional uma obra muito valiosa, proporcionando uma maneira pratica e efficaz de adquirir uma bôa cultura literaria.

Dr. Lauro Muller

Peço-lhe que me mande sem demora os volumes existentes da Biblioteca Internacional. Serão meus companheiros de viagem, o que me obriga a agradecer por antecipação as horas felizes de contacto com os grandes espiritos lusitanos e mundiaes que nella collaboram.

General Dantas Barreto

Governador do Estado de Pernambuco

Para justificar a importancia da Biblioteca Internacional, cujo trabalho faz honra á empresa editora que o iniciou, bastam, a meu ver, os conceitos já enunciados, sobre o seu largo destino, de Ruy Barbosa, Sylvio Romero e outros escriptores de responsabilidade scientifica e literaria.

Almirante J. Maurity

A Biblioteca Internacional de Obras Celebres com que me distinguiu, lembrando-se do meu nome para subscrevel-a, é realmente um complexo de bellezas literarias que encantam e extasiam a todo amigo das bellas letras. Esta Biblioteca, de tão facil e modica acquisição, constitue o escol das literaturas classicas antigas e modernas, de todas as nações, desde os heroicos tempos homericos até ás modernas datas nacionaes, em que, com lustre e orgulho para o Brazil, nella tambem se inscrevem nomes de celebres brasileiros, a par das maiores celebridades literarias, scientificas e artisticas do mundo.

Ha muito que aprender e muito que recordar deleitosamente com a leitura das Obras Celebres da Biblioteca Internacional. Emfim, sua leitura faz lembrar aquella notavel phrase latina do "presidente" Henault, erroneamente attribuida ao velho Horacio: "Indicti discant, et ament meminisse periti".

Doutor J. J. Seabra

Governador do Estado da Bahia

A "Biblioteca Internacional" é inquestionavelmente um trabalho de grande folego e de utilidade incomparavel, offerecendo aos seus leitores uma copiosa e inexhaurivel fonte de instrucção variada e aprazivel recreio.

W. M. Jackson Inc.

SÃO PAULO
Rua Riachuelo, 12 - A
CAIXA POSTAL 2913

Rio de Janeiro
Rua Theophilo Ottoni 129 — 134
Caixa postal 360

PORTO ALEGRE
Rua dos Andradas, 1305
CAIXA POSTAL 475

R. S. — 10 - 11 - 28

W. M. Jackson Inc. Editores
Caixa Postal 360 Rio de Janeiro
Queira enviar-me gratis, e porte pago, o folheto descriptivo e illustrado da BIBLIOTECA INTERNACIONAL.

Nome . . . .
Profissão . . . .
Rua e numero . . . .
Cidade . . . . Estado . . . .

Cronica de Paris

Surge outra tentativa para transformar a silhueta feminina, e vem precedida de grandes louvores. Mas não será de extranhar que fracasse, porque os costumes *paradisiacos* — conforme um escriptor classifica o nú — estão se generalizando muito este anno.

Parece ser de mau aviso occuparmo-nos da quasi total suppressão do traje, porque o bom tom caminha de accordo com o meio *maillot;* mas como, por fortuna, ha ainda quem se vista, não nos furtamos ao prazer de abrigar entre estas linhas as photographias de varias casas parisienses.

Já não é possivel dar novidade á silhueta infantil cada dia mais accentuada, de varios annos para cá.

Gorro de plumas azul marinha e brancas.

Vestido de velludo gase, com flôres de macieira

As cinturas que descem e as saias que sobem chegaram a conseguir o vestuario *bébé* perfeito, que tanto assumpto tem dado e continúa a dar aos caricaturistas.

Alguns desenhistas tentam devolver á mulher a esbelteza de que sempre fez gala, e para isso se permittem enfrentar com brio a transformação, digna do mais enthusiastico exito. Aos vestidos de rua ainda se concede a feição da meninice. Descem discretamente até meia perna e estabelecem a cintura abaixo do natural.

Os da noite, simples, embora juvenis, já não se confundem com os de menina, e os que são creados para as grandes festas são amplos e com golla.

Plagiando a phrase "ainda ha classes" podemos dizer diante desses modelos "ainda ha mulheres".

O chapéo da moda. Modelo de feltro azul escuro, suspenso na frente por um laço do mesmo feltro, que é o unico adorno.

A moda actual passará á historia com o sobrenome de desilludidora, já que proporciona desillusões a centenas de pessôas por minuto.

Vê-se a certa distancia um grupo de *mocinhas* e, quando nos approximamos dellas, essas silhuetas, mais que juvenis, infantis, correspondem a respeitaveis cincoentonas, cuja excessiva rotundidade é aprisionada com elasticos; a creaturas apergaminhadas, que enganam emquanto não voltam a cabeça; a respeitaveis sexagenarias bem conservadinhas e, entre ellas todas, duas ou tres jovens, que só se differenciam das outras no que não se adquire depois de perdido.

A moda actual não foi leal para as que chegaram ao cume no caminho da vida, porque, em vez de prolongar os encantos de um bello entardecer, fingindo devolver a juventude, as impelliu disfarçadas para a noite fechada.

Se a nova tentativa triumphar, admiraremos a belleza do outomno esplendido, limpo de pretenções primaveraes, e a primavera florida sem aspecto de menina gigante.

O modelo de crepon fino côr *bordeaux* é de extremo acerto e exquisita simplici-

Vestido de setim creme.

Abrigo de brocatel negro e prata, com pelles côr de cinza.

dade. A saia, pregueada á machina, tem duas quedas, que se unem ás que pendem dos hombros, e uma faixa cruzada, muito graciosa.

O de crepon assetinado é uma affirmação do movimento que imprime ás saias o côrte de capa. Compõe-se de tres meias capas unidas e que se prolongam até aos canhões das mangas, de modo que frente e costas terminam em bico. O cinturão, relativamente largo, fecha com uma dupla laçada.

Vemos depois um modelo de velludo-gase, no qual se combinam os pannos ao fio e as meias capas com guirlandas de flôres de macieira. O corpo, simulando ampla faixa na frente, tem pelas costas a fórma de jaqueta curta e accentúa que a saia se cinge á cintura com maior precisão que nos anteriores.

Vestido de *crépon* côr *bordeaux*.

O traje de velludo preto é um passo gigantesco para o que se chamava antigamente traje princeza. Desenha perfeitamente o corpo, mas sem ajustar-se tanto como aquelle. Por trás, cáe recto; o avental da saia tem um *argumento* complicadissimo: á borda de cada *lista* ha uma tira de velludo de côr clara, e do costado desce largo manto, que póde converter-se em abrigo, se necessario.

Um só detalhe tira o *chic* a essas creações:

Vestido de velludo gase preto, com detalhes de côr.

a falta de mangas, que descobre o nascer dos braços estabelecendo discordancias no conjuncto.

Devemos orientar nossas preferencias para a linha cahida de hombros e para os canhões ajustados, e quando o decote fôr quadrado nunca separal-o das manguinhas curtas. Esse detalhe de vestuario de banho vae optimamente com as saias meio-brial e o nú que impera nas praias da moda; mas quando as senhoras tornarem a vestir-se dar-se-hão conta de que os braços *pedem* mangas, que valorizam as suas linhas e dão distincção ao traje.

Feltro amarello, com laço de felpo preto.

A moda não permitte prophetizar com garantias de acerto, porque se compraz em dar o triumpho ao imprevisto. Todavia, quando a moda chegar a um limite, terá de retroceder para viver.

X.

Aspecto da inauguração da «Escola da Immaculada Conceição» mantida pelas religiosas da «Casa de Marillac» á Estrada Velha da Tijuca.

Ludendorff, general e cozinheiro

O general Ludendorff, foi levado, o mez passado, pela sua cozinheira á barra dos tribunaes. Allegação da queixosa: o general pedira-lhe lições de cozinha, tomara-as e não as pagara.

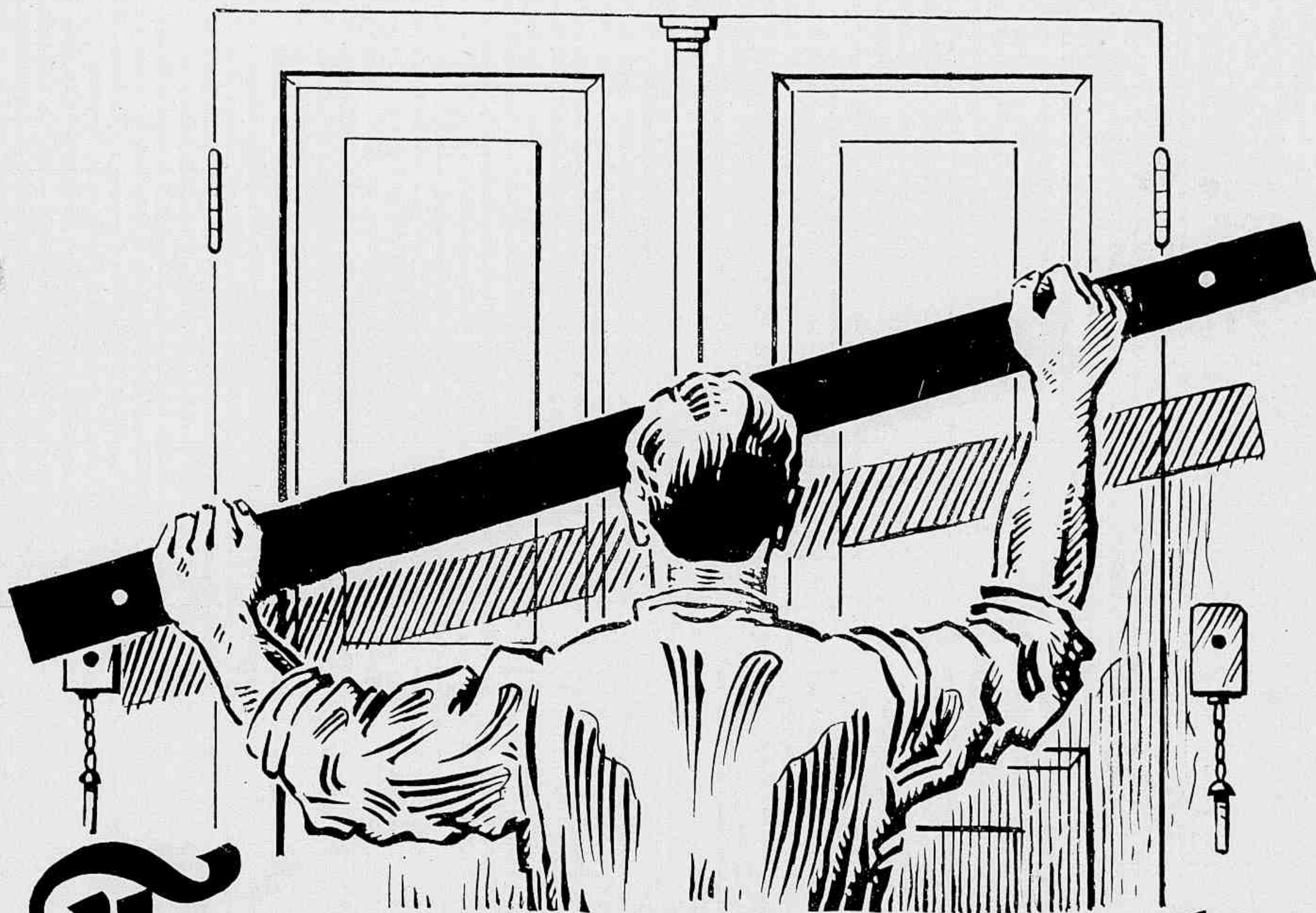
O general desmentiu a sua criada. Esta manteve a affirmação.

O tribunal exigiu, para se pronunciar definitivamente, as contas de cozinha do general. E adiou o julgamento.

O banho forçado

Nas Indias inglezas os impostos são cobrados a domicilio. Ora, recentemente, chegou ao Penjab um recebedor de impostos para proceder a esse serviço. Havia, porém, muito tempo que não chovia. A secca estava prejudicando grandemente as sementeiras. E, segundo uma antiga crença, basta mergulhar na agua um recebedor de impostos para que dos céos se despeje a chuva salvadora.

Uma delegação de notaveis da terra se dirigiu ao collector para lhe pedir se deixasse mergulhar num ribeiro proximo. O funccionario, cheio de dignidade, recusou-se a tal experiencia. No dia seguinte vieram os indigenas em maior numero, agarraram-no e fizeram-no tomar banho á força. E como não chovesse repetiram a operação tres dias seguidos.

Ao quarto dia, finalmente, abriram-se as eclusas celestiaes. O collector recebeu presentes valiosos e poude então cuidar tranquillamente do serviço a seu cargo.

Trancas na porta depois de arrombada

E' justamente o que vemos acontecer quasi todos os dias! Depois de terem sido victimas de roubo em suas residencias ou escriptorios, ou após o extravio de algum documento importante, é que as pessoas se lembram de solicitar a locação de um cofre em nossa **-CASA FORTE-** para a guarda dos seus objectos de valor.

Quão mais sensato teria sido si houvessem taes pessoas tomado a precaução de alugar um dos nossos cofres para evitar prejuizos!

Aproveite da experiencia alheia em seu proprio beneficio e ponha **AGORA MESMO** os seus valores ao abrigo do roubo, extravios ou incendios, antes que tenha motivos para arrepender-se da sua imprevidencia.

OUVIDOR ESQ. QUITANDA

CASA FORTE DA SULAMERICA

PLENO CENTRO COMMERCIAL

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

A MAIOR E A MAIS MODERNA DA AMERICA DO SUL

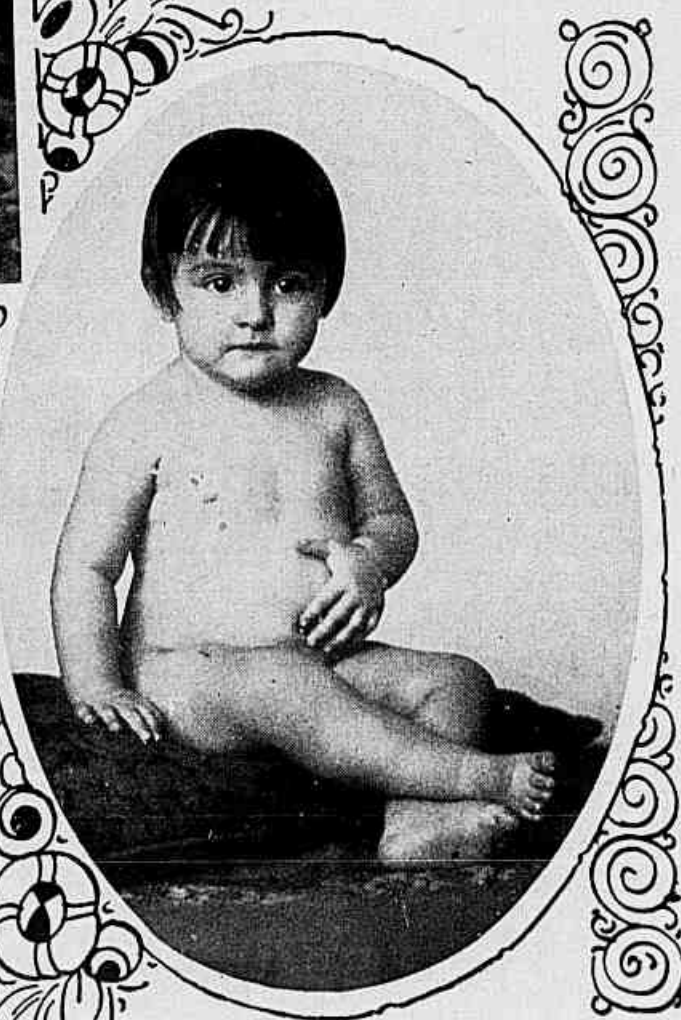
Creanças

Maria Luiza, filha do nosso prezado companheiro Mario Renato de Castro e d. Maria Luiza de Castro.

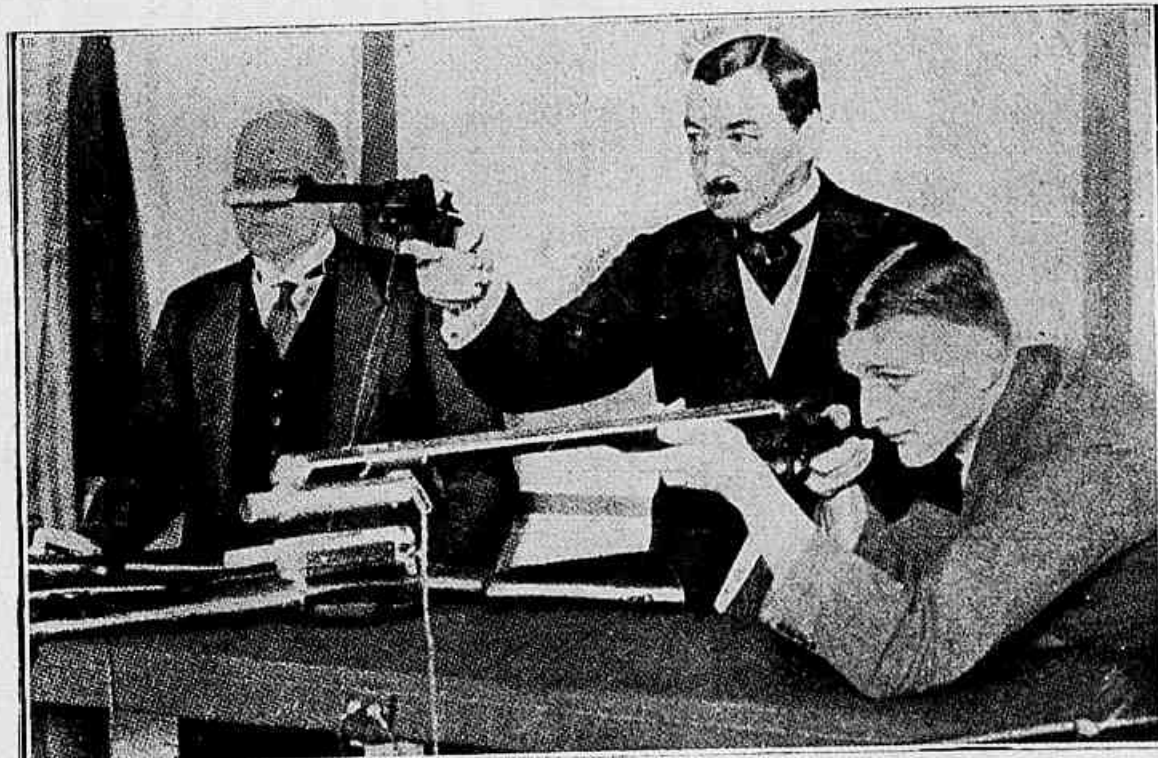
Helenita, filha do dr. Getulio dos Santos e d. Anna P. dos Santos, no dia de sua primeira communhão.

Norma, filha do sr. Tito Teixeira e d. Candida Chaves Teixeira (Uberabinha — Minas Geraes).

Beatriz, filha do sr. Asterio Correia Lopes e d. Arlette Carmo Lopes.

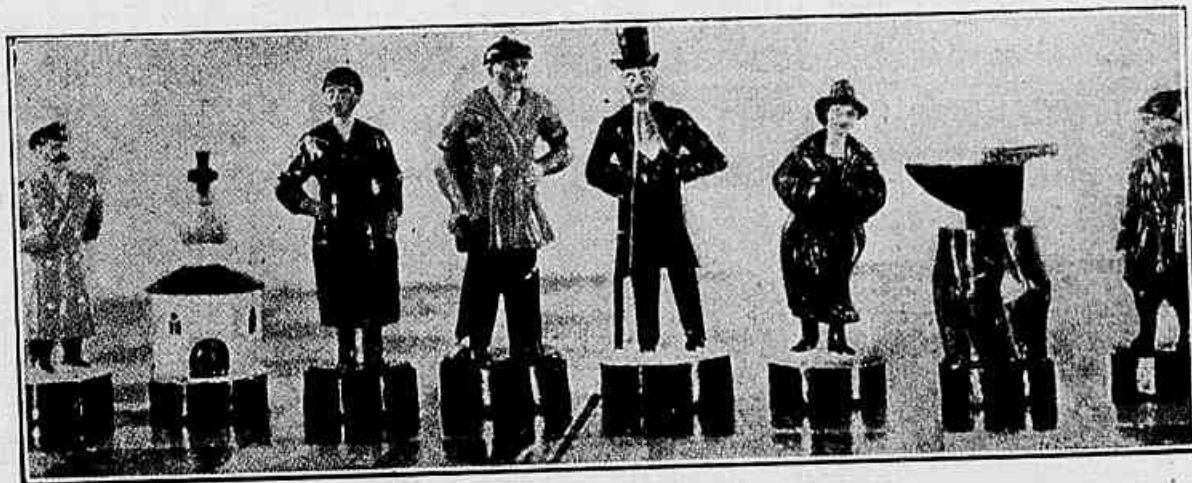
Mariot, filha do casal Franco de Sá.

Therezinha, filha do sr. Adrião Ferreira Porto e d. Maria Ferreira Porto.

Figuras e Factos do Estrangeiro

A PRATICA DO TIRO SEM PROJECTIL

No recinto da Exposição de Industrias Inglezas, realizada na *White City*, de Londres, foi apresentado o curioso apparelho electrico chamado *Flash-Spotter* e que tem por objectivo eliminar no tiro o emprego das balas, o perigo das armas de fogo e a detonação.

Ao apertar-se o gatilho da espingarda ou do revólver, é projectado sobre o alvo um ponto de luz brilhante, que apparece no logar exacto em que penetraria o projectil se a arma estivesse carregada. Uma connexão electrica entre esta e o alvo realiza o milagre de mecanica.

O *Flash-Spotter*, inventado por um official de artilharia, será adoptado em todas as escolas inglezas de tiro, dadas as vantagens que apresenta sobre a pratica normal.

O XADREZ REVOLUCIONARIO

A Russia dos Soviets, na sua obra de destruição de tudo quanto transcende á organisação burgueza, não perdôa nem ao menos as suas mais inoffensivas manifestações, entre as quaes póde ser citado o pacato e patriarchal jogo do xadrez. Algum espirito desconfiado de commissario sovietico, encarregado de vigiar os logares de recreio proletarios, deu pelo rude contraste que faziam os *tovarischi*, democraticamente ataviados com o uniforme communista, jogando uma partida de xadrez, na qual as peças principaes ostentavam ainda nomes e fórmas eminentemente aristocraticas e, por isso, odiosas para aquelle povo.

Decidiu-se immediatamente nas espheras governamentaes a reforma do antiquissimo passatempo, fazendo-se desapparecer do taboleiro para sempre as figuras tradicionaes, substituidas por outras cujo nome e representação fossem gratos aos espiritos da nova Russia.

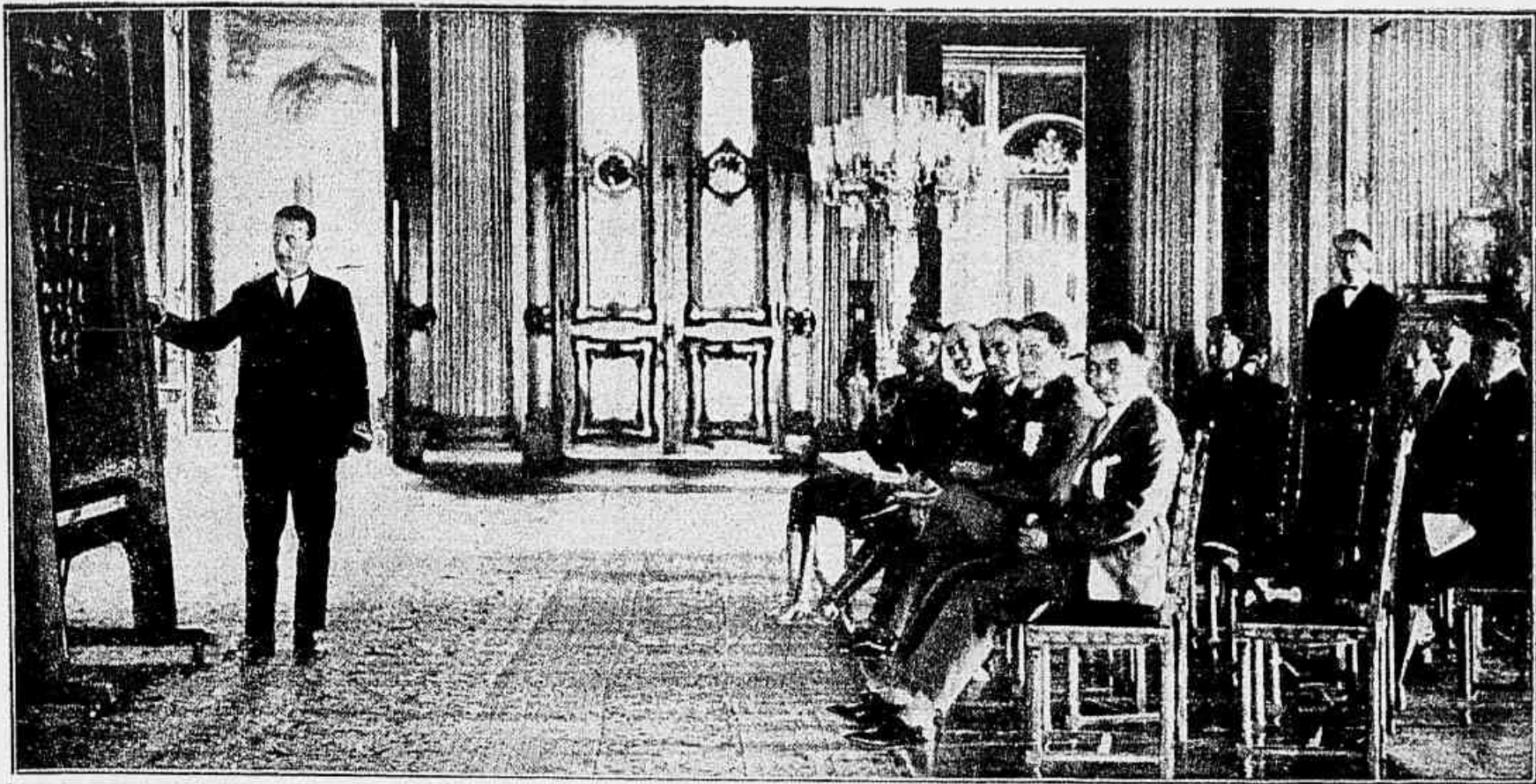
E já appareceu nos casinos populares de Moscou e Leningrado o novo xadrez revolucionario.

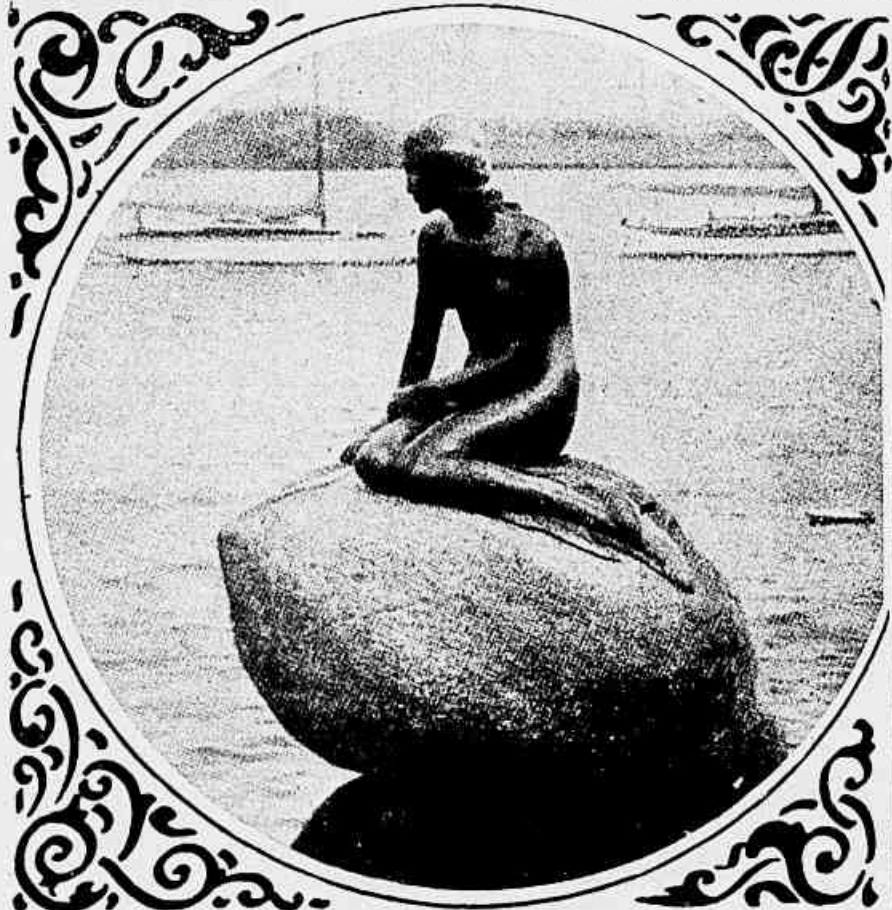
Como se poderá vêr na gravura, o *rei* e a *rainha* foram substituidos por um aristocrata e sua senhora, aos quaes faz frente um par de operarios; as *torres*, pela bigorna e pelo malho communistas, que lutam contra a *igreja*, e os *bispos* por um official czarista e um capitão do exercito vermelho.

Os peões pretos são soldados revolucionarios e os brancos são cossacos imperiaes.

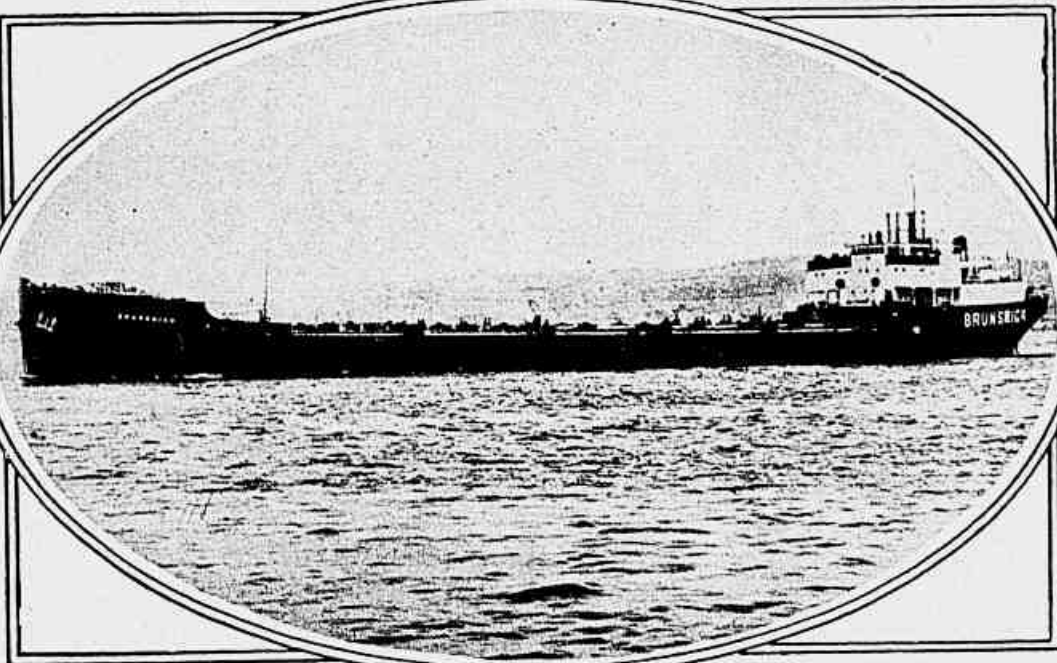
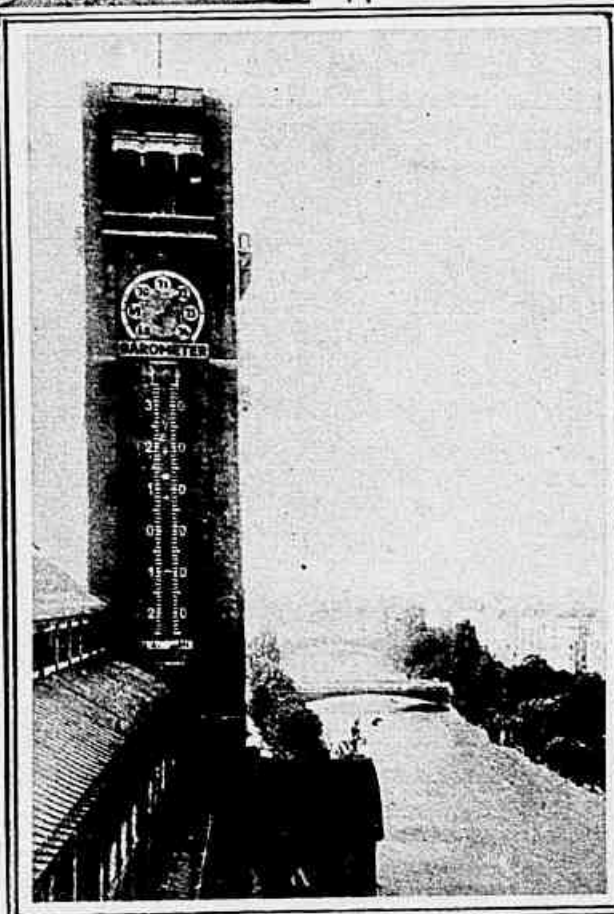
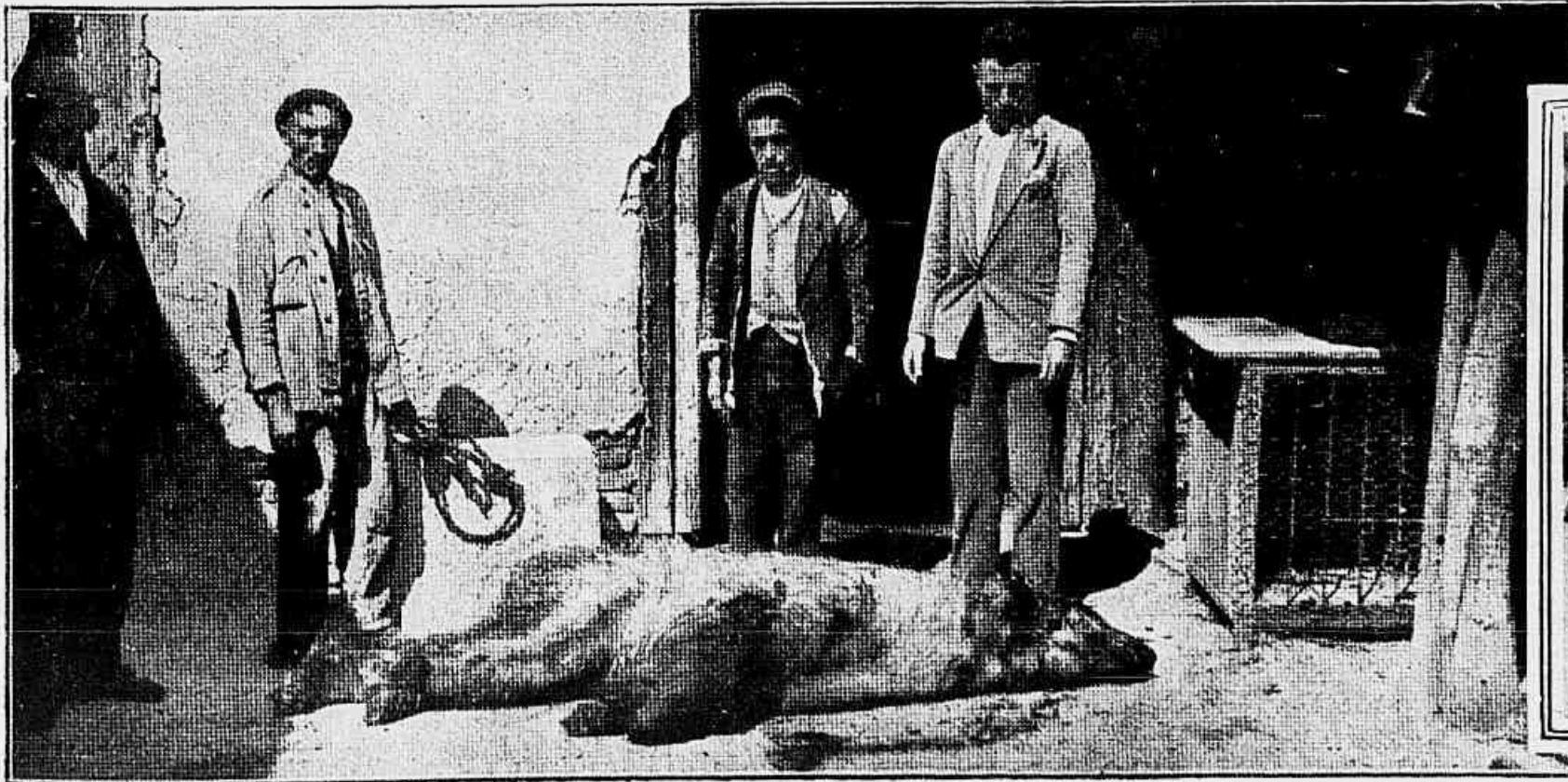
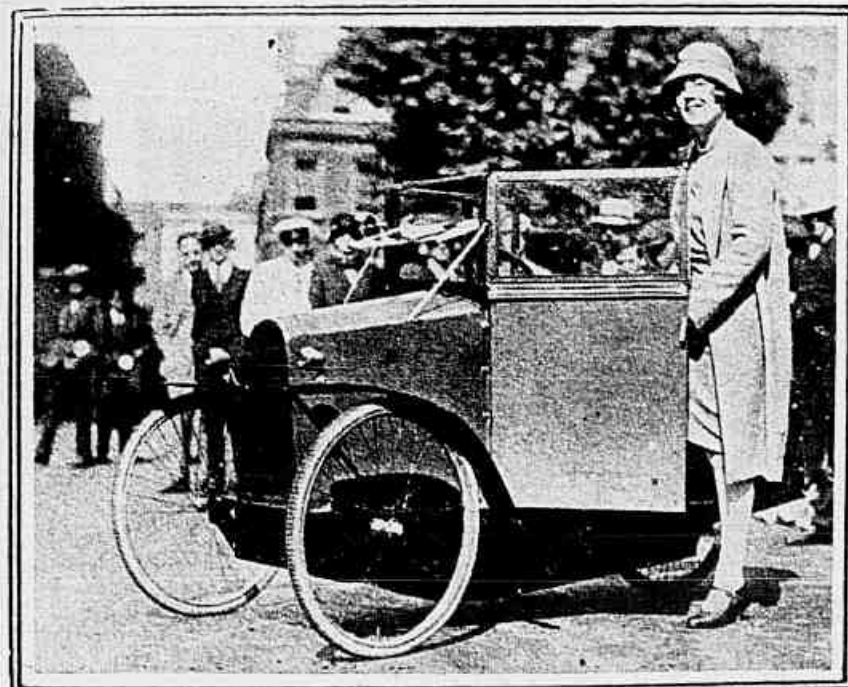
Todas as peças de madeira são talhadas á mão e pintadas com côres vivas. O xadrez sovietico recebeu o nome de *Luta do capital e do trabalho*.

Não diz a informação de onde colhemos estes dados se a reforma do jogo tambem attinge ás suas velhas regras. A não ser assim, é indubitavel que haverá um verdadeiro conflicto, quando a habilidade do jogador das pretas, ou seja o *Capital*, dê xeque ás brancas, defensoras do *Trabalho*, ou quando o *official czarista* comer o *capitão do exercito vermelho* na luta dos bispos.

E' de suppôr, todavia, que o reformador do xadrez tradicional tenha imaginado algum meio engenhoso — os communistas russos sobrelevam na eliminação de difficuldades, como é notorio — para enfrentar a temivel contingencia.

O QUE VAE PELO MUNDO

Uma das aulas onde se ensina, por ordem do dictador da Turquia, o novo alphabeto do idioma nacional, e ás quaes assistem, no palacio de Dolmabagtché, os altos funccionarios do governo de Angora.

O bellissimo e original monumento symbolizando o mysterio do mar, recentemente inaugurado na bahia de Copenhague (Dinamarca)

Restos do avião em que viajavam o ministro francez do Commercio, sr. Bokanowski — que se vê no medalhão — e tres companheiros, o qual se despenhou, incendiando-se e fazendo perecer, carbonizados, todos os passageiros.

Lady Astor, a primeira mulher ingleza que foi eleita deputada, e á qual o sr. Baldwin pretende nomear ministra.

Um navio electricamente controlado por um homem: o "Brunswick", edificado no Clyde, o maior do seu genero. Póde ser manobrado por um leme, da ponte de commando.

Substituto futurista da uma torre de relogio: um thermometro e um barometro gigantescos em Munich.

O soberbo urso polar do Parque Zoologico de Madrid, que fugiu da jaula, depois de atacar o guarda, photographado logo após ser morto a tiros. Esse mesmo urso, ha tempos, matou um guarda da «Casa de Fieras».

Um rival dos automoveis em Londres: é movido a pedaes com grande economia de gazolina e gasto... das pernas...

VOGAR os mares é prazer não dado a todos, de possiveis peripecias, a cabo das quaes espreite a morte. Deslisar, porém, sobre aguas tranquillas, solitarias, scismando, remadores á voga surda, é talvez a vera-effigie do esquecimento, um entre modorra e desejo de acabar.

Passeios assim opiados devem ser feitos á noite, sobre a toalha larga do oceano ou sobre o lençol estreito dos rios. A sombra accende melhor a chamma da vida e, se dá manto ao crime, traz o sonho bem entrajado.

Ir n'uma embarcação leve, a cujas beiras os remos sáem d'agua trazendo renovado pranto em fio; ouvir os murmurios da noite entre o que tão expressivamente os francezes chamam o *clapotis* das ondas; vêr a lua dividir com a terra o seu banho de prata ou as estrellas em mostrador de céo; aspirar a brisa corrida de alto mar, que gozo do espirito, que alquebro para o corpo!

A's vezes a esses passeios nocturnos se associa o amor. Requinta elle sensações nos quadros de magia, uma bahia do Rio de Janeiro; de belleza, um golfo de Napoles; de historia, o Bosphoro de outr'ora.

Sobre este vogaram Loti e Aziyadé: Loti, o marinheiro pintor de tantas terras; Aziyadé, a turca, de grandes olhos verdes, fantasma de véos alvos impregnados de perfumes do Oriente, no fundo de uma barca cheia de tapetes sedosos e coxins. Buscavam o santo quarteirão de Eyoub n'essa Constantinopla cheia de contrastes: aqui os cemiterios, onde a morte não assusta os vivos; alli o azul do mar de Marmara; acolá as montanhas da Asia lembrando á Europa a necessidade de repassar a lição das invasões mongolicas ou musulmanas.

Conheceram os mares da antiguidade as grandes embarcações impellidas a braços, para a guerra ou para horas de volupia. Na galera de Cleopatra, Roma perdeu Antonio no lucro de Octavio.

Em tempos mais chegados a nós, a par das galés, voando ao suar dos vintaneiros da costa do mar, conheciam ondas as galeotas reaes. Aposentos fluctuantes, n'elles a seda, o velludo realçavam o ouro e a prata, ás vezes á prôa qualquer figura mythologica, por exemplo Bellona de galéro á cabeça.

Serviam as galeotas régias para recreio ou para solemnidades, dobrado n'estas o seu luxo, conduzindo personagens que desejavam desalgemar-se da grandeza ou a soffriam entre pompas.

A côrte bragantina navegada em 1808, chegando ao Rio de Janeiro, teve e legou-nos a galeota D. João VI.

Descreveu-a já um official da armada, o snr. Augusto Vinhaes, declarando-a unica no genero. Quando foi construida e quem a construio? Perguntas ainda em ponto de interrogação. Teriam resposta se reapparecesse o livro onde se consignavam as velhas construcções do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.

Segundo a descripção Vinhaes, o casco da galeota é de sucupira, madeira nossa, alli de tal escolha que a união das tâboas do costado dispensou calafeto.

Em forma romana de bireme, dois remadores em cada remo, a galeota trazia a prôa arrufada de leve para receber um beque. Sobre elle abria azas um dragão, conhecido emblema da casa da Bragança, e o animal fabuloso da galeota recommendava o seu artifice.

Desappareceu a figura depois da proclamação da Republica, julgada talvez de máo agouro. Buscou-a debalde o commandante Vinhaes na ilha das Cobras, onde cobras não ha e ainda menos houve dragão.

O constructor da galeota esmerou-se na pôpa. A partir do portaló elevou-lhe a borda de vinte centimetros, formando borda falsa, ornando-a externamente de ramagens de principio n'uma cabeça de golfinho.

Compoz a pôpa de dous paineis, figuradas no exterior as armas dos Braganças, substituidas inchronologicamente pelas armas da Republica. N'ella um braço foi posto a suster uma lanterna de bronze cinzelado com vidros rubros, estylo veneziano de seculo XVI. Foi a peça trocada por uma maçaneta de bronze e, como parecesse pouco a maçaneta, sobrepuzeram-lhe uma lança e uma machadinha.

Os vinte e quatro metros do casco da galeota foram mimados, movido o leme por gualdrapes de cabo de seda, de seda as adriças, isto é o cabo de içar velas ou bandeiras.

Bronze cinzelado deu relevo ao mastrinho da bandeira, á insignia do chefe da nação, aos toletes dos remos, cavilhas para encostal-os na borda dos barcos.

Cincoenta molduras em relevo correspondéram a cada um dos dezesseis bancos dos remadores, até á pôpa.

N'uma galeota d'esta especie o camarim não podia deixar de ser de primor, accumulado n'elle tudo quanto a arte conhece e a industria emprega.

Deram ao camarim da galeota pouco mais de quatro metros de extensão, pouco mais de dous de largura, pouco mais de um de altura.

Comprehendia duas peças, quando do estaleiro passou para agua: a maior peça servia de sala, com mesa e cadeiras; a menor destinada a uma especie de toucador ao fundo do qual um espelho estava posto para o emprego de reflectir tudo e nada guardar.

Posteriormente entenderam supprimir o toucador do camarim, este com uma porta de frente, duas vidraças de cada lado e duas no fundo, de movimento vertical para tornal-as invisiveis se abertas.

Damasco de seda azul celeste forrava o tecto, tapetes finos alcatifavam o chão.

A galeota era o attestado boiante do que podia outr'ora a obra de talha e de esculptura, n'ella eximios os artistas coloniaes dispondo á farta do ouro de dezoito quilates e não do ouro banana, caricatura de riqueza.

Construida, embellezada assim a galeota de trinta remos, um por par de remadores, entrou a fender manso ou rasgar forte as aguas da bahia do Rio de Janeiro, com mais ou menos espumas á pôpa ou na esteira.

Chegou a princeza Leopoldina em 1817 ao Brasil. Vinha desposar D. Pedro, trocando Vienna pelo Rio de Janeiro, uma cidade só de civilização por outra só de natureza.

A galeota foi buscal-a a bordo, trouxe-a ao Arsenal de Marinha, para que a moça archiduqueza aqui se tornasse mulher, co-herdeira de throno, mãe, imperatriz, desditosa e cadaver.

Mas n'aquelle dia de 1817, todo nupcias, todo flôr de esperança sem prenuncio do amargor de fructos, o Arsenal de Marinha estava muito longe do Convento da Ajuda, a sepultura de D. Leopoldina em 1826.

D. João VI partio, a galeota ficou. Carregou elle a certeza da proxima queda do florão Brasil da corôa de Portugal, segundo a tradição concitando o filho a não deixar a nova corôa na cabeça de aventureiros. O poder é ferro em braza, mas as mãos dos pretendentes sempre esperam encontrar um cantinho mais esfriado.

Durante a estadia de D. João VI no Brasil, a sua idade de ouro, algumas vezes deveria o principe depois soberano ter se utilizado da galeota a remos. Talvez para alguma excursão a Paquetá, que a memoria do regente e do rei comparou áquella ilha pintada nos Lusiadas, na febre de imaginar épico que salteiou Camões.

O reinado de D. Pedro I conheceu a principio o sorriso dos governos incipientes, para os quaes tudo é thuribulo, tudo vapora incenso. Mas aos poucos o imperador e o paiz foram se armando, a 6 de Abril de 1831 ambos de sobrecenho, para a madrugada da Abdicação.

Não foi feita a conta das vezes que D. Pedro I se serviu da galeota a remos. Nunca seria tão bem empregada como na recepção nupcial de sua segunda noiva, aquella Amelia de Leutchenberg recebida pela historia das mãos da belleza.

Não é crivel que os regentes, presidentes de republica de amarra na monarchia, empregassem a galeota D. João VI para passeios ou recepções solemnes. A regencia, na sua trinalidade ou sua unidade, não sabia bem para onde levar rebusco nem nos momentos graves do paiz lhe so brava tempo e gosto para viver a girar, figurando então a compostura de primeiro movel, sobretudo nos altos cargos.

Raiou depois a Maioridade e com ella o poder de um mocinho de quinze annos, no serviço de occupar a magistratura suprema e pôl-a fóra do alcance das clientelas, que alçam mas exigem paga.

Durante muito tempo teve a galeota a remos repouso, reflectidas ao lume d'agua do ancoradouro as suas formas elegantes estudadas hoje pela archeologia naval.

Descansou em ondas olivaceas a prôa de verga curva, ostentando ella em cada extremo uma cabeça leonina e um aro, mantendo a verga o cabo da ancora sem offensa da figura de prôa quando fundeada a galeota.

No segundo reinado duas embarcações ficaram a serviço da casa imperial, a galeota a remos e a galeota a vapor, sob o mando do capitão de mar e guerra Basilio Barbedo.

Estavam ambas destinadas ao transporte do imperador e de sua familia, conduzindo-os para Petropolis ou trazendo-os d'essa cidade de verão pelo porto de Mauá, ludroso na costa da provincia do Rio de Janeiro.

Muitas vezes os passageiros das barcas de Petropolis, a "Itamaraty" ou a "Grão Pará", cruzavam com a galeota a vapor de Barbedo, de Petropolis para o Rio de Janeiro ou vice-versa, queimado o lume da vista pelo sol ardente ou descansado pela luz da tarde que ia morrendo e lentando a noite proxima.

Na Republica a galeota D. João VI servio algumas vezes.

D'ella desembarcou no Rio de Janeiro o general Roca, em justa homenagem de paz ao chefe de um Estado, nosso antigo socio de guerra.

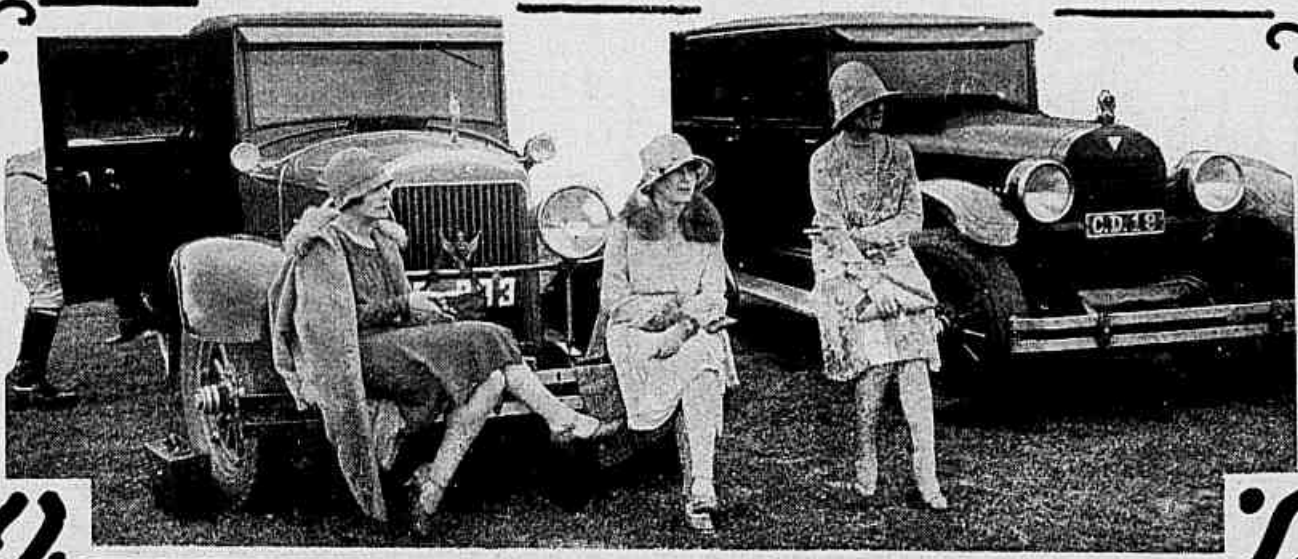
A galeota trouxe ao caes o arcebispo Arcoverde, em merecido preito ao primeiro cardeal da America do Sul.

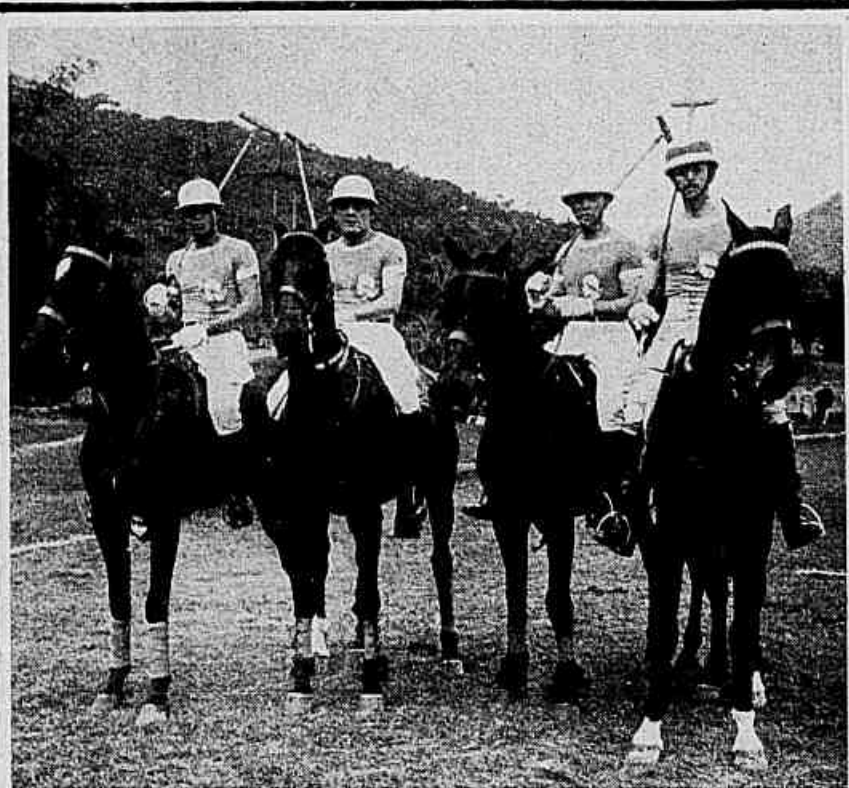
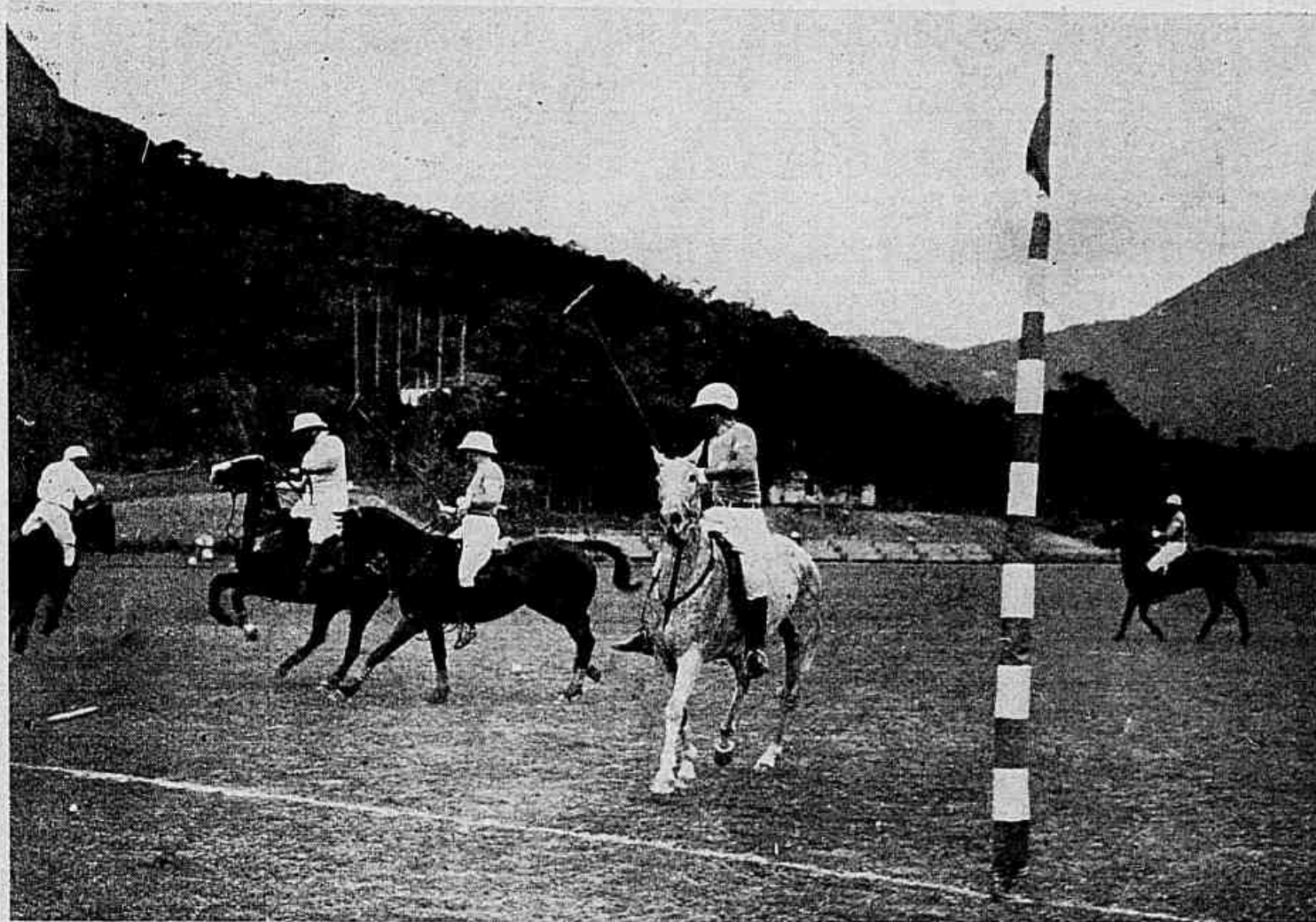
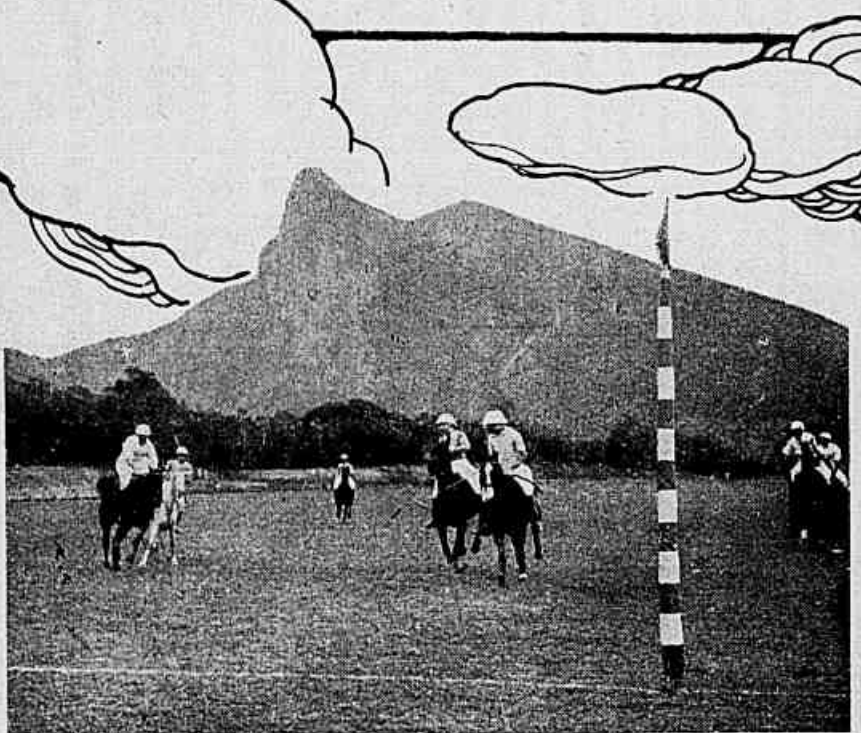
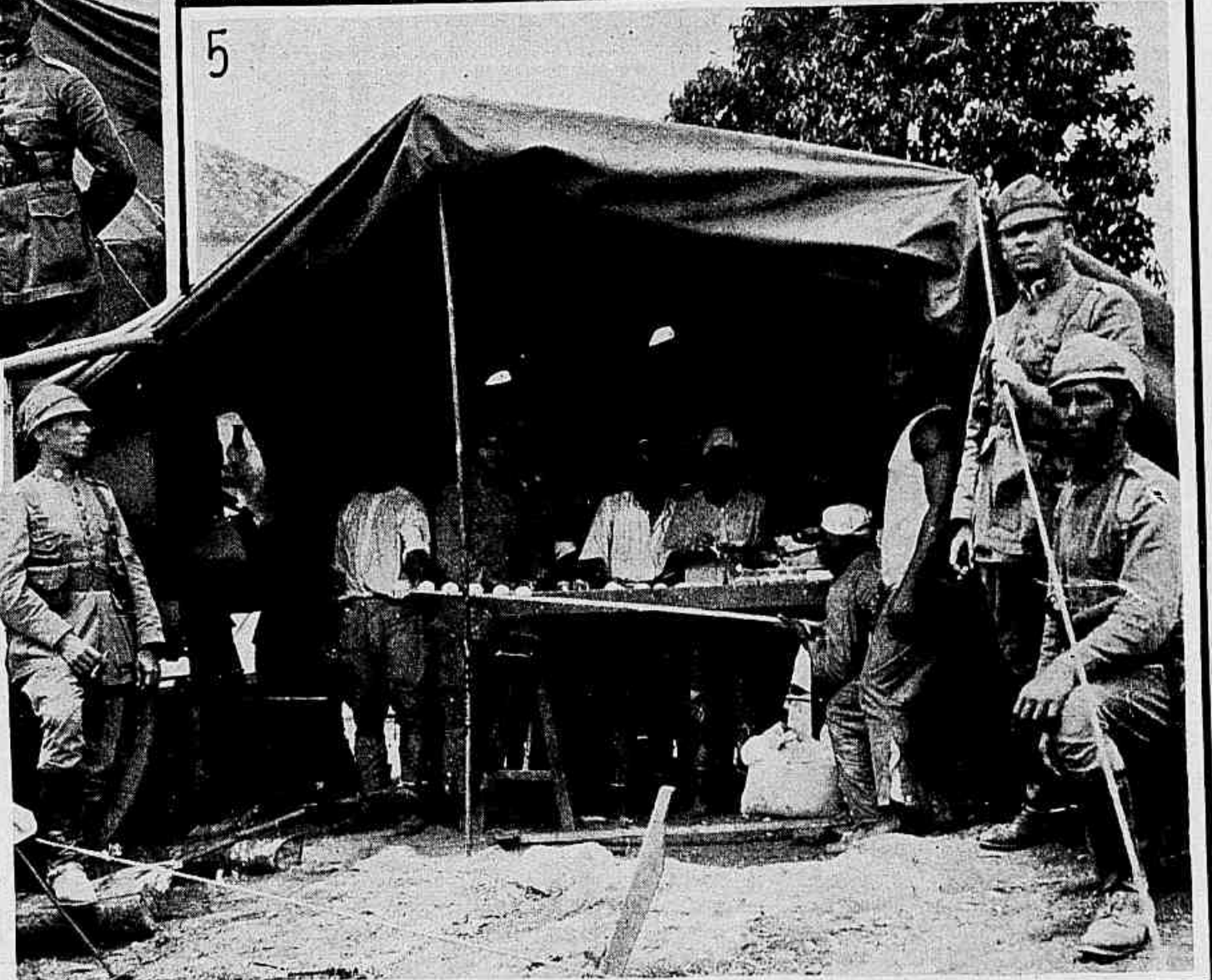
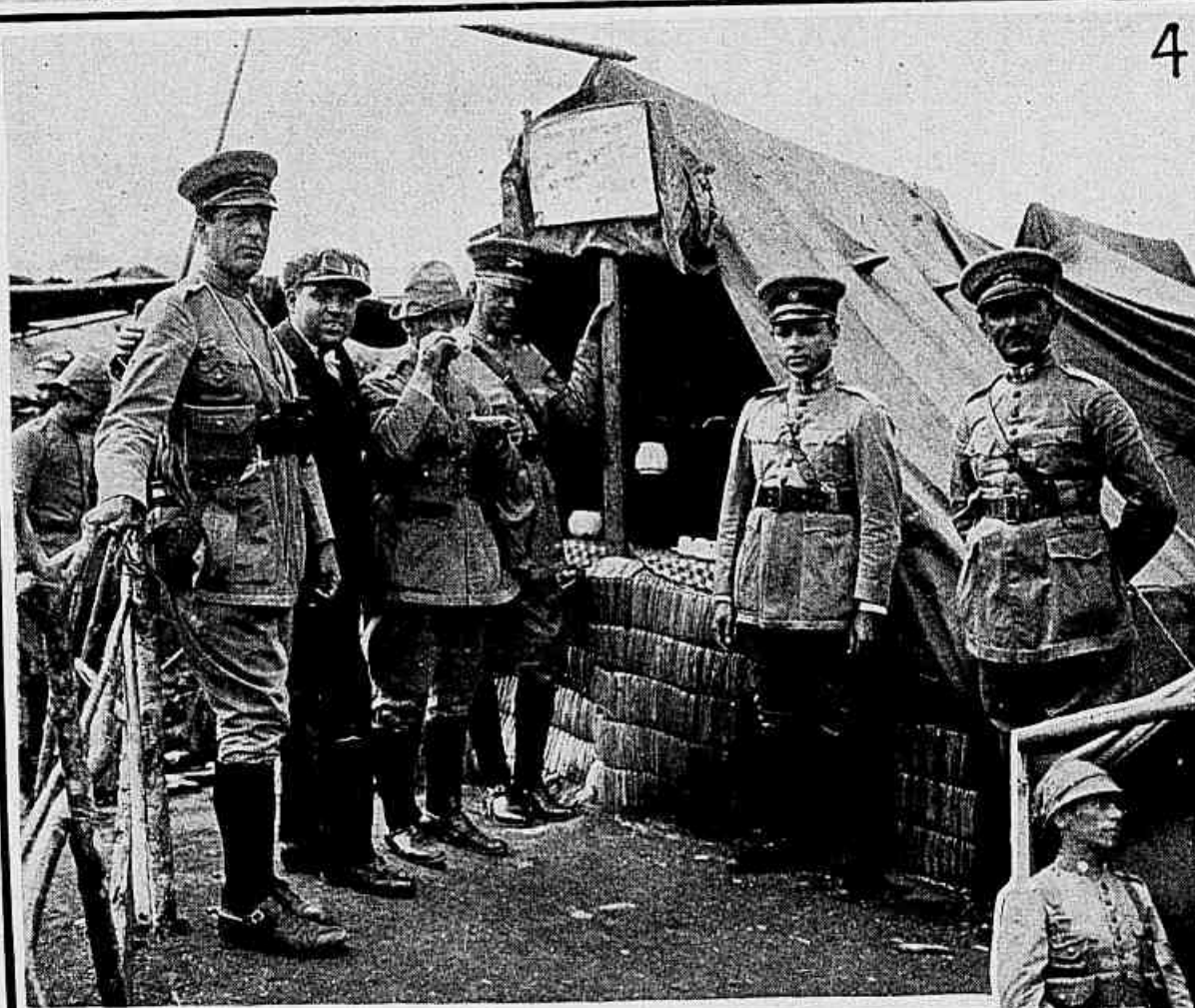
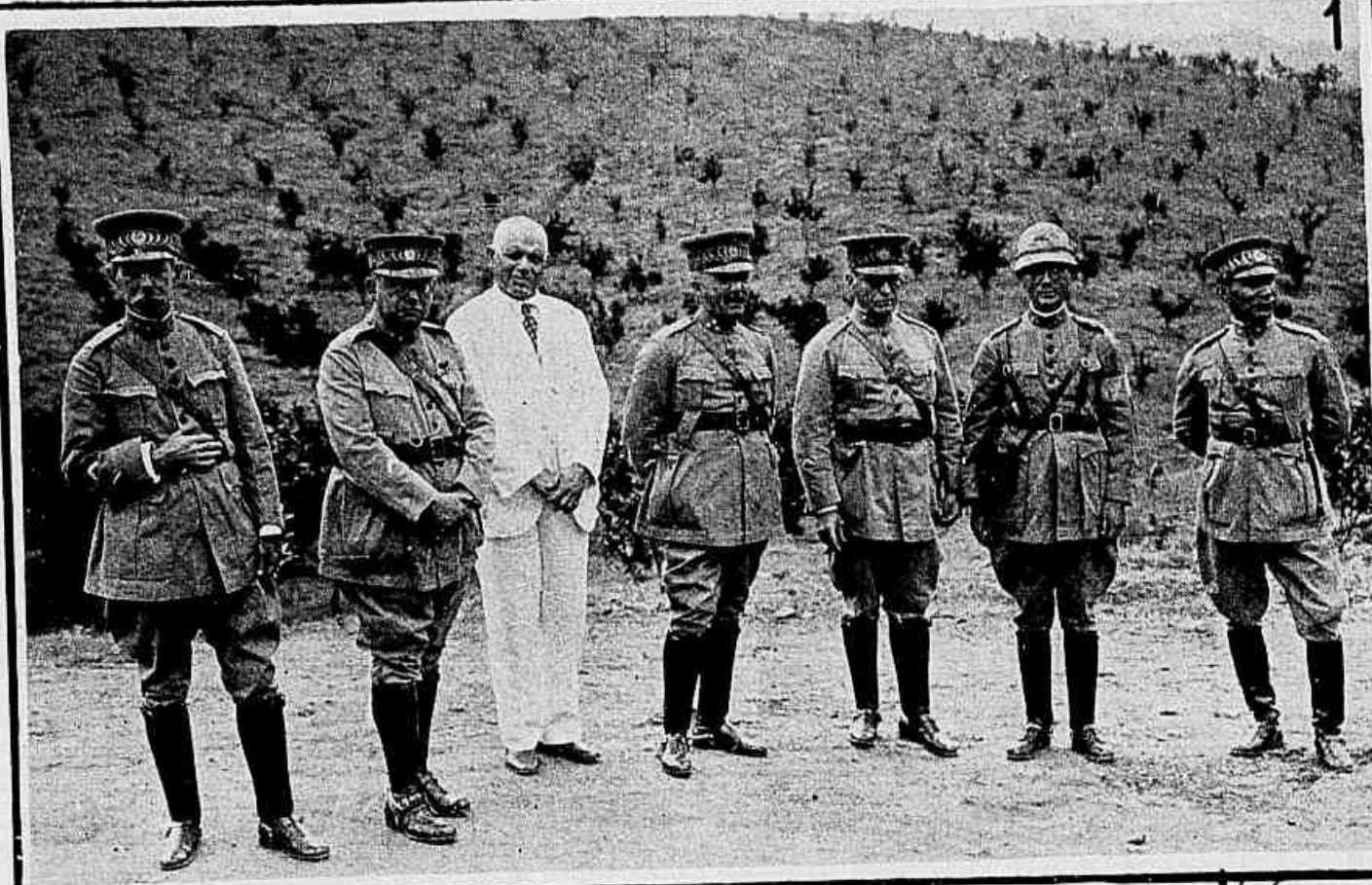
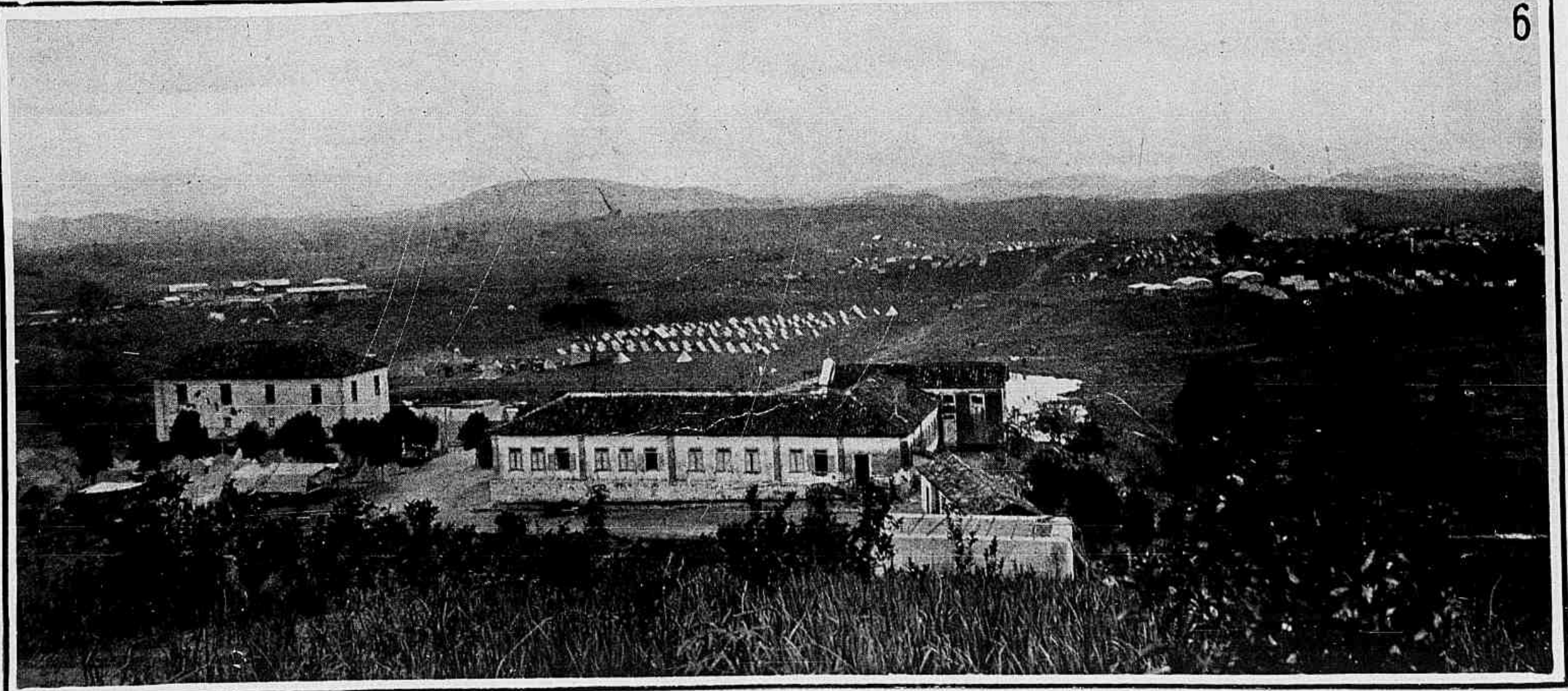
De bordo para terra conduzio a galeota o rei Alberto I, em digna cortezia, prestada a quem, expulso da Belgica pela força, a ella tornou pelo direito.

Logo depois idéa houve, de um general da Armada, de trazer para a patria, do convez do "S. Paulo", os restos mortaes de D. Pedro II na galeota patroada e tripulada por officiaes de marinha. Idéa posta á margem talvez por excessiva a homenagem. O imperador constitucionalmente fôra durante meio seculo o chefe das nossas forças armadas; seguira para Uruguayana como primeiro voluntario da patria; tinha particular affeição pela farda de almirante e ainda a enverga, em estatua, n'uma praça de Fortaleza.

Só.

ESCRAGNOLLE DORIA

A galeota transportando o rei dos Belgas para o Arsenal de Marinha. Ao fundo o « S. Paulo ».

Goytacazes e Guaranys

O primeiro jogo de *Polo* da temporada, entre cariocas (Goytacazes) e paulistas (Guaranys) no campo do Gavea Golf. Nesta pagina, em que se vêem varios flagrantes do jogo, estão á esquerda o quadro paulista e á direita o carioca, que venceu.

Écos das manobras do Exercito

1 — Da esquerda para a direita: generaes E. Pamplona e Alexandre Leal; coronel Caxias, dono da fazenda ondese realizaram as manobras do Exercito; generaes Nestor dos Passos, ministro da Guerra; Nicolau da Silva, Azeredo Coutinho, commandante da Região e director das manobras. e João Gomes Ribeiro. 2 — O actor Paschoal Americo, obrigado pelo sorteio militar a trocar o palco pelo campo de manobras. 3 — A capella da Fazenda, sob a invocação de Santa Thereza. 4 — O « café » do acampamento. 5 — A padaria, que funccionou pela primeira vez, entre nós, em manobras. 6 — Aspecto geral do campo de manobras.

A graça paranaense

por José Vicent Payá

PARANÁ! Sabes qual foi o maior tormento, a obsessão mais persistente na vida de Amado Nervo, o poeta-deus?

Ignoras, talvez, por que aquella penna sonora se banhou nas torturas de uma alma martyrizada?

Paraná! Sabes por que as melodias arrancadas á lyra daquelle divino filho das Americas soarão claras e nitidas, eternamente, ouvindo-se para além dos horizontes e através de seculos e gerações? E os seus versos mais, muito mais vigorosos do que os que foram gravados nos marmores de Olympia pelo buril de Hesiodo; mais vibrantes do que os poemas do atheniense Sophocles; mais sensiveis do que os canticos dos Vedas?

Tu, Paraná, saberás quem inspirou a Nervo o maravilhoso thesouro das suas rimas?

Uma mulher!

. . . .

Paraná!

Sabes quem foi que inspirou o poeta que cantou a tua natureza? Ouviste falar das nymphas das aguas, das selvas e dos bosques? Não teriam os teus olhos visto nas paginas de Homero a alvura vestal das Dryadas e Nereidas?

Na fonte de Agno, não viste os sacerdotes de Jupiter implorando a mercê das chuvas ás Apsaras, as divindades que moram hoje nas nuvens engastadas no céo?

Não viste as divindades que, abandonando a morada do ether, se espalharam pelos teus dominios, apoderando-se dos lagos e dos crystallinos mananciaes?

Nos cumes das tuas montanhas, não contemplarão os teus olhos as deusas Orestiadas? E á beira dos lagos, descansando sobre os alcantis que as aguas invasoras do Iguassú salpicam de brancas espumas, não viste as Nayades de pelle rósea e madeixas loiras como os beijos do sol?

Alma a dentro dos teus bosques, nos cumes dos teus pinheiros, não admiraste as Hamadryadas de olhos verdes e vivazes como os dos chacaes?

Paraná! Paraná! Nova Elis, que guardas nas tuas grutas de turmalinas e amethystas as preciosas Anigridas!

Paraná! Divino Parnaso! Terra atheniense! Mãe de beldades que desafiam a belleza das vestaes sacrificadas por Pan nas vertentes de Acropole!

Paraná! Rainha dos bosques que serviriam, melhor do que os imaginados por Melesagoras, para berço de fadas, ondinas e deusas!

Paraná! Quanto te deve a minh'alma de artista! Divinas horas as que passei identificado comtigo! Nas noites brancas, noites pallidas, noites enfermiças como as faces das religiosas; nas noites de furacão, quando o silvar do vento parecia um aviso maldito aos espiritos infernaes; nas noites de tempestade, quando em rude batalha de gigantes os pinheiros se alliavam com ferocidade de monstros. Nas horas matinaes, horas ruborizadas pelo beijo da aurora...! Nos crepusculos que deixavam o céo tinto de sangue, como rastro do sol homicida! Nas manhãs veladas pelas brisas; nos meiodias torturados pelo deus das candencias; nas tardes de poesia!... Sempre, sempre, minuto a minuto, como fui feliz, como em meus sonhos revivi as lendas gregas, os lapidares romances athenienses!

Sim, Paraná maravilhoso! Foi naquelles lethargos e extases que escutei as vozes de Damophonte e de Praxiteles, os que em marmore rosa esculpiram Cibele, a mãe das tuas deusas. Foi nos meus sonhos que vi Hilas procurando Chloé na nascente dos teus rios, e Daphnis chorando o seu Loto, que se perdera na immensidade das tuas selvas.

Foi nos meus transportes que vi as tuas nymphas, transformando-se em fontes como Biblis e Dirce, e em arvores, como Daphnis e Myrrha.

Foi sonhando á sombra dos teus pinheiros que vi as tuas deusas submergindo-se nas liquidas moradas e recinto dos teus pinheiraes, cantando hymnos ao amor e á juventude.

Paraná! Foi na tua régia mansão, na formosa Curityba, nesse maravilhoso Alcazar, que senti junto de Deus, contemplando as donzellas da Virgem da Luz... as tuas mulheres primorosas... Paraná! Não quero morrer sem tornar a vêr-te uma vez ainda! O romance da minha vida deveria ter o seu epilogo sob o teu céo!

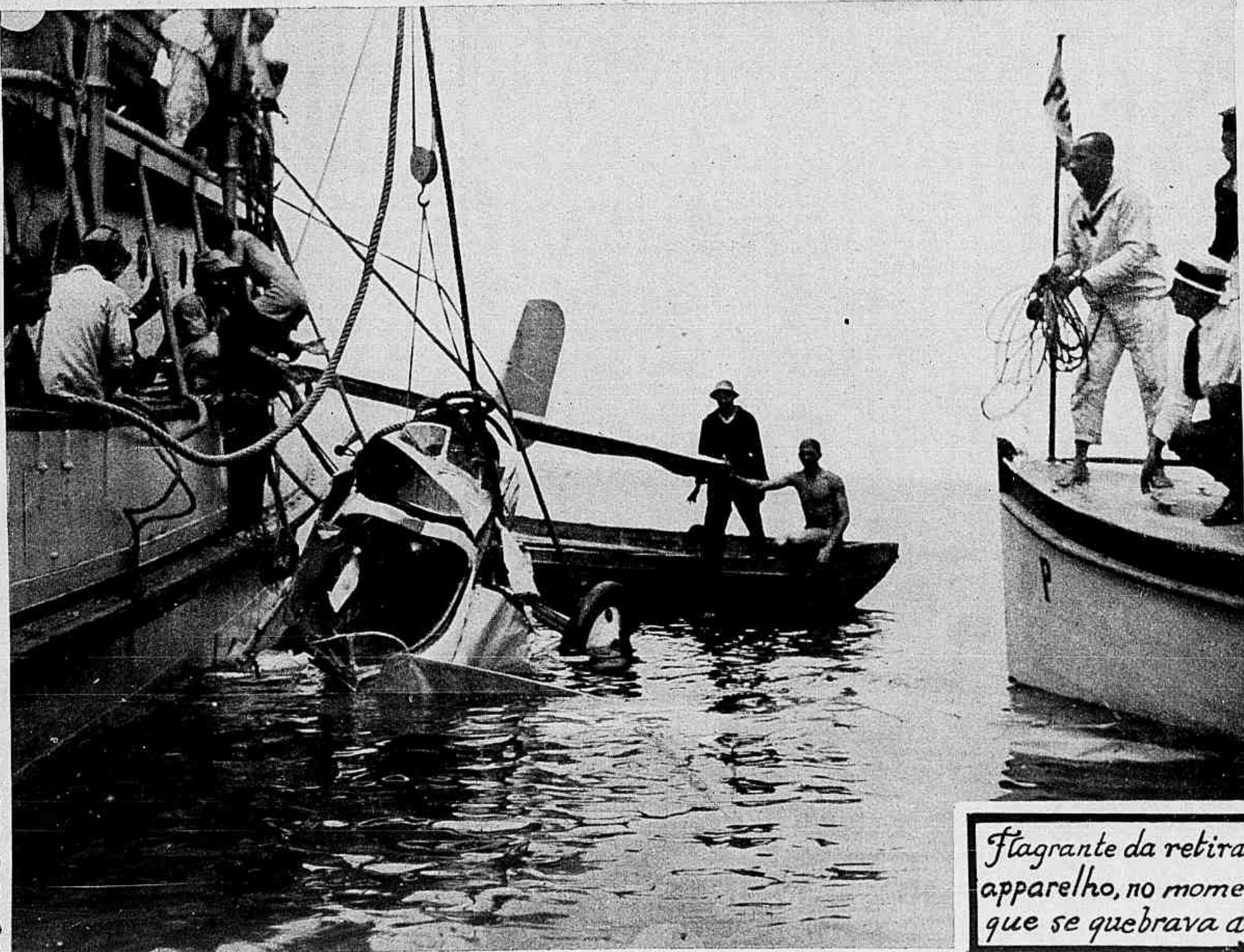
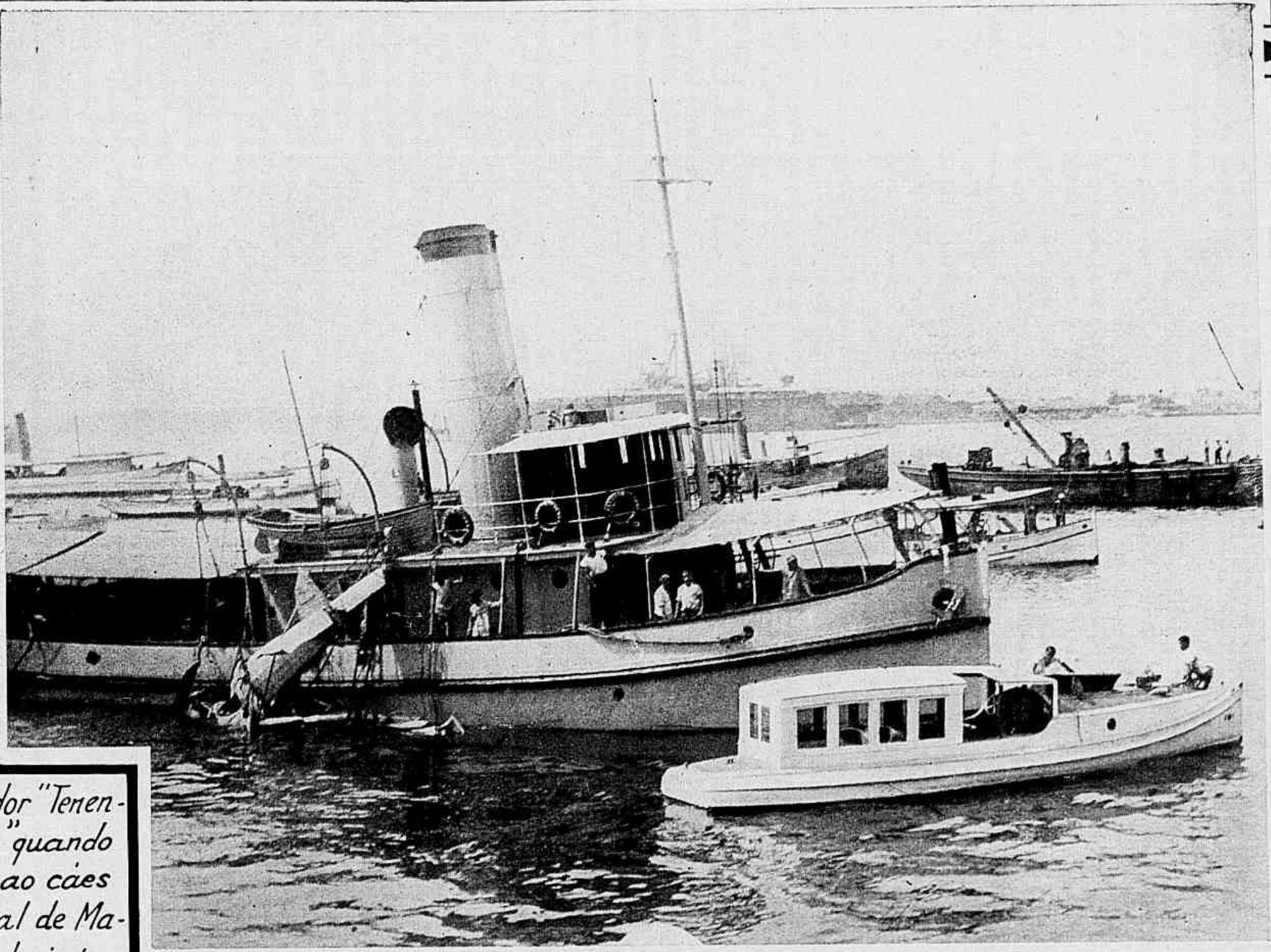
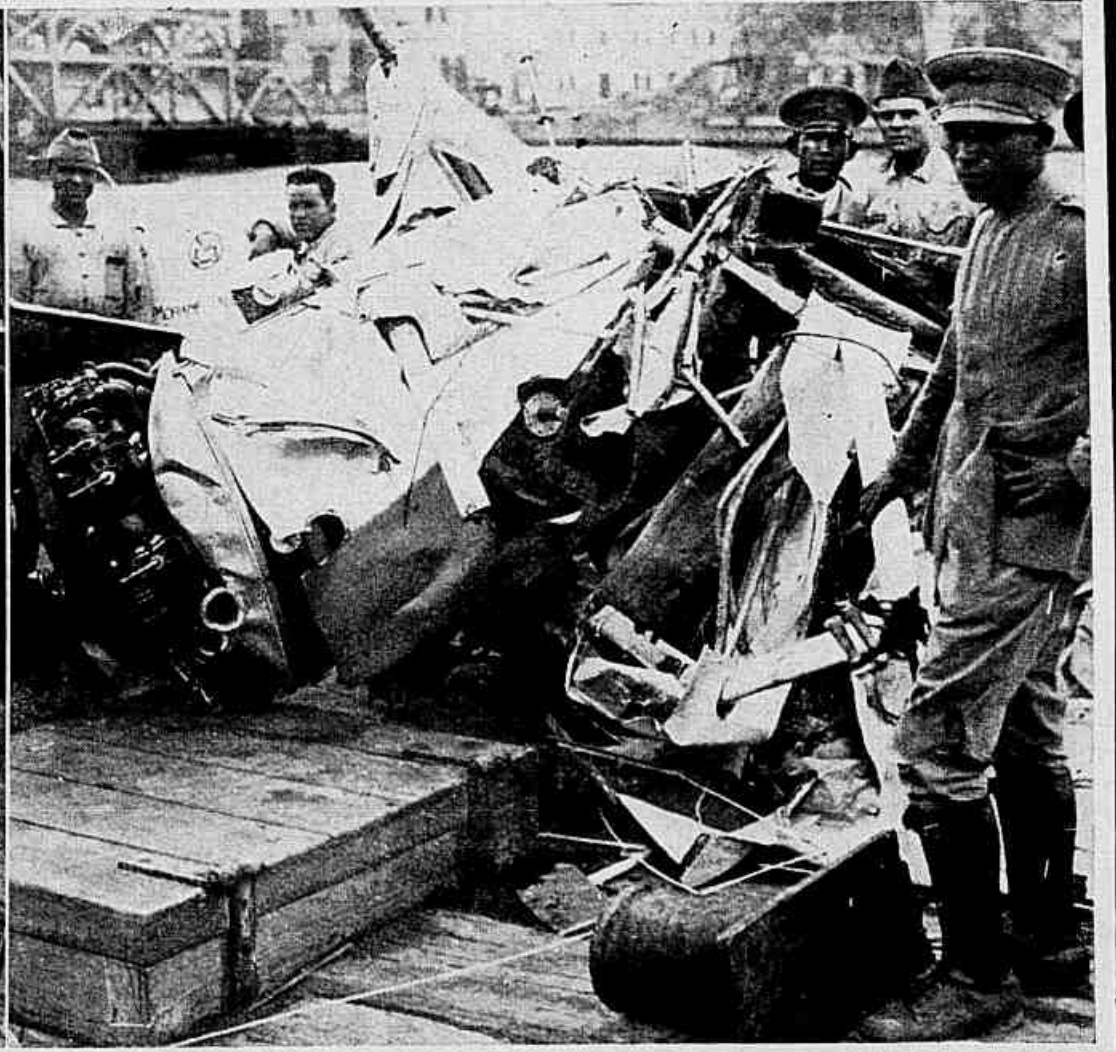
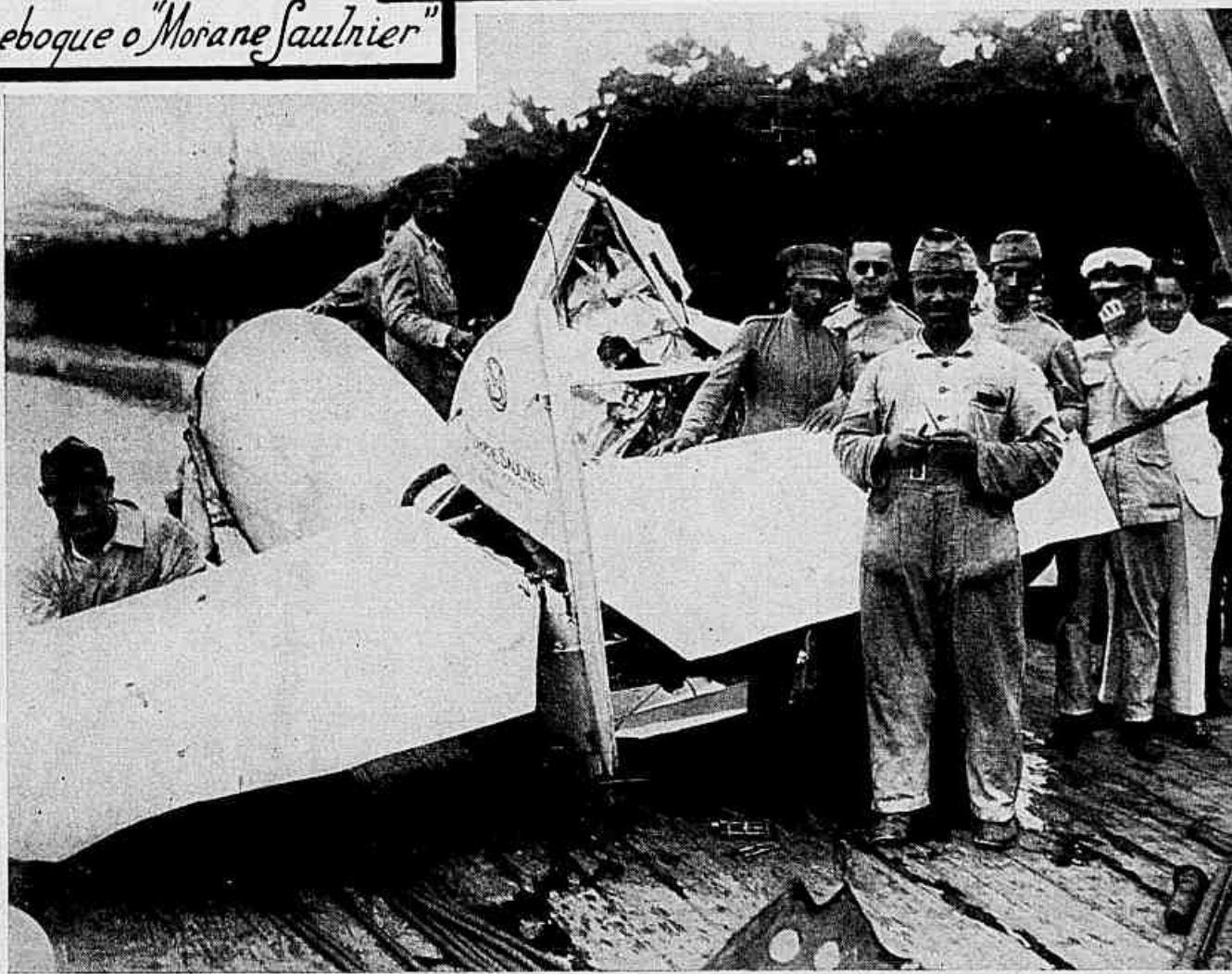
Ah! Deixar abandonada, num dos teus cimos, a materia immunda, para saciar a fome dos corvos e, livre para sempre no meu espirito, morar eternamente nos teus dominios! Pousar como os passaros na copa dos teus pinheiros; cavalgar sobre as brisas; purificar-me ao teu sol, e mitigar a minha sêde de pureza nos teus mananciaes! Depois... sonhar, sonhar durante seculos e gerações sobre o leito immenso das tuas florestas, emquanto sôa a musica dos passaros, acompanhando a melodia dos ais e suspiros das tuas vestaes!

E entre vós, nereidas sublimes, tanagras risonhas, anjos de todos os céos; entre vós, lindas servas da Virgem da Luz... estará a soberana que ha de occupar o throno da belleza em Sevilha, a cidade do feitiço? Ah! eu affirmo que tereis véro realce, e que em todo caso não cedereis um palmo de terreno no glorioso combate da belleza brasileira.

A traição das asas

1º Tte. Roberto Drumond

2º Tte. Marcio de Souza Mello

Estas duas paginas de luto descrevem graphicamente o epilogo do vôo em que encontrou a morte o 1.º tenente Roberto Drumond, e do qual milagrosamente escapou o 2.º tenente Marcio de Mello. O lamentavel accidente do "Morane-137" inscreveu mais uma victima no rol dos mortos da Aviação e consternou a cidade pelas circumstancias de que se revestiu.

Flagrante da retirada do apparelho, no momento em que se quebrava a fuselagem

O rebocador "Tenente Claudio" quando atracava ao cáes do Arsenal de Marinha, conduzindo a reboque o "Morane Saulnier"

Remoção dos destroços do avião do Arsenal de Marinha para a Escola de Aviação Militar

Instantaneo quando collocavam o Tte Marcio na Ambulancia da Assistencia

NOTICIARIO ELEGANTE

ANNIVERSARIOS

No dia 10 — as sras. Diva Dantas, Alice Franca Annam, Gabriella Paiva Rio, Henrique Gomes de Carvalho; as senhorinhas Heloisa de Magalhães Bastos, Iracema Bruno de Aguiar, Maria da Gloria Tavares e Yvonne Schmidt; o sr. Torres Carneiro Junior; a galante Lygia, filhinha do dr. Carlos Sampaio Garrido, consul geral de Portugal.

No dia 11 — as senhoras Raul Ferreira Serpa, Julieta Zagari Leitão e Roberto Lyra; as senhorinhas Baby Ruy Barbosa e Evangelina de Castro Rabello; o senador Arnolpho Azevedo; o dr. Roberto Lima da Fonseca; o coronel Elpidio Boamorte, director geral do Thesouro; a interessante Lygia, filhinha do dr. Pereira Vianna; a galante Maria Rosa, filha do casal Alberto Torres Filho.

No dia 12 — as sras. Zulmira da Silva Machado, Adelaide da Silva Castilho e Maria dos Santos Mello; as senhorinhas Regina Ferreira de Almeida, Olga Nery Stelling, Djanira Gomes Fialho, Maria Luiza Ruy Barbosa, Maria Emilia Calmon de Góes, Rachel Machado Dutra, Rosita Felippe Nery; o illustre jurista dr. Astolpho de Rezende; o sr. Custodio Campos.

No dia 13 — senhoras Juvenal Pacheco, Laura Padilha e Gomes de Mattos; as senhorinhas Celina do Valle Vieira e Laura Fernandes Figueira; o coronel Eugenio Muller, ex-deputado federal; o sr. Affonso Viseu.

No dia 14 — as sras. Adelia Gomes de Pinho, Stella Lisbôa Barbosa e Maria Evangelina Alves de Brito Cunha; as senhorinhas Maria Sylvio Romero, Guiomar da Silveira Azevedo; os drs. Manoel Murtinho Nobre, Alberto Ramos Ferreira Lima e Christiano Franco; o commendador Oliveira Botelho.

No dia 15 — a sra. Albertina Diniz, esposa do nosso companheiro e director de "A Noite", dr. Diniz Junior; as senhorinhas Maria Luiza Brasil e Odette Teixeira; senhora Zuzú Guaraná; o sr. visconde de Moraes, os drs. Avelino Pimenta Cardoso de Mello e Ricardo Xavier da Silveira.

No dia 16 — as senhorinhas Judith Passos Lima, Maria Ignez Fleiuss, Evangelina Pessôa, Anna Felippe Nery, Myrthes Alves de Castro, Elizabeth Warren, Helena Martins Coelho, Maria Carolina Leitão, Maria de Lourdes Viseu e Carmen Muller; o dr. Oscar Rodrigues Alves, ex-secretario do Estado de S. Paulo; o dr. Manoel Coelho Rodrigues; a formosa Lysia, filhinha do casal dr. Olegario de Azevedo.

NOIVADOS

— a senhorinha Rosalina Dias Machado e o industrial João Borges Monteiro;

— a senhorinha Maria Helena Dias e o dr. José de Almeida Maia Rubião;

— a senhorinha Odette Vieira e o sr. Francisco Gomes Dantas;

— a senhorinha Zulmira Marques Diniz e o sr. Roberto de Souza Porto.

CASAMENTOS

— a senhorinha Olga Machado e o sr. Alberto M. de Andrade;

— a senhorinha Maria Zelinda Reisen e o sr. Paulo Tavares;

— a senhorinha Angelina Tutera e o sr. João do Patrocinio Corrêa Alves;

— a senhorinha Dulce Magalhães e Soledade e o dr. José Mercaldo Neder;

— a senhorinha Esmeralda de Lima e o sr. Pedro Alborio;

— a senhorinha Martha Alves Coelho e o sr. Fausto Reixach.

Em Minas: — a senhorinha Maria José de Oliveira, da melhor sociedade mineira, e o poeta e jornalista Ramiro Gama.

DIPLOMATAS

O embaixador da Italia e a distinctissima senhora Bernardo Attolico abrirão os salões da embaixada de seu paiz amanhã, para uma imponente recepção em regosijo da passagem da data anniversaria de S. M. o rei Victor Manuel III.

O aprazivel palacete das Laranjeiras regorgitará certamente de uma sociedade brilhante e culta, e se farão presentes as mais nobres figuras do nosso grande-mundo, assim como da politica.

MUSICA

A distincta musicista Odette Pereira de Faria, cujo nome figura entre os melhores artistas do piano, deu-nos quartafeira ultima um recital magnifico, executando um lindissimo programma.

O Municipal teve segunda-feira uma das suas bellas salas de brilho e elegancia. Realizou-se ali o esplendido concerto de musica de camara, pelo trio Rezende Martins, Paulina d'Ambrosio e Alfredo Gomes. Estes nomes só por si asseguraram o completo exito desse concerto, que foi realmente notavel. Outros attractivos offereceu elle ainda, sobretudo o de ter sido, forçosamente, motivo para mais uma linda reunião mundana.

Domingo á tarde, com uma assistencia muito numerosa, realizou-se no Theatro Municipal o 5.º concerto popular, o qual transcorreu magnificamente.

EM BENEFICIO

Em Petropolis realizar-se-ha, no dia 19 do corrente, um interessante festival em beneficio do Asylo de N. S. do Amparo, promovido pela officialidade do 1º. Batalhão de Caçadores, aquartelado na linda cidade serrana.

Constará o programma da festa de duas partes, sportiva e theatral.

Para esse fim foi creada uma commissão central, composta dos srs. capitão Chagas Leite e tenentes Bonorino e Assumpção, e mais duas sub-commissões constituidas dos srs. capitães dr. Julio de Carvalho, Gastão Alves e tenente dr. Clovis Monteiro, Herminio Ferreira e Djalma Aldim.

A Commissão Central pretende organizar uma commissão feminina composta de elementos da nossa sociedade, para o que já teve a valiosa adhesão da senhora Nair de Teffé Hermes da Fonseca.

OS QUE VIAJAM

Deixaram o Rio: — o coronel Hildebrando Gomes Barreto, para Buenos Aires; o dr. Noraldino Lima, que regressou a Bello Horizonte; o sr. Julio Eduardo da Silva Araujo, para Buenos Aires; o dr. Roberto Pessôa, para a Europa; o dr. Bernardino José de Souza, para Bello Horizonte, onde vae representar a Bahia como delegado na 2ª. Conferencia Nacional de Educação.

Chegaram ao Rio: — o violinista patricio Laranjeira, que após longa permanencia na Europa vem dar uma série de recitaes no Theatro Municipal; o dr. Massa Filho, procedente da Europa; o coronel Lopes Vieira, procedente de Santa Catharina; o dr. J. W. Talboux, chegado de Juiz de Fóra; o dr. Goes Artigas, vindo de Curityba; o coronel Joaquim Cordeiro, procedente de Minas Geraes.

PELOS CLUBS

Como sempre acontece, transcorreu deliciosa a tarde dansante de domingo ultimo na aristocratica séde do Country Club, que esteve a tarde toda regorgitante de gente fina, que se divertiu alegre e fartamente.

RECEPÇÕES

A baroneza de Bomfim deu a semana que findou a sua ultima recepção desta estação.

Foi muito brilhante, e os seus salões estiveram repletos de personalidades de destaque, do mundo diplomatico e social, e das mais distinctas familias da nossa sociedade.

A RECEPÇÃO Á SENHORA A. AZEREDO

Em regosijo pelo seu regresso da Europa, o illustre casal senador Antonio Azeredo foi alvo de grandes homenagens, sobrelevando pelo cunho de alta fidalguia a recepção offerecida á senhora Azeredo, da qual damos o aspecto que aqui se vê. No primeiro plano, assignalada, a senhora Antonio Azeredo; no segundo plano, entre suas filhas, senhoras Nair Mentz e Léa da Silveira, o sr. senador Antonio Azeredo.

A gloria do Reino de Amphitrite

As praias adquirem, dia a dia, mais vida, induzindo ao prognostico de uma linda estação, para gloria do salso Reino de Amphitrite. Copacabana, Urca, Flamengo, todas ellas animam-se e povôam-se, no esplendor da alegria e da polychromia das banhistas e das suas vestes. Os areaes começam a regorgitar de barracas e guardasóes, e as ondas crespas e brancas envolvem as nymphas cariocas com a sua caricia de espumas. E' a alleluia do littoral, a gloria das praias encantadas e encantadoras...

Para a Capella do Senhor dos Passos

D. FRANCISCO DE SÃO JERONYMO

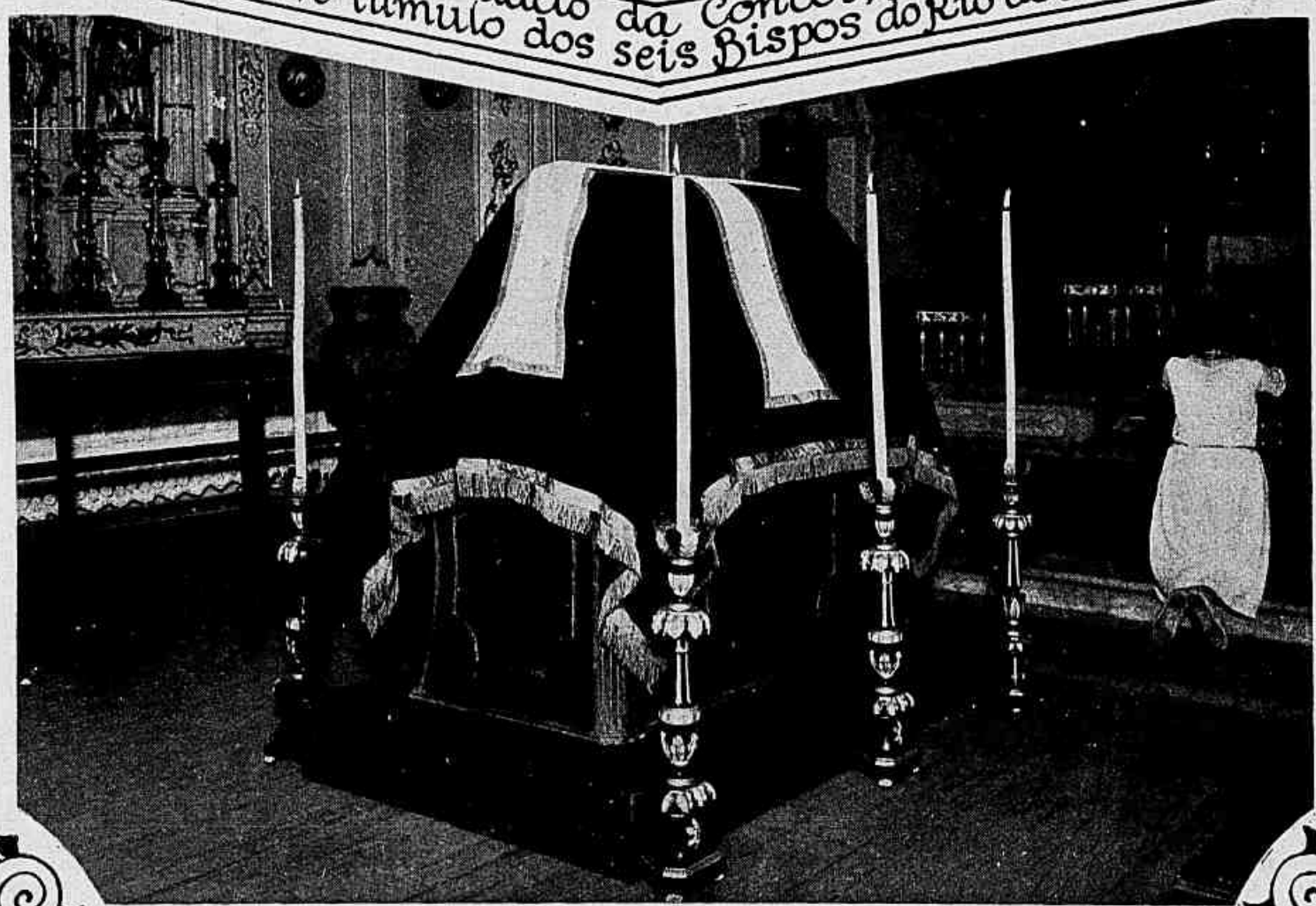
D. JOSÉ JOAQUIM J. M. CASTELLO BRANCO

D. JOSÉ CAETANO DA SILVA COUTINHO

D. MANOEL DO MONTE RODRIGUES DE ARAUJO

D. PEDRO MARIA DE LACERDA

D. JOÃO ESBERARD

O Palacio da Conceição, primeiro tumulo dos seis Bispos do Rio de Janeiro

As urnas dos seis Bispos na Igreja de Santa Rita

A capella do Palacio da Conceição foi o primeiro tumulo de seis bispos do Rio de Janeiro. Comprado o edificio archiepiscopal pelo Ministerio da Guerra, as urnas contendo os despojos foram collocadas provisoriamente na igreja de Santa Rita, até que se concluiram os trabalhos da capella do Senhor dos Passos, na Cathedral, para onde foram definitivamente trasladados os despojos dos seis prelados no fim da ultima semana.

Todos esses prelados tiveram notavel relevo e projecção na historia do paiz, sendo de lamentar que a ceremonia da trasladação para o pouso definitivo não tivesse o devido esplendor, e que nem ao menos se realizassem as ceremonias annunciadas.

O acontecimento, entretanto, requeria uma grande solemnidade, que se impunha diante da biographia dos seis prelados que, em brevissimas palavras, damos a seguir.

D. Francisco de São Jeronymo, 3.º Bispo do Rio de Janeiro. Nasceu em Lisbôa. Rejeitou a mitra de Macau e foi confirmado Bispo do Rio por bulla de Clemente XI, de 27 de Julho de 1701. Sagrado em 27 de Dezembro, chegou ao Rio de Janeiro em 8 de Junho de 1702. Tentou mudar a Sé da igreja de S. Sebastião do Castello, quasi em ruina, para a de S. José ou Candelaria. Quando se retiraram os Capuchinhos francezes estabelecidos no morro da Conceição, tomou posse da sua casa e Capella, e as adaptou para residencia dos bispos. Benzeu e lançou a 1.ª pedra da igreja de S. Domingos em 1705; do Senhor Bom Jesus do Calvario em 1719; de Santa Rita em 1720, e tambem da igreja de N. S. do Rosario e S. Benedicto que serviu de Sé mais de 70 annos. Morreu em 7 de Março de 1721, nesta cidade.

D. José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castello Branco, 7.º Bispo do Rio de Janeiro. Nasceu no Rio de Janeiro em Agosto de 1731, filho legitimo do commandante da fortaleza da Ilha das Cobras, João Mascarenhas Castello Branco, e de d. Anna Theodora, que deu o nome ao antigo largo da *Mãe do Bispo*. Foi o unico brasileiro que governou a diocese nos tempos coloniaes. Assumiu o bispado em 29 de Abril de 1774. Estabeleceu o Convento de Santa Thereza. Sendo provedor da Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria, promoveu a reconstrucção da Matriz desse nome, benzendo-lhe a primeira pedra em 6 de Junho de 1775. Falleceu em 28 de Janeiro de 1805, com 74 annos de idade e 31 de bispado.

D. José Caetano da Silva Coutinho, 8.º Bispo do Rio de Janeiro. Nasceu em Caldas da Rainha, Portugal, em 13 de Fevereiro de 1767. Nomeado Bispo do Rio em 4 de Novembro de 1805, confirmado por bulla de Agosto seguinte, e sagrado em Lisbôa a 15 de Março de 1807. Chegou ao Rio em 26 de Abril de 1808, quando já aqui se achava a Familia Real, e tomou posse dois dias após. Foi quem chrismou os principes D. Pedro e D. Miguel e as Princezas. Abençoou as nupcias do Principe da Beira; sagrou o 1.º Imperador do Brasil; baptisou-lhe os filhos, inclusive D. Pedro II. Assistiu aos ultimos momentos da rainha D. Maria I, mãe de D. João VI, e mais tarde de D. Leopoldina, 1.ª Imperatriz. Fez parte do 1.º Senado do Imperio e presidia a Assembléa Vitalicia na época da Regencia Trina. Falleceu em 27 de Janeiro de 1833.

D. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo, 9.º Bispo do Rio. Nasceu em Recife em 17 de Março de 1798. Deputado á Assembléa Geral. Bispo em 10 de Fevereiro de 1839, sagrado na Capella Imperial em 24 de Maio de 1840. Abençoou o consorcio de D. Pedro II com a imperatriz Thereza Christina e lhes baptisou os filhos. Foi agraciado com o titulo de Conde de Irajá. Falleceu em 11 de Junho de 1863.

D. Pedro Maria de Lacerda, 10.º Bispo do Rio de Janeiro, onde nasceu em 31 de Janeiro de 1830. Bispo em 1 de Fevereiro de 1868. Sagrado em Marianna, em 10 de Janeiro seguinte. Baptisou os Principes, filhos da Princesa Imperial, e deu a 1.ª communhão ao Principe do Grão Pará, em Petropolis, em 1888. Foi agraciado pela princeza Isabel com o titulo de Conde de Santa Fé. Falleceu em 12 de Novembro de 1890.

D. João Esberard, 1.º Arcebispo do Rio de Janeiro, onde nasceu em 10 de Outubro de 1843. Creado o Arcebispado do Rio, Leão XIII nomeou-o para a nova Metropole. Tomou posse em 6 de Janeiro de 1894. Falleceu em 22 de Janeiro de 1897.

S. M. a Imperatriz do Japão

to sincero do affecto. Terá, por força, de valer menos que uma pagina da "Luz Mediterranea" mas, se o espirito é immortal, o de Raul de Leoni viverá no momento a sua verdadeira gloria, objectivada na saudade e na infinita admiração dos seus amigos.

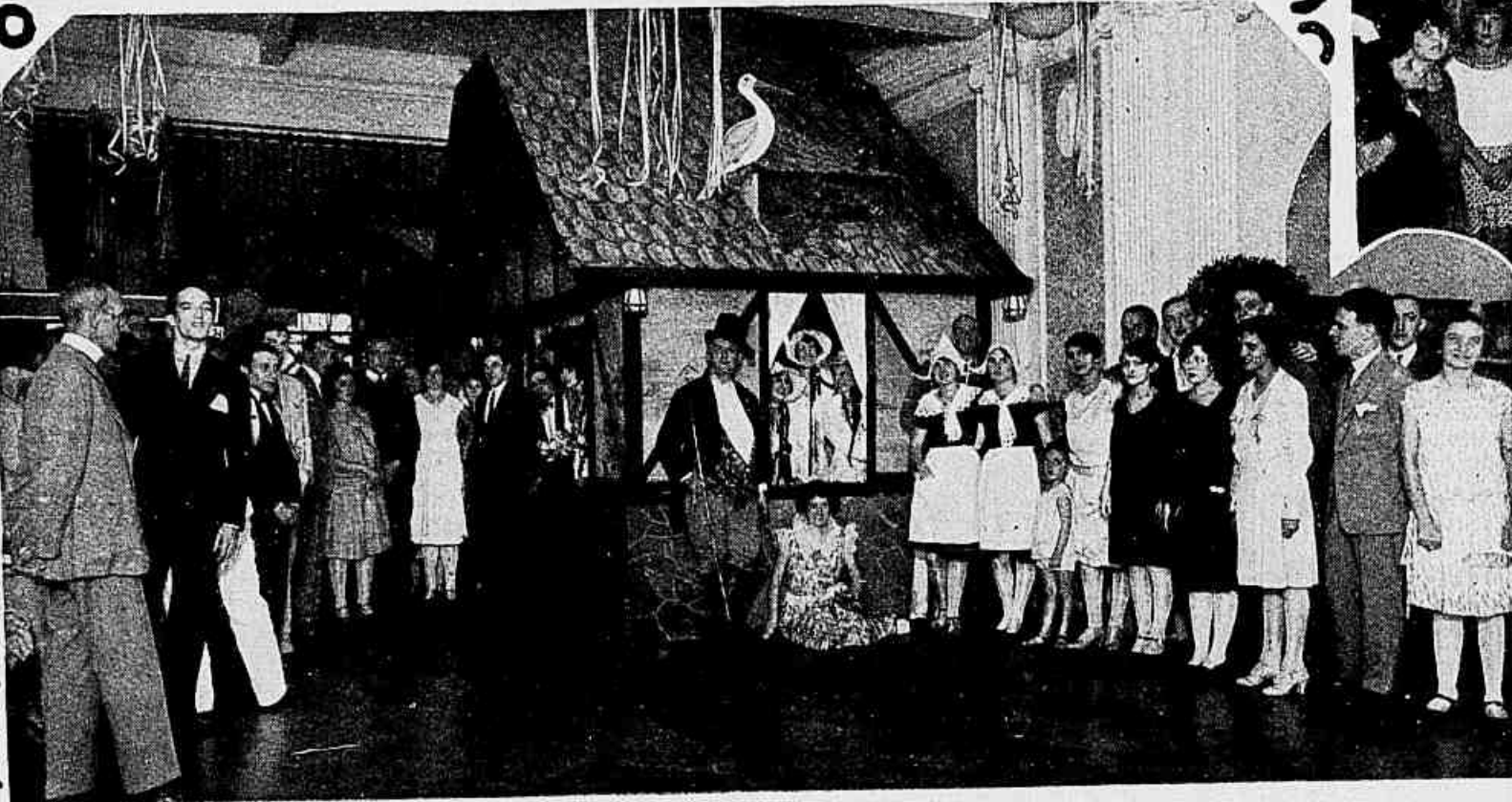
A ultima photographia do grande poeta da « Luz Mediterranea », Raul de Leoni, cujo mausoléo os seus amigos vão inaugurar amanhã, no cemiterio de Petropolis.

O Dia do Empregado no Commercio

Dois lindos aspectos da commemoração do Dia do Empregado no Commercio. Ao alto: um grupo feito na Associação dos Empregados no Commerçio, por occasião do baile. Em baixo: um aspecto tirado no Club Gymnastico Portuguez ao realizar-se o baile da União dos Empregados do Commercio.

A Exposição Francesa da Galeria Jorge, da série annual de pintura. Nessa mostra figuram *hors-concours* de Maxence, Paul Chabas, Delacroix, Sousa Pinto, J. Muenier, Ernest Laurent, Dechenaud e outros grandes nomes do pincel.

A senhora Heloisa Bloem Mastrangioli, festejada cantora patricia, entre varias alumnas e amigas, no Caes do Porto, momentos antes de tomar o vapor que a conduziu a Porto Alegre, onde vae dar algumas audições.

A festa da Colonia Suissa

Tres interessantes aspectos tirados no Club Suisso por occasião da encantadora festa organizada e realizada pela colonia helvetica do Rio, durante a qual se apresentaram lindos trajes regionaes dos cantões suissos.

A reeleição do Presidente de Cuba

General Gerardo Machado

O banquete offerecido pelo America F. C. aos seus valorosos *players*, vencedores do campeonato da cidade, de « foot-ball », no corrente anno.

O povo cubano deu uma esplendida demonstração civica indo, em percentagem extraordinaria, ás urnas, e suffragando o nome do sr. general Gerardo Machado para supremo magistrado da Nação. O illustre estadista, um dos *leaders* actuaes da politica americana, é assim reeleito, o que importa na comprehensão de que o povo de Cuba reconhece o valor do seu Presidente que é, no consenso de todas as nações da America, uma das mais suggestivas e sympathicas figuras de conductores de homens.

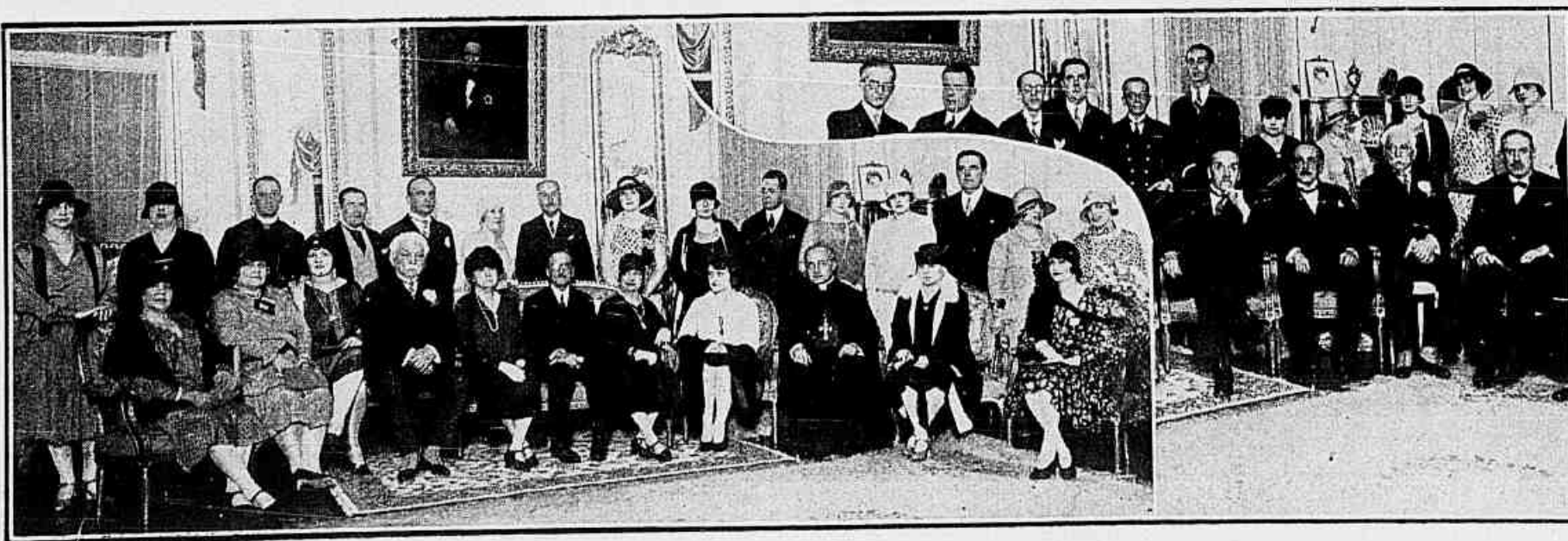
Cuba tem, na verdade, patenteado o mais intenso adiantamento sob o governo do sr. general Gerardo Machado, e o eminente estadista, o responsavel directo pelo 6.º Congresso Pan-Americano recentemente reunido em Havana, poude, com orgulho, mostrar aos representantes dos outros povos a sua nobre e grande terra, impellida por um surto benefico de progresso para a vanguarda das nações.

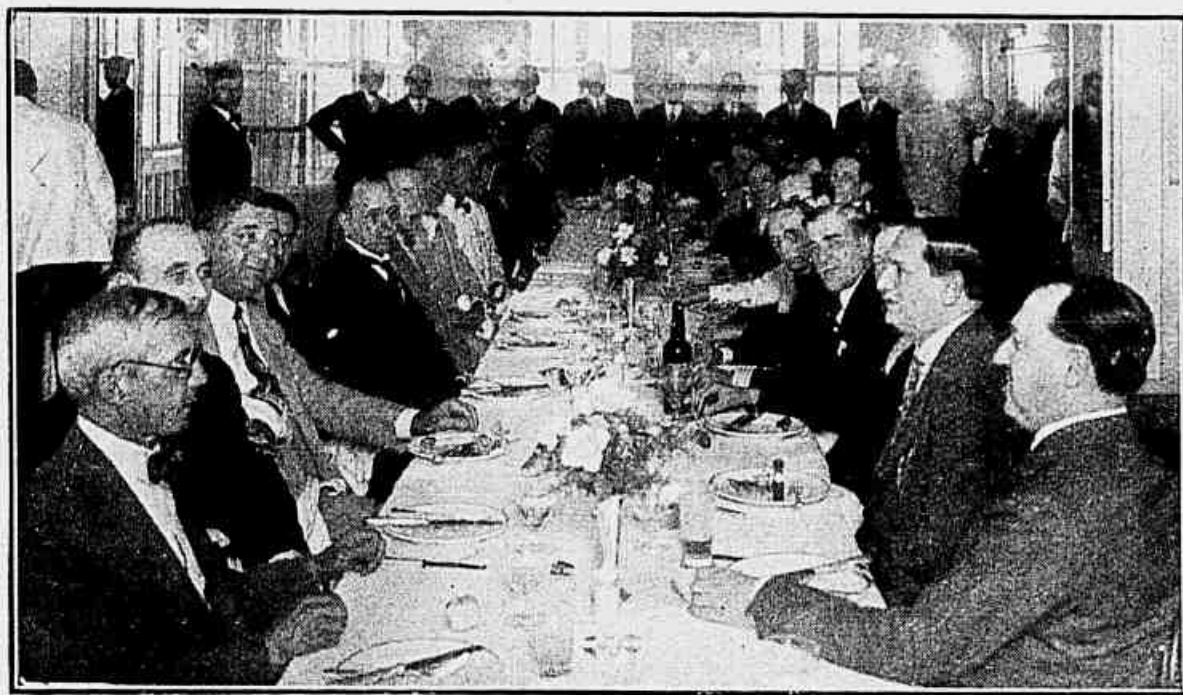
A reeleição do Presidente Gerardo Machado representa o reconhecimento dos seus grandes serviços á Patria e um penhor inilludivel de que a prospera Republica de Cuba terá sem solução de continuidade o seu immenso progresso cada vez mais affirmado.

A "REVISTA DA SEMANA" E A LOTERIA DE ESPANHA

A exemplo do que vem fazendo ha longos annos, a "Revista da Semana" interessará os seus assignantes na Grande Loteria da Espanha, a extrahir-se pelo Natal.

Para isso adquiriu em Madrid dois bilhetes inteiros dessa loteria, que é a maior do mundo, os quaes teem os seguintes numeros:

As condições em que os assignantes da "Revista da Semana" poderão associar-se nos bilhetes da Loteria da Espanha vão publicadas na ultima pagina desta Revista.

Na residencia do director do Protocollo e senhora Carlos Taylor, ao realizar-se a recepção em honra do sr. vice-presidente do Senado e senhora Antonio Azeredo. Vêem-se, entre as pessôas de relevo social presentes, os homenageados e homenageadores; os srs. Nuncio Apostolico e auditor da Nunciatura; srs. embaixadores do Chile e da Argentina; sr. presidente do Supremo Tribunal; sr. ministro da Marinha; sr. ministro de Cuba e srs. deputados Flavio da Silveira e Bocayuva Cunha.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

O almoço offerecido pelo Rotary-Club desta capital, nos ultimos dias de outubro, aos rotarianos que, durante o mez, viram passar as suas datas natalicias. O almoço, que instituiu uma nova série de reuniões mensaes, teve uma grande concorrencia.

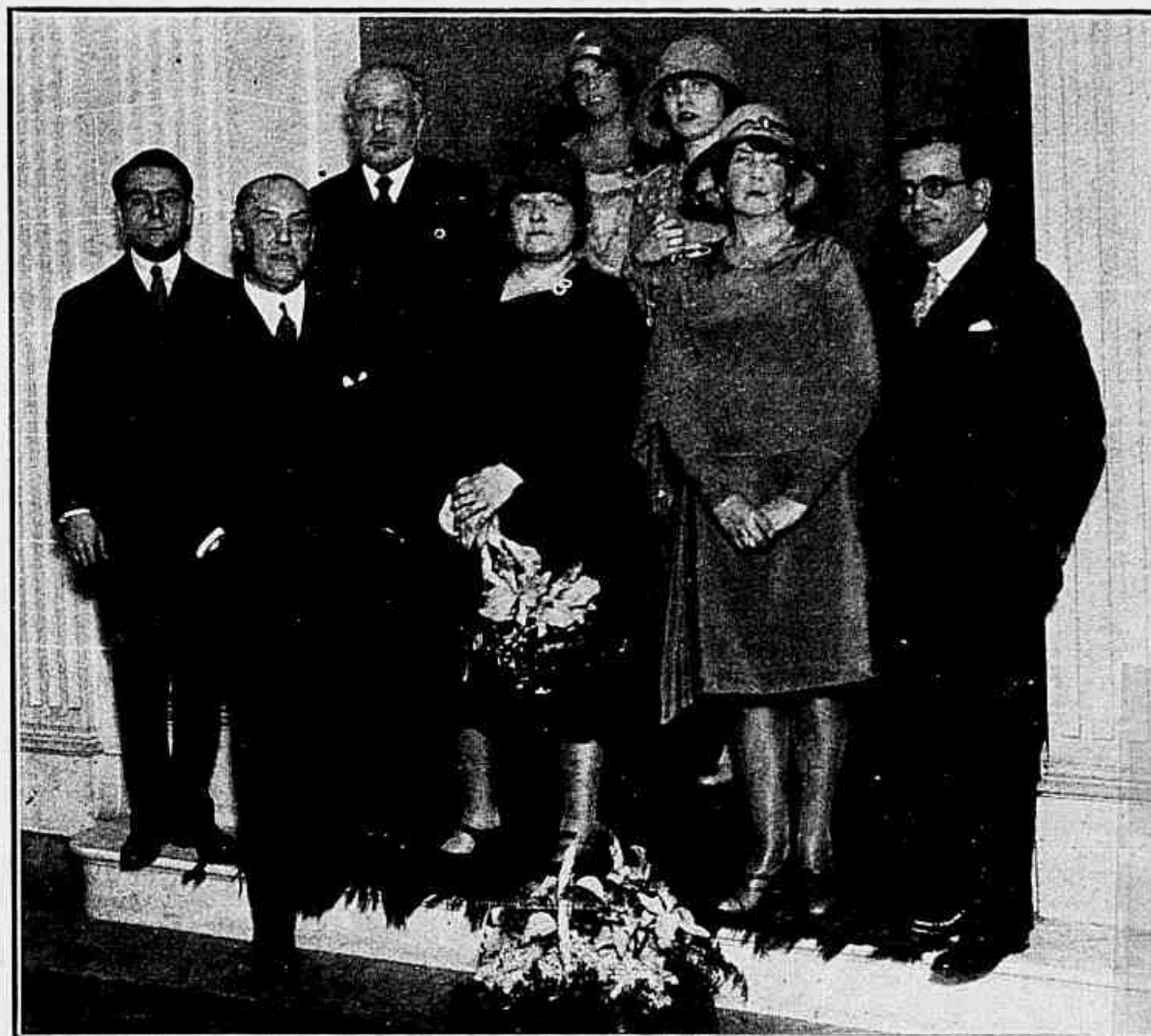
AVENIDA ATLANTICA, pista de corridas

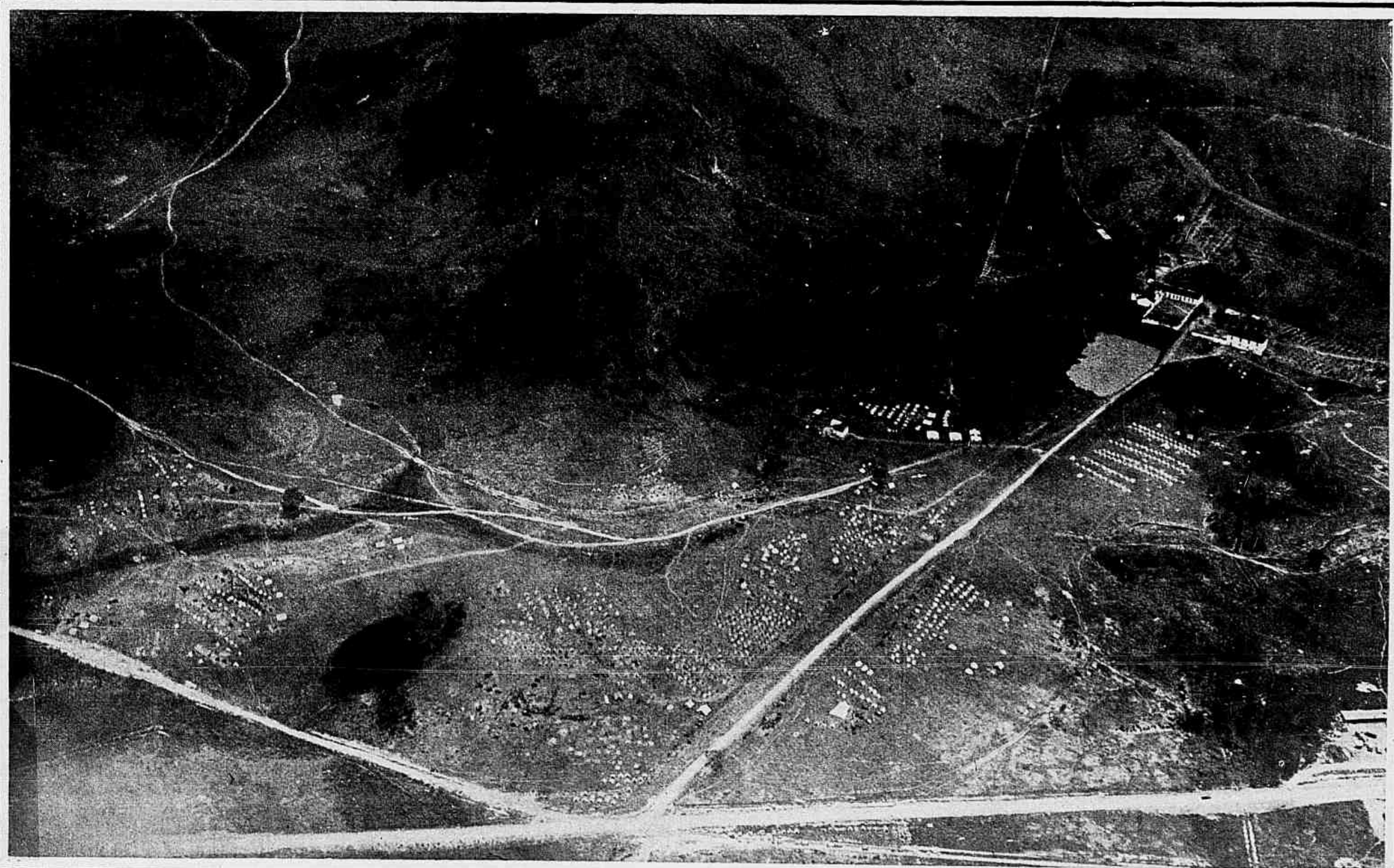
São sem conta as vezes em que temos posto em foco o perigo de se vêrem transformadas as grandes avenidas cariocas em pistas de corridas. Realmente, manda o bom senso que se condemne esse pessimo systema e nós — mais uma vez — chamamos a attenção da Inspectoria de Vehiculos, ou de quem de direito, para o perigo a que se vêem expostos os habitantes do Rio.

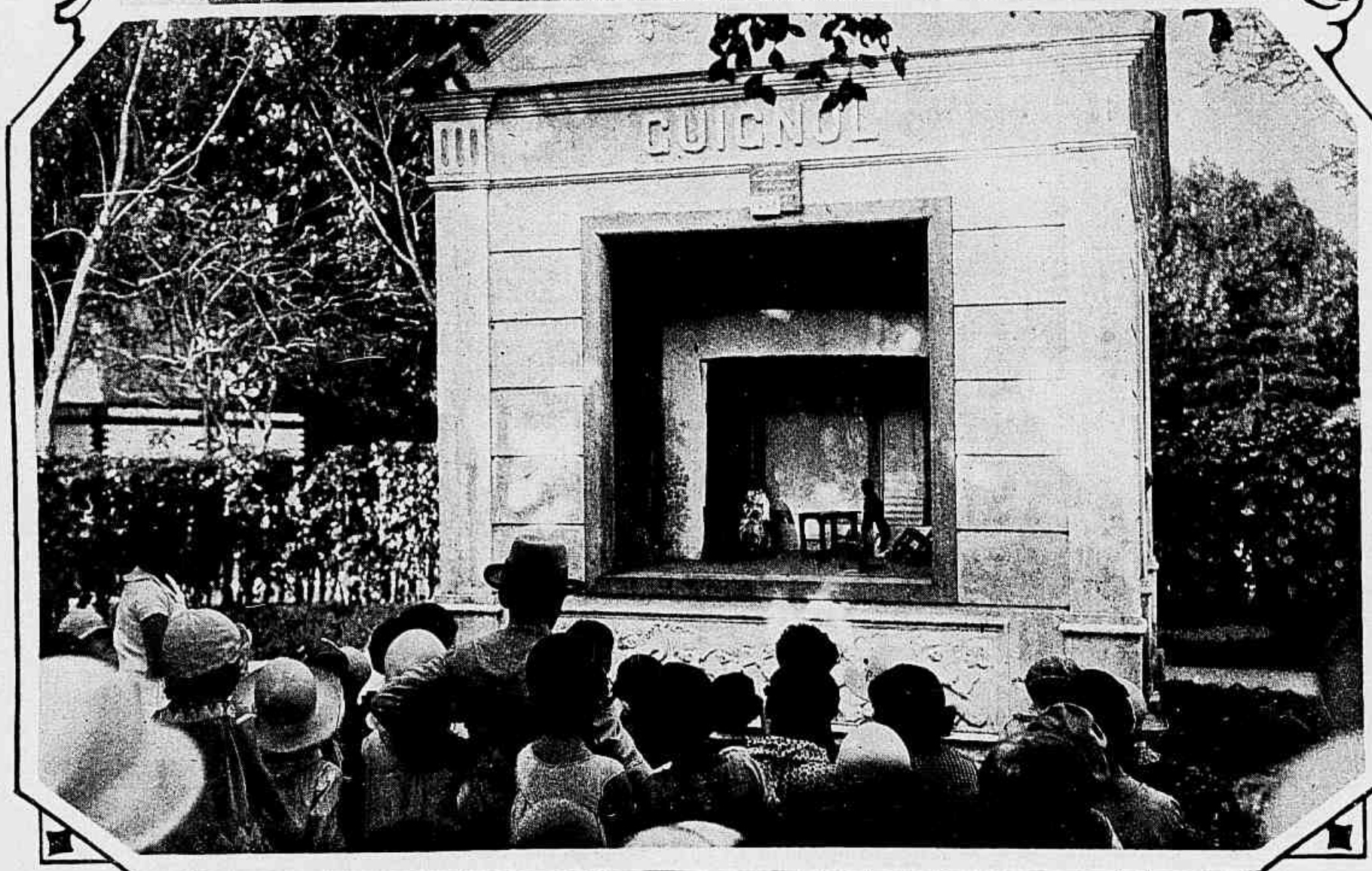
Baldadas teem sido todas as recommendações e conselhos nesse sentido, por isso que cada vez se alastra mais o malsinado habito, com a eleição de novas pistas.

Foi escolhida agora a Avenida Atlantica, por onde varios rapazolas passam, em velocidade desabalada, conduzindo "baratas" mais ou menos elegantes, mas sempre perigosas. E é de vêl-os, com supremo desdem pela vida do proximo, sobresaltando, em suas corridas loucas, a multidão que accorre á encantadora praia de que tanto se orgulha a nossa capital.

Urge um paradeiro a semelhante abuso, e se não se dér a necessaria intervenção das autoridades a Avenida Atlantica terá de ser, muito em breve, theatro de lamentaveis desastres.

Depois, os culpados dirão que se trata de um acaso, mas em sã razão poderemos affirmar que, se vierem a tornar-se autores de algum homicidio, serão criminosos voluntarios.

Na Embaixada Americana, após a linda conferencia realizada — sobre "A mulher na civilização Americana" — pela nossa illustre collaboradora, a brilhante escriptora sra. Maria Eugenia Celso. A conferencista está ao centro do grupo, tendo á direita seu illustre pae, o sr. conde de Affonso Celso; o sr. embaixador dos Estados Unidos, dr. Edwin Morgan, e o sr. Ronald de Carvalho, que iniciou a série das tres conferencias, ora concluida; e á esquerda a sra. Nair de Teffé Hermes da Fonseca e o sr. Renato Almeida, o segundo conferencista.

O THEATRO DAS MANOBRAS DA 1ª REGIÃO

Vista geral, tirada de avião, da fazenda Caxias, onde se realizaram as manobras do Exercito. A photographia detalha todas as posições do acampamento.

O Theatro das Creanças

O GUIGNOL da Praia de Botafogo e os seus apreciadores: muitas creanças e muita gente... madura...

As creanças — creanças propriamente ditas — não se sentiram muito attingidas pela celebre questão dos menores nos theatros, que tanto agitou a opinião publica e os tribunaes. O seu theatro, que entre nós existe desde o tempo do grande Prefeito Passos, ainda anima os jardins publicos e parece ter a sua graça especial, capaz de prender a attenção dos pequeninos e de gente adulta e até bem madura. De resto, o outro theatro, o theatro attingido pela censura, não interessa grande coisa á gente miuda. Ainda mais: o seu theatro, o *guignol*, tem o prestigio da idade, e através dos tempos vem vivendo com o mesmo esplendor.

Desde tempos immemoriaes, o *guignol* foi conhecido na China. Passando á Europa, a Italia conheceu-o, e depois a França, de onde foi divulgado pelo resto do Velho Mundo. O seu quartel-general, porém, foi a cidade franceza de Lyon, onde Lourenço Mourguet o popularizou com ruido. Chegou-se a dizer que data de Mourguet o nome de *guignol*, por isso que um seu amigo tinha sempre a mesma exclamação — *"C'est guignolant"* — diante de alguma cousa divertida.

Entretanto — dizem os diccionarios — *Guignol* ou *Chignol* era uma personagem real, tão real como o seu amigo Gnafron (de *gnaf*, sapateiro remendão), ambos já populares em Lyon.

A origem do nome pouco importa. O que é certo é que o *guigmnol* ainda tem uma immensa virtude: a de ser a unica coisa que existe nos jardins cariocas consagrada ás creanças.

IMPERADOR HIROHITO

A data de hoje assignala um grande acontecimento na politica universal: a ascensão ao throno do Japão de Sua Majestade o Imperador Hirohito.

O novo Imperador continuará no governo a éra de formidavel progresso inaugurada pela sua dynastia e que collocou o grande Imperio do Sol Nascente acima de todas as nações da Asia, *leader* da sua Raça e uma das primeiras potencias do mundo.

S. M. Hirohito, ao subir ao throno, defronta-se com uma nação de infinitas possibilidades, de immenso valor economico e de grande peso no equilibrio universal, e a sua tarefa será tão sómente a de continuar e acoroçoar o progresso maravilhoso da heroica terra das cerejeiras e dos crysanthemos.

Commemorando a data de hoje, S. Ex. o sr. embaixador do Japão e a senhora Akyra Aryioshi darão uma grande recepção ás altas autoridades, mundo diplomatico e sociedade carioca.

RAUL DE LEONI

O poeta primoroso da "Luz Mediterranea", tão cedo roubado ás letras patrias, terá o seu tumulo no cemiterio de Petropolis, coberto por um mausoléo. Essa tocante homenagem prestal-a-hão amanhã os amigos de Raul de Leoni, em cuja saudade vive inapagavel a recordação do poeta moço e fidalgo, cujas rimas eram, mais do que uma esperança, uma gloriosa affirmação.

Raul de Leoni foi, em vida, um espirito brilhante e uma grande imaginação; e a sua poesia soberba e colorida, cheia de idéas e de emoções, é o verdadeiro monumento do poeta. O dos seus amigos, esse que será inaugurado amanhã na necropole da Cidade das Hortensias, é o tributo da saudade, o prei-

Grupo tirado por occasião do banquete offerecido ao sr. senador Antouio Azeredo, vice-presidente do Senado, em razão do seu regresso da Europa. O homenageado está sentado ao centro, tendo á esquerda os srs. Mello Vianna, vice-presidente da Republica; Godofredo Cunha, presidente do Supremo Tribunal Federal; almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha; dr. Victor Konder, ministro da Viação; senador Francisco Sá; dr. Vianna do Castello, ministro da Justiça; conde Dejean, embaixador de França; dr. Barnet y Vinageras, ministro de Cuba; senador Vespucio de Abreu e deputado Bocayuva Cunha; e á direita os srs. dr. Octavio Mangabeira, ministro do Exterior; deputado Rego Barros, presidente da Camara; dr. Moura y Araujo, embaixador da Argentina; dr. Paul May, embaixador da Belgica; d. A. Benitez, ministro de Espanha; dr. Oliveira Botelho, ministro da Fazenda; dr. Irarrazaval Zanatu, embaixador do Chile; dr. Coriolano de Góes, chefe de Policia; general dr. Ivo Soares, chefe de Saude do Exercito, e deputado Mello Franco.

Assentamentos............

Discreto

Timido

Voluntarioso.

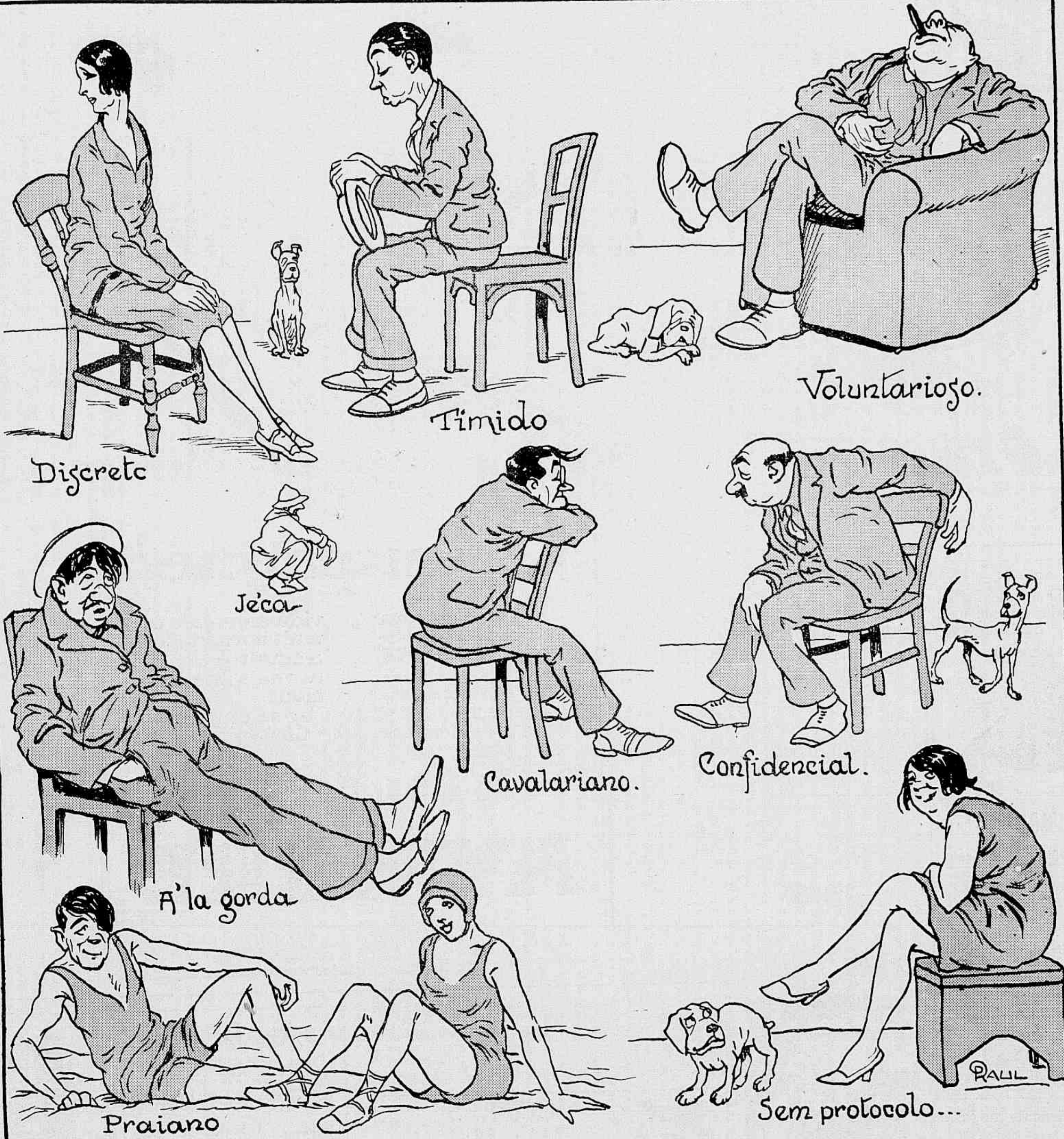
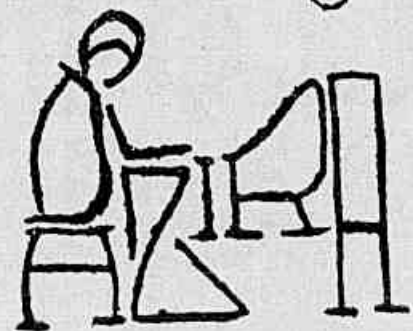
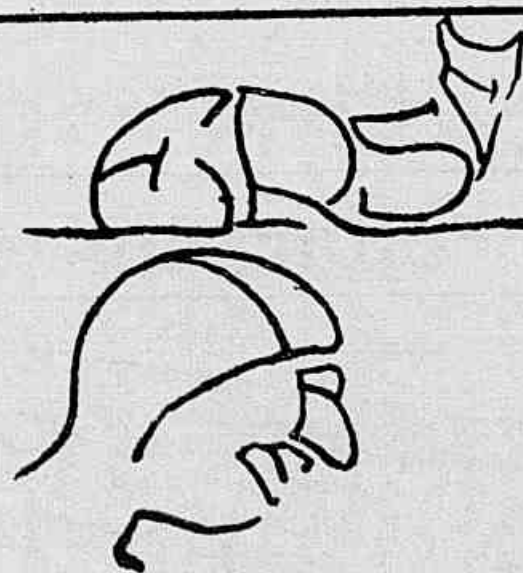
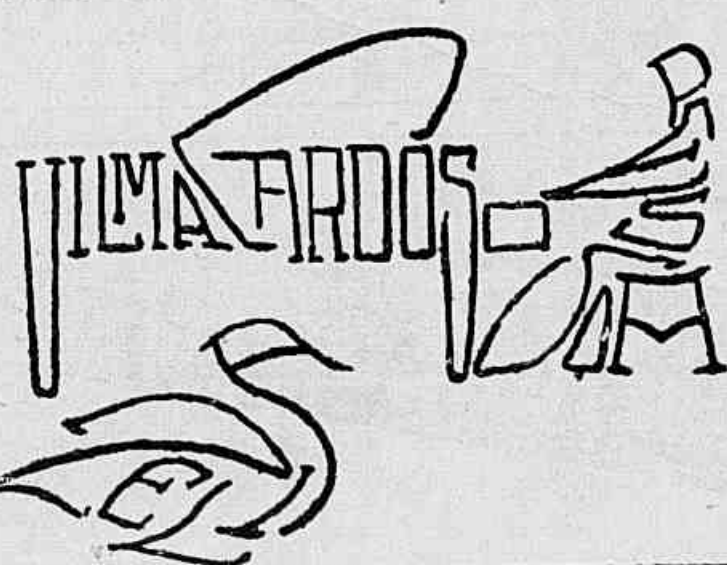
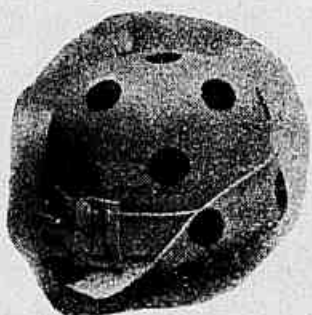
Jéca

Cavalariano.

Confidencial.

A'la gorda

Praiano

Sem protocolo...

RAUL

Saia de flanella branca, *sweater* de *crêpe* da China amarello, cinto de camurça branca. Vestido de *toile* de seda branca com applicações do mesmo tecido, gravata de *foulard tilleul*.

Tratamento original

Esta noticia foi transcripta num jornal americano de mez de Setembro; explica um methodo muito moderno e original para curar os mudos da sua enfermidade.

Um menino de oito annos de idade, filho de um capitão americano, era mudo de nascença. Muitos medicos o tinham examinado sem descobrir nunca a razão da sua enfermidade, porque suas cordas vocaes pareciam estar em perfeito estado.

Finalmente, um especialista lembrou-se de fazer o pequeno mudo sentir uma forte e brusca emoção, susceptivel de dar-lhe o uso da palavra.

Fizeram a creança entrar num avião pilotado por um aviador muito experiente, que descreveu no ar uma série de loopings impressionantes.

Assim que o apparelho tocou a terra, a creança, ainda emocionada, atirou-se ao pescoço do pae gritando "Papae".

A cura tinha-se realizado.

Pyjama de setineta branca, desenhos pretos e vermelhos, barras de setineta vermelha.

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

:: A MODA ::

ULTIMOS MODELOS

Nos novos modelos das grandes casas de costura vêem-se muitas gollas altas nos vestidos do dia. Essas gollas são guarnecidas com gravatas, pequenas tiras do proprio tecido do vestido ou grandes gravatas genero Directorio. Muitos panneaux, e tiras soltas, *écharpes* sobre os vestidos de tecidos flexiveis, onde domina o setim preto.

A cintura um pouco mais acima. Na casa Jenny, accentua-se o genero princeza, busto bastante ajustado e saia ampla a começar das cadeiras. Mas ella apresenta tambem uma outra linha, com a cintura nas cadeiras, apenas indicada. Recortes e applicações marcam a cintura onde querem, porque estas guarnições são collocadas, de proposito, em diversas alturas.

Lucien Lelong faz com que a silhueta formada pelo vestido de sport seja simples, esbelta, direita, com as cadeiras apenas indicadas, emquanto que seus outros vestidos, para as outras horas do dia, nuançam-se de effeitos de enrolados, de drapés, de pregas e de guarnições que não estamos mais habituadas a vêr.

As nervuras e as preguinhas feitas á mão estão em moda como guarnição, assim como as applicações.

As saias dos vestidos simples da manhã continuam redondas, plissadas ou *en-forme;* mas dos vestidos mais habillés poucas as que não são irregulares na sua barra, e muitas teem para guarnecel-as godets.

Philippe et Gaston adoptaram para seus novos modelos os enrolados e *drapés:* parece que decididamente será esse o grande esforço de novidade da estação, porque já não estão tanto em moda os godets cuja roda era toda levada para um lado ou para a frente; o drapé é portanto o genero que devemos adoptar se quizermos estar na ultima moda.

Sómente os modelos de Jean Patou continuam a ser muitos curtos; todos os outros costureiros abaixaram bastante seus vestidos; os d'aquelle ainda chegam apenas á linha do joelho. Mas nos seus vestidos habillés um effeito de pontas na frente e atrás, as de trás mais compridas, disfarça um pouco essa curteza. Elle ainda conserva a cintura muito baixa, quasi na cintura. Nos seus modelos são pouco empregados os godets, mas muitas pregas duplas profundas na frente, e pregas horizontaes largas, em geral duas.

Como tons notam-se o amarantho, vanille (que é um lindo tom castanho dourado), o verde caçador, côr de telha, o marron mauvé, o cinzento-mauvé.

1 — Vestido de setim preto, tres *nervures* em diagonal riscam a saia plissada; a bluza tambem é guarnecida com *nervures*; faixa *drapée* e amarrada de lado. 2 — Saia de setim marron, bluza de crêpe de Chine *blond*, guarnecida com applicações; *manteau* de *kasha blond*, com golla de pelle. 3 — Vestido de crêpe *georgette* verde-amendoa, a saia é formada por dois babados bastante franzidos. 4 — Sobre um forro de setim côr de cinza, um vestido de renda de prata velha, cinto de metal. 5 — Vestido de crêpe-setim preto, faixa do proprio tecido enrolada em volta da cintura; os babados que guarnecem a saia são muito originaes.

O boneco encantado

Era uma vez dois malandrins chamados Gregorio e Canario, que tinham resolvido, da sua maneira, o problema da vida cara.

Em cada dia, quando o tio Anastacio ia para o povoado, entravam na granja delle e levavam os melhores exemplares de coelhos que encontravam.

— O tio Anastacio não dará pelo desapparecimento desses animaes, pensavam os dois tunantes; elle tem tantos!

Mas tio Anastacio depressa se apercebeu da falta dos seus melhores hospedes, tanto assim que decidiu descobrir os ladrões. Para conseguir o seu objectivo, arranjou

um boneco do tamanho de um homem e vestiu-o com as suas proprias roupas.

Depois, como fazia todos os dias, poz-se a caminho do mercado.

Quando Gregorio e Canario viram partir o bom do homem, disseram um para o outro:

— Chegou a hora de procurarmos a comida; vamos buscar um par de magnificos coelhos!

Entraram na granja, mas ficaram assustados, quando viram um homem sentado

diante de uma meza.

— Quem será? — disse Gregorio. O tio Anastacio vive sózinho.

Canario que não tinha nada de parvo,

ao notar a immobilidade do boneco, logo descobriu o embuste.

— Olha, Gregorio, trata-se de um espantalho para afugentar os passaros, fabricado por Anastacio.

Tranquillizados pela sua descoberta, encaminharam-se para as coelheiras.

De repente, a porta fechou-se, batendo-lhes no nariz.

— Apre! .. Que é que se passa? Uma porta que se fecha por si? Não estou nada socegado. Vamos tirar os coelhos e vamos-nos embora o mais depressa possivel!

Ao abrirem a porta de uma coelheira

o terrivel cão do tio Anastacio saltou-lhes em cima. Gregorio e Canario optaram pela fuga, mas como a porta estava fechada

não puderam sahir da coelheira.

O cão ameaçáva-os com os seus dentes afiados. Que se havia passado?

O tio Anastacio, que era mais esperto do que os malandrins calculavam, tinha simulado haver-se posto em marcha para o povoado, mas quando comprehendeu que os ladrões haviam penetrado na granja voltou rapidamente á casa. Fôra elle quem havia fechado a porta e quem tinha mettido o cão na coelheira.

Querendo dar uma bôa lição aos ladrões imaginou um meio verdadeiramente engraçado para os assustar. Foi buscar o

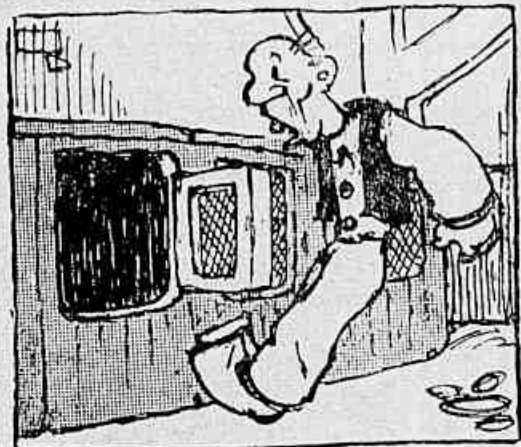
MODA INFANTIL

1 — Vestido de linho branco com applicações de linho azul fingindo figaro. As applicações do corpo são formadas por duas tiras, uma larga e outra mais estreita, emquanto que a da saia é uma só e mais larga. 2 — Vestidinho de linho branco e linho côr de rosa, o bordado é feito com linha côr de rosa sobre o linho branco. 3 — Vestido de "shantung" verde claro, guarnecido com o mesmo tecido fundo branco com bolas verdes; verdes são tambem os viezes. 4 — Vestido de "shantung" côr de cinza claro, guarnecido com o mesmo tecido vermelho.

1 — Vestido para a praia de jersey verde amendoa com applicações brancas. 2 — Vestidinho de linho branco, enfeitado com pontos abertos.

1 — Vestido de crêpe de Chine de fantasia guarnecido com o mesmo tecido liso. 2 — Vestidinho de crêpe Georgette *saumon;* fitas de velludo « vieux-bleu » o guarnecem. Grande flôr de vellxdo azul com folhas pretas termina o cinto de fita.

boneco e metteu-se dentro delle. Foi desta fórma que appareceu diante dos prisio-

neiros. Quando estes viram que aquelle boneco de cartão andava e movia-se, iam morrendo de medo.

— E' um fantasma do outro mundo! exclamaram.

Mas o espanto delles subiu ao auge quando ouviram falar o boneco.

— Eu podia entregal-os á policia — lhes disse o boneco — mas prefiro eu mesmo condemnal-os a trabalhos forçados. Sigam-me!

O boneco sahiu, pegou em duas enxadas e entregou uma a Gregorio e outra a Canario.

— Vão trabalhar durante o dia no terreno; só terão a liberdade quando este campo estiver perfeitamente lavrado e prompto para ser lançada a semente.

Inutil accrescentar que os dois malandrins trabalharam sem descanso e como verdadeiros forçados, sob a vigilancia do boneco fantasma. Quando o trabalho terminou, o tio Anastacio resolveu acabar com a mascarada: tirou a cabeça de cartão e disse-lhes:

— Que tal, seus tunantes?! Vocês julgavam que haviam de me intrujar eternamente, roubando-me todos os coelhos? Desde hoje, trabalharão nas minhas terras, sem receberem nada, até me pagarem a importancia justa dos roubos.

E assim foi. Gregorio e Canario trabalharam varias semanas por conta propria para não serem denunciados á justiça. Ambos sahiram dali com uma vantagem, pois tio Anastacio viu-se pago do prejuizo que lhes haviam causado e Gregorio e Canario aprenderam a trabalhar, convencendo-se de que a unica fórma de poderem obter o sustento diario era o trabalho honrado e perseverante.

Vestido de crêpe-setim preto, guarnecido com babados « en-forme »; rosa de velludo vermelho e fivella de esmalte vermelho e preto. Vestido de toile de seda branca enfeitado com carreiras de pontos abertos (echelle).

Vestido de crêpe marocain cinzento. O « revers » é de crêpe cinzento claro e o cinto é bordado com pintas azues.

CONSELHOS SOCIAES

SABER DOMINAR-SE

A directora de uma prisão da America do Norte, para mulheres, declarou, depois de muitos annos de experiencia, que as mulheres criminosas são menos victimas de uma disposição physiologica ao mal que da sua pouca força em vencer os seus impulsos.

"Não se encontra o typo "criminoso" entre as nossas prisioneiras, disse ella. Nas mulheres, o crime procede geralmente de um impulso não controlado, devido ao a occasião.

Trata-se porém de um impulso, de um brusco gesto de paixão, de um desejo violento, e pode-se dizer que grande parte da humanidade está arriscada a tornar-se criminosa.

Isso devia fazer com que os paes comprehendessem que não ha nada mais importante a ensinar aos filhos que o dominio de si mesmo.

Precisa-se ensinar á creança a obediencia — porque aquelle que não sabe submetter-se ás regras impostas pelos paes não saberá tambem acceitar as que são impostas pela sociedade, e terá que soffrer duramente... Mas é preciso mais ainda ensinar-lhes a obedecer á melhor parte delles mesmos. Que aquelle "eu" superior saiba governar os instinctos do outro.

Aquelle que tem genio muito violento de mais, e perde todo dominio sobre si quando está sob tal influencia, está em perigo de commetter qualquer crime. A disciplina de si mesmo é uma cousa difficil, muito difficil mesmo.

"Meu Deus, que guerra cruel, tenho dois entes em mim!" dizia Racine. E' preciso que o mais nobre desses dois entes aprenda a dominar o outro. Mais a lucta é penosa, mais valor terá o exito.

A grande maioria dos processos judiciarios não existiriam se cada pessoa aprendesse desde a primeira infancia a dominar seu genio, e não ceder aos seus impulsos sem reflectir.

Infelizmente são muitas as pessoas que se julgam civilizadas e que não passam de uns selvagens (para não chamar-lhes loucos) quando estão dominadas pelo seu máu genio. Se ao menos só ellas soffressem com o papel triste que fizeram quando estavam em furia! Mas o peior é quantos o rodeiam, que são sacrificados, sobretudo aquelles que delles dependem.

qual deixam o caminho habitualmente seguido para fazer uma brusca volta ao crime sem pensar nas consequencias possiveis .. ou mesmo certas."

Alguns padres e directores de prisão já verificaram com surpreza que a categoria de presos que dá menos trabalho a dirigir é a dos assassinos. A razão é que um assassinato é geralmente commettido num máu impulso repentino e que não é preciso ser um malfeitor obstinado para tornar-se culpado. Evidentemente, existem entes que teem uma completa falta de senso moral. Toda sua alma é de um nivel muito baixo e, para commetter um crime, não lhes falta senão

NOSSA ALIMENTAÇÃO

O Porta-Menu.

O MENU

Durante algum tempo esteve fóra de moda collocar-se os menus junto do prato dos convidados nos jantares. Felizmente que a moda decretou novamente o seu uso. Assim cada um sabe perfeitamente o que vae ter para comer, servindo pouco do prato que não aprecia muito, para poder comer um pouco mais daquelle de que gosta.

Muitas são as maneiras de apresentar-se o menu. Uma das mais interessantes é esta, tirada de um jornal inglez: um simples fio de arame de metal branco ou dourado, enrolado de maneira a poder prender-se no prato ou ficar de pé na meza; na sua parte superior tem uma espiral que sustenta um vasinho para uma flôr ou um pequeno bouquet; prende-se nesse arame um cartão que traz o nome do convidado que se deve assentar alli e do outro lado o menu.

MENU

SOPA-CREME DE CEVADINHA
PEIXE COZIDO
Á HOLLANDEZA
BATATAS COZIDAS
CANNELONIS RECHEIADOS
COM CHAMPIGNONS
FRICANDEAU DE VITELLA
AIPO ENSOPADO
PUDIM DE CASTANHAS
BISCOITOS DE FARINHA
DE TRIGO

SOPA CREME DE CEVADINHA

Põe-se numa panella meia colhér de manteiga e deixa-se derreter; junta-se em seguida uma colhér de farinha de trigo; misturar bem fóra do fogo, depois juntar caldo de carne ou de gallinha.

Junta-se depois a cevadinha; quando estiver bem cozida passa-se por uma peneira e liga-se na hora de servir com uma gemma de ovo e meia colhér de manteiga.

PEIXE COZIDO A' HOLLANDEZA

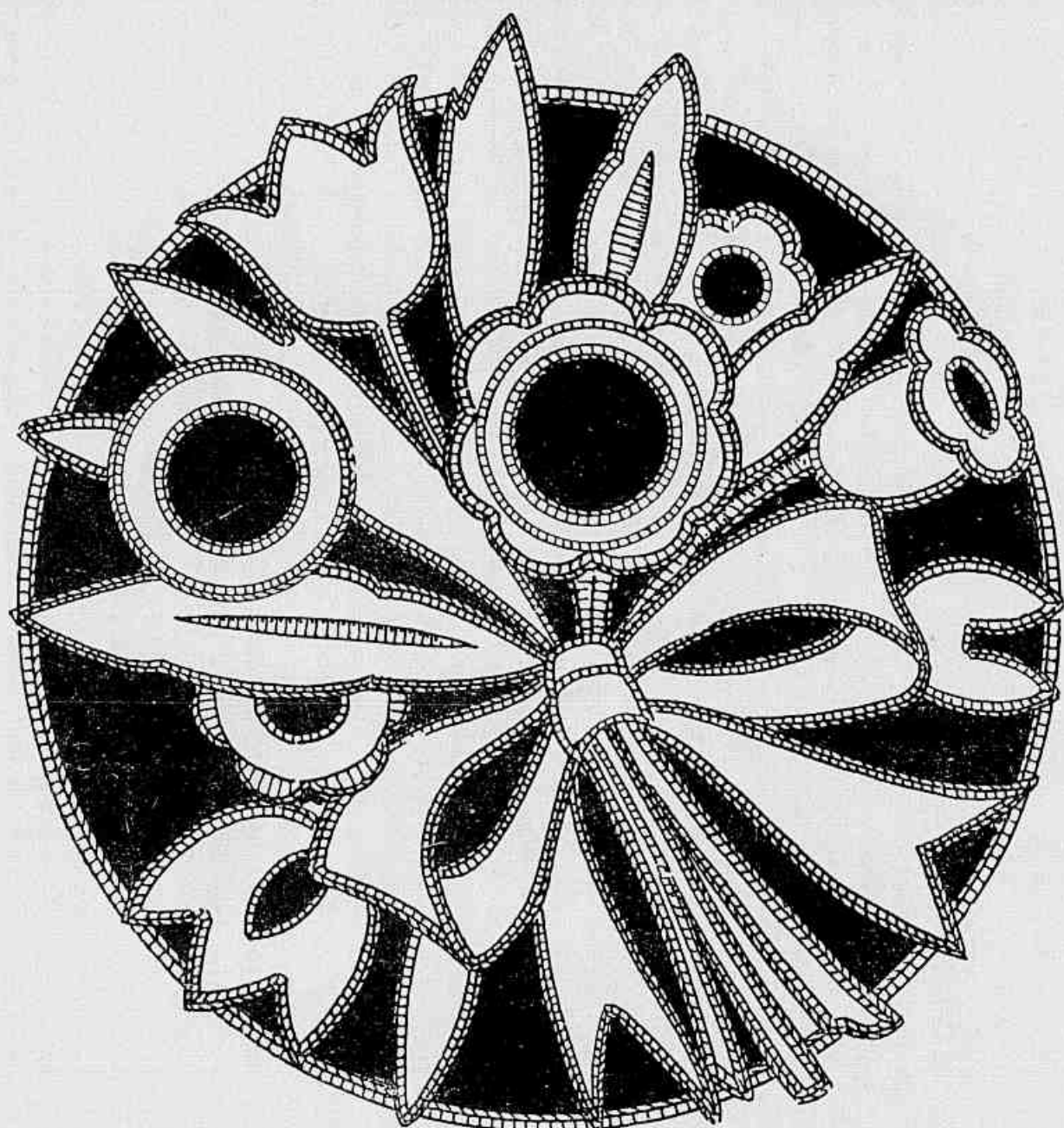
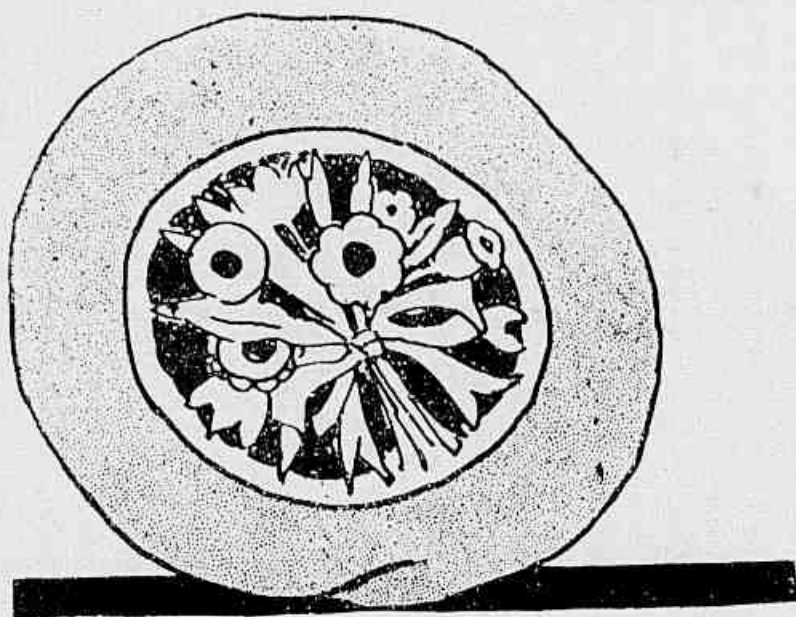
Depois do peixe bem escamado e lavado é posto dentro de uma frigideira; cobre-se com agua fria; tempera-se com sal, uma pitada de pimenta, uma folha de louro, um limão cortado em rodellas, algumas cebolinhas e uns galhos de salsa. Assim que estiver cozido, tira-se do fogo mas conseva-se em logar quente. Arruma-se na

:: :: VESTIDOS BRANCOS PARA O TENNIS :: ::

N.° 1 — Vestido de toile de seda branca, golla formada por um lenço de mesmo tecido com barra de seda verde vivo. N.° 2 — Saia de popeline branca, cinto de camurça com fivella vermelha, bluza de toile de seda branca, gravata com as pontas vermelhas. N.° 3 — Vestido de shantung marfim; as applicações da bluza vão se unir ás pregas da saia. N.° 4 — Vestido de shantung branco; dois cintos do proprio tecido sobrepostos manteem as pregas botões; de madreperola.

:: :: :: ALMOFADA BORDADA :: :: ::

A almofada será feita de linho grosso beige ou cinzento; o bordado feito com linha grossa e depois recortado, porque trata-se de um bordado Richelieu. Os tons serão: azul vivo para o laço, verde para as folhas, côr de laranja e roxo para as flôres. O centro da almofada será forrado por baixo do bordado com setim preto.

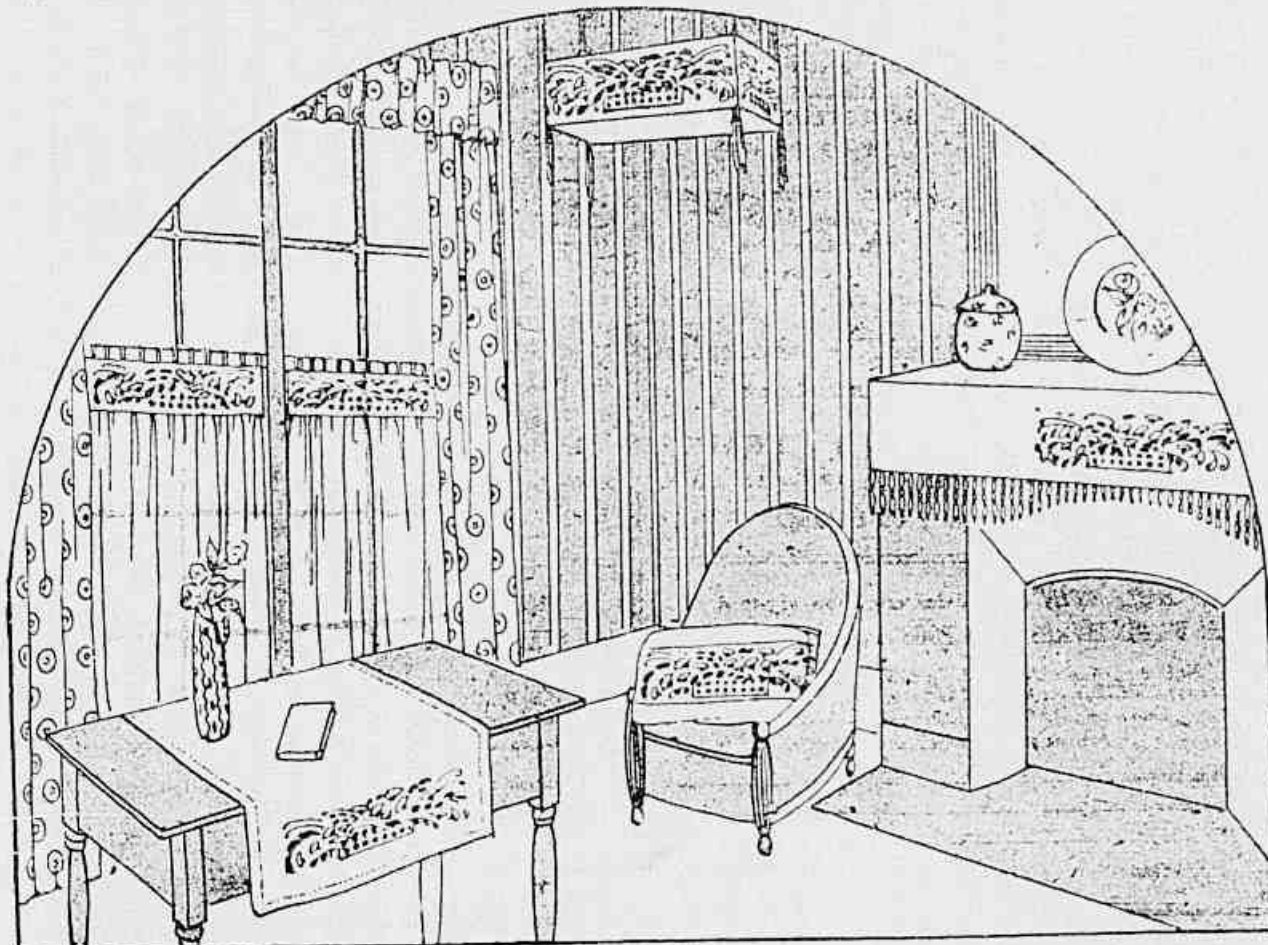
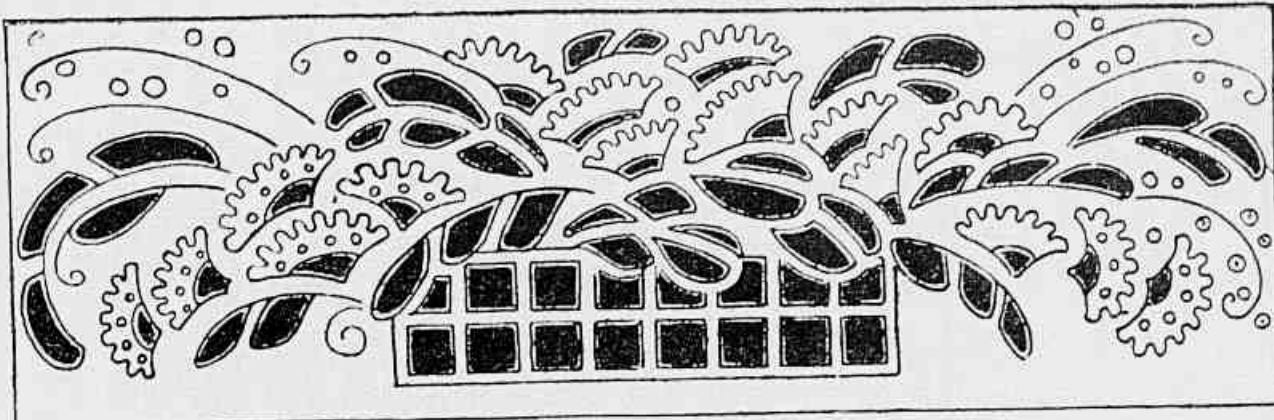
Esse desenho poderá ser aproveitado para pannos de meza, toalhas de almoço (bordado feito com linha mais fina naturalmente), stores etc.

travessa com batatas cozidas em volta e cobre-se com

MOLHO HOLLANDEZ

Põe-se numa panella duas colhéres de vinagre, uma pitada de sal e outra de pimenta, meia folha de louro e um galho de salsa; vae ao fogo para reduzir a menos de metade; junta-se em seguida duas ou tres colhéres da agua que cozinhou o peixe, em seguida vae se juntando aos poucos 125 grs. de manteiga e por ultimo junta-se então duas gemmas desmanchadas. Antes de pôr a manteiga, tiram-se os temperos.

CANNELONIS RECHEIADOS COM CHAMPIGNONS

Prepara-se uma massa com 500 grs. de farinha de trigo, com um pouquinho de manteiga, muito pouca quantidade d'agua, uma pitada de sal; abre-se essa massa com o rolo, sobre uma meza de marmore, até ficar com a espessura de 2 millimetros. Prepara-se á parte o recheio, que é feito com cogumellos cozidos, bem picadinho, ao qual se junta miolo de pão amollecido num pouco de leite e espremido, e um ovo duro esmagado: faz-se com isso uma massa. Corta-se a massa feita com farinha de trigo em rectangulos de 15 centimetros de comprimento por 8 de largura; põe-se no centro um rolo da massa do recheio, enrola-

Guarnição bordada para sala ou quarto

Essa guarnição, da qual damos o modelo, pode tanto ser aproveitada para um quarto como para sala de jantar. Por exemplo, o bordado inglez da cesta será feito com linha azul sobre linon branco para as cortinas das vidraças e para o abat-jour; o panno da meza e o panno do fogão que será aproveitado para um aparador ou prateleira serão executados em linho branco mais grosso e bordados com linha do mesmo tom de azul: só mais grossa. As cortinas serão de organdi ou de voile branco com desenhos azues.

se os cannelonis, e arrumam-se num prato que possa ir ao forno. Cobre-se com môlho branco e em seguida o prato é posto no forno.

AIPO ENSOPADO

Põe-se primeiro o aipo dentro da agua para ficar bem lavado; depois põe-se para cozinhar 30 minutos em agua fervendo temperada com sal; em seguida retira-se do fogo e mergulha-se em agua fria. Escorre-se bem a agua e põe-se para continuar a cozinhar dentro do môlho de carne; arruma-se numa travessa com uma corôa de rodellas de ovos duros em volta.

PUDIM DE CASTANHAS

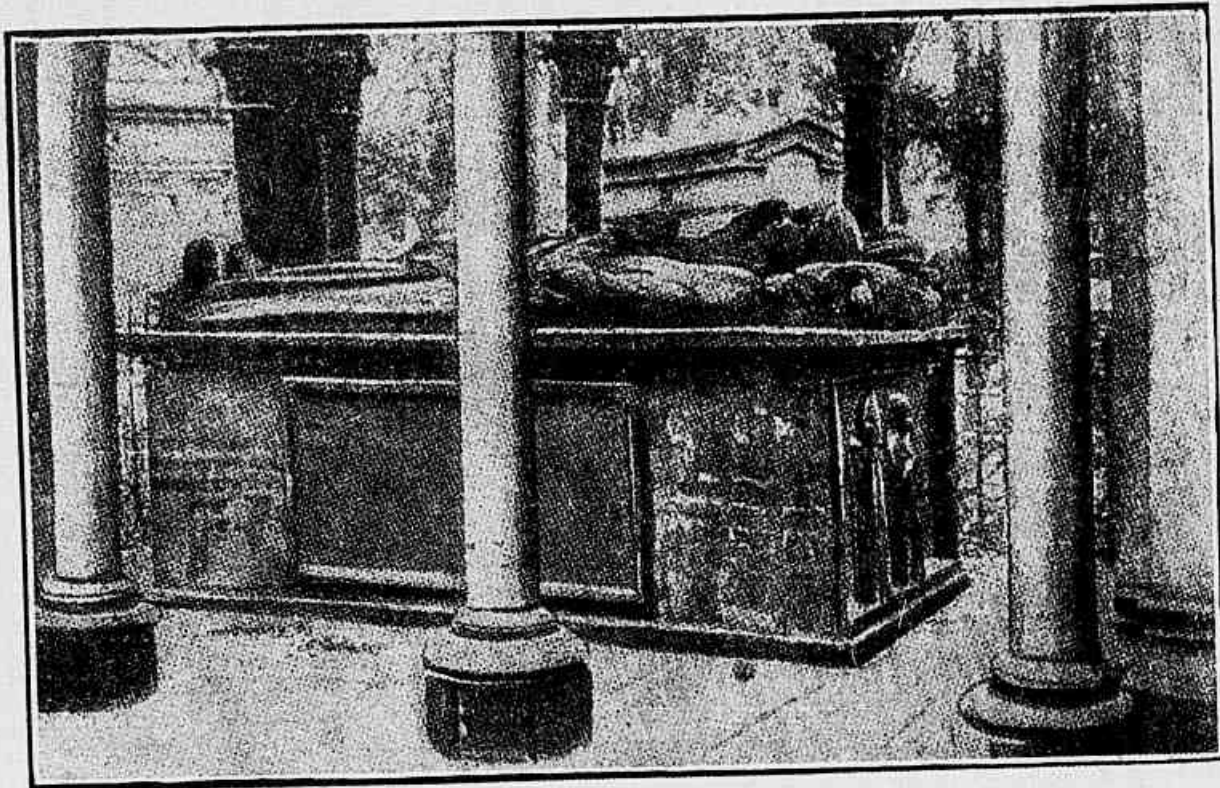
Põe-se para cozinhar um kilo de castanhas, que são em seguida descascadas e reduzidas a puré emquanto quentes; mistura-se á massa das castanhas 150 grs. de manteiga e mexe-se bem até que a mistura esteja perfeita, juntando-se então 200 grs. de assucar.

Arruma-se essa massa em feitio de pudim; cobre-se com uma espessa camada de crême de chocolate e põe-se na geladeira.

BISCOITOS DE FARINHA DE TRIGO

Amassa-se 250 grs. de farinha de trigo com 125 grs. de manteiga e cinco colhéres de crême (manteiga por bater), uma colherinha de assucar e uma pitada de sal fino. Perfuma-se a massa á vontade e trabalha-se bem até ficar muito bem amassada; deixa-se descansar uma hora. Depois abre-se a massa com um rolo e corta-se rodellinhas, ovaes, rectangulos ou então enrola-se em páuzinhos; doura-se com gemma de ovo e põe-se para assar no forno em taboleiros.

Os tumulos celebres

Os grandes cemiterios parisienses são tanto museus como necropoles. Não é sómente no dia de Finados que as familias daquelles que alli estão enterrados lá vão, com a piedosa ideia de homenagear os seus mortos; são tambem, todo o longo do anno, os curiosos — parisienses, provincianos e sobretudo extrangeiros — que

As estatuas de Abelardo e de Heloisa, lado a lado, sobre seu tumulo commum.

alli vão procurar os tumulos celebres.

Essas necropoles conteem com effeito um grande numero de sepulturas que guardam os restos de personagens illustres. E' toda a historia de um seculo — historia politica, militar, artistica, litteraria — e toda a sua gloria tambem que o visitante evoca naturalmente no seu espirito no decorrer de um passeio pelas avenidas orladas de tumulos e mausoléus.

Porque não ha muito mais de um seculo que elles existem, esses grandes cemiterios parisienses. Todos sabem que outr'ora enterravam os mortos nas igrejas, ou em volta dellas, bem no centro das cidades.

Foi a Revolução que poz termo a um estado de coisas igualmente contrario á salubridade publica e ao respeito pelos mortos. Em 1790, a Assembleia Nacional ordenou que no futuro deixariam de enterrar os mortos nas igrejas e em volta dellas, e que cemiterios seriam organizados fóra das cidades para recebel-os. Mas foi sob o Imperio que essa decisão foi realizada, pelo menos no que diz respeito ao mais importante dos cemiterios parisienses, o Pére-Lachaise, que foi inaugurado em 1804. O cemiterio do Norte, ou cemiterio de Montmartre, foi creado em 1798. Quanto ao cemiterio do Sul — Montparnasse — não data senão de 1824.

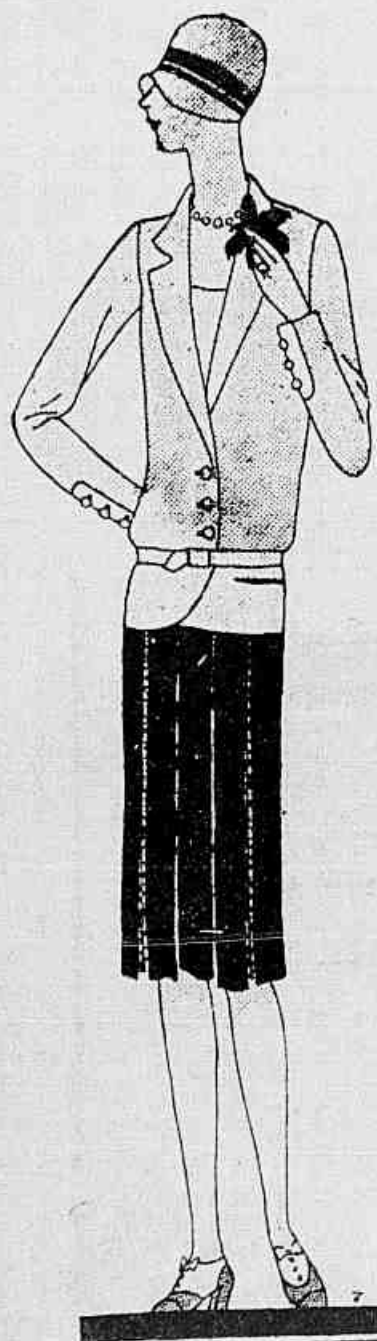
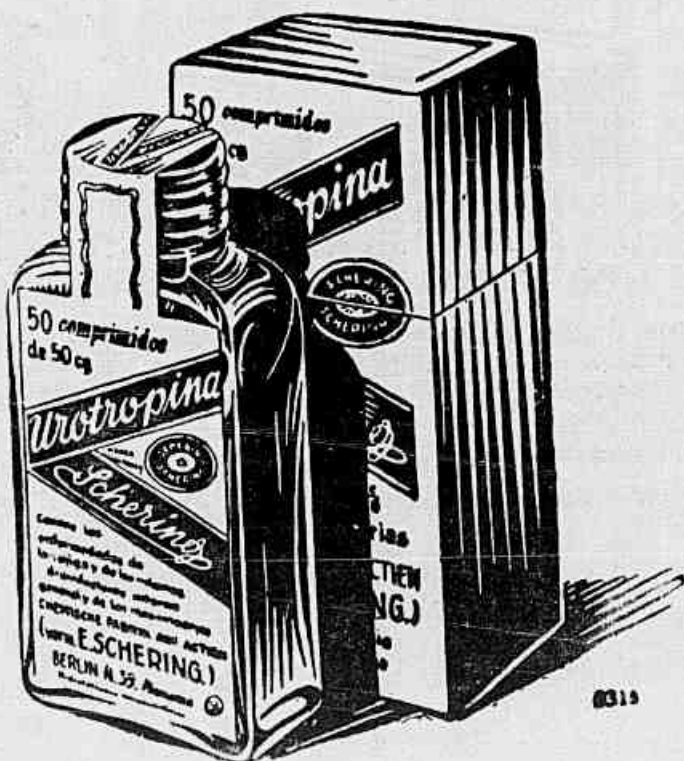
O Pére-Lachaise é a necropole celebre entre todas, aquella onde, desde cento e vinte annos, a maior parte dos mortos illustres da grande cidade foram dormir o seu ultimo somno.

O terreno sobre o qual se estende o cemiterio occupa uma elevação de onde se via dantes todo Paris. Mudou muitas vezes de nome, de proprietario e de destino.

No anno de 1675, o rei fez doação ao padre Lachaise, seu confessor, jesuita celebre, do cemiterio que conservou o seu nome. O religioso fez construir alli uma casa sumptuosa rodeiada por magnifico jardim. Esse logar de delicias que, dois seculos mais tarde, se deveria transformar em campo dos mortos, era então uma especie de pequena côrte onde os mais altos personagens iam visitar aquelle que dirigia a consciencia do rei.

Após a morte do confessor, a propriedade cahiu nas mãos dos Jesuitas.

Depois, quando em 1763 a Sociedade de Jesus ficou dissolvida e os seus bens foram vendidos, tornou-se propriedade de um particular. Emfim, em 1804, o Conselho Municipal comprou-a para o destino que tem agora. Os jardins transformaram-se em cemiterio; e a casa foi substituida, em 1820, por uma capella.

O monumento do general Foy.

Saia de setim preto, casaco de shantung grosso beige.

Vestido de crêpe de Chine, fundo branco com desenhos vermelhos. — Fitas vermelhas e brancas.

Desde então a moda — em tão sério assumpto dever-se-hia empregar um termo menos frivolo — escolhe o cemiterio de Pére Lachaise. Será devido á

O salgueiro e o tumulo de Musset.

majestade natural dessa collina, de onde o olhar attinge ao mesmo tempo a cidade dos mortos e a dos vivos, ou será uma especie de vaidade secreta que lhes faz desejarem ter um tumulo alli onde já repousam tantos personagens celebres?... O que é certo é que o Pére-Lachaise ha um seculo que é o cemiterio preferido pelos Parisienses.

O architecto Brongniart, encarregado de adaptal-o ao seu novo destino, soube conservar tudo que podia contribuir a tornar o seu aspecto mais bonito e mais majestoso. A avenida que sobe desde baixo da collina até á casa do Pére Lachaise foi respeitada, assim como todos os grupos de arvores do parque. Caminhos sinuosos separam o grammado em canteiros irregulares dando ao todo um aspecto menos monotono.

O primeiro tumulo celebre que foi transportado para o Pére Lachaise foi o de Heloisa e Abelardo, no qual Caroline de Roucy abbadessa do Paraclet, reuniu, em 1779, os corpos dos dois infelizes apaixonados.

A' esquerda, junto ao admiravel monumento aos mortos de Bartholomé, duas sepulturas vizinhas foram levantadas a La Fontaine e a Molière.

Depois, uma a uma, todas as glorias do Imperio vieram povoar a necropole. Todos os marechaes estão alli reunidos na mesma divisão do cemiterio, como estavam dantes no Estado-Maior do chefe: Sérurier, Suchet, Gouvion Saint-Cyr, Macdonald, Davout, Kelermann, Ney, cujo perfil de marmore branco se destaca no fundo de um hemicyclo, harmonioso. O tumulo de Masséna é uma simples pyramide sobre a qual estão inscriptos os nomes das suas victorias. O marechal Lefebvre tinha escripto no seu testamento: "Quero ser enterrado perto de Masséna. Vivemos junto nos acampamentos e nas batalhas; nossos cadaveres devem ter o mesmo asylo." Este desejo foi cumprido. O marido de "Madame

Vestido de crêpe de Chine verde resedá com golla e gravata de foulard verde e preto.

Vestido de crêpe de Chine branco com desenhos azul marinha, barra de setim azul marinha. O casaco do mesmo setim, golla de lingerie.

O caixão da grande tragica foi collocado dentro de outro de pedra.

Sans Gêne" dorme junto do seu amigo, num magnifico tumulo em cima do qual estão duas estatuas da Victoria.

Lá tambem está o tumulo de Decros, o ministro da Marinha do Imperio; o de Larrey, o grande cirurgião, no qual estão gravadas estas palavras: "E' o homem mais virtuoso que conheci" (testamento de Napoleão); o de Lavalette tem um baixo relevo onde está representada a scena da evasão do chefe dos Correios do Imperio em 1815. O sarcophago monumental, guarnecido com quatro baixos relevos e dominado por um grupo equestre, obra de arte de David d'Angers, é o tumulo de general Gobert. Esse outro, não menos imponente, no qual as esculpturas estão preciosamente conservadas sobre vidro, é o de um grande soldado que foi tambem um grande orador: o general Foy.

Não longe dalli Manuel e Béranger estão juntos no mesmo tumulo.

Depois dos illustres soldados, os grandes artistas.

Musicos: Grétry, Hérold, Mehul, Cherubini, Chopin, cujo tumulo tem uma admiravel estatua de marmore de Clésinger; Bellini, Boildieu, Auber, Bizet.

Tragicos e comediantes celebres: Talma, a Raucourt, a Duchesnois — bella figura de musa tragica por Henri Lemaire; a Clairon, cujo tumulo está guarnecido com um medalhão de marmore; melle. Mars; melle George. Sobre a cruz que domina o tumulo de Dejazet, um pequeno passaro canta. Sobre o tumulo de madame Carvalho, a silhueta da artista destaca-se, em extase. E' a Margarida do Fausto no acto da prisão.

Quantas sepulturas conteem ainda os restos mortaes de personagens que faziam parte das que se sobresahiram no seculo 19: Delille, Bernardin de Saint Pierre; os pintores Géricault, Girodet; Picard, o autor comico; Desaugiers, o cançonetista, do qual festejaram recentemente o centenario; madame Blanchard, uma das primeiras conquistadoras do ar!

Citemos ainda o tumulo de Casimir Delavigne, que tem uma estatua de musa

O tumulo de Rodolfo Valentino está sempre coberto de flôres. Suas admiradoras não o esquecem: diariamente é offerecida á sua memoria a homenagem romantica de lagrimas e rosas.

COMO UMA MULHER PODE CONSERVAR SUA JUVENTUDE

(Da Revista "Popular Topics")

«A mulher que deseja parecer joven deve abster-se do uso de crêmes e carmins, porque do contrario só conseguirá peorar o aspecto de seu rosto e destruir os tecidos de sua cutis", diz Margaret Holmes Bates, a conhecida escriptora. "Medicos autorizados declaram que, se a mulher abusa de methodos artificiaes, arrisca sua saude", assim continúa a escriptora. O tratamento perfeito, ao qual se póde submetter uma cutis má, é o da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), pois esta nada acrescenta á pelle, ao contrario tira-lhe algo: toda cuticula superficial, velha, descolorida e manchada. Deste modo vae apparecendo, em seu logar, a nova cutis delicada que surge gradualmente das camadas inferiores para revelar-se á superficie. Isto é o que se consegue com a cêra mercolized, que se póde encontrar em qualquer pharmacia. A cêra actua com toda suavidade e sem causar damno algum á nova cutis, dando á tez um aspecto rosado e brilhante, completamente distincto do que apresenta uma pelle tratada por pintura. Este é o methodo que se deve seguir para que uma mulher possa conservar a sua juventude.

A nova moda de outomno. Dois *manteaux* de velludo preto com golla e guarnição de *fourrure* branca.

Vestido de crêpe-setim *tourterelle*, guarnecido com renda *cirée* do mesmo tom. 2 — Vestido de crêpe-setim preto.

pensativa. Depois do de Nodier, está o de Balzac, sobre o qual David d'Angers esculpiu o busto olympico. Clie, musa da Historia, grava, sobre o tumulo de Michelet, estas palavras: "A Historia é uma resurreição". Debaixo de uma simples estela, Sarah Bernhardt dorme no caixão de pedra.

Subindo-se para a capella, tumulos celebres alinham-se de cada lado, ao longo das avenidas que sobem para o sanctuario, de um lado, do outro para o monumento do "libertador do territorio". São os de Felix Faure, que tem uma impressionante estatua de bronze deitada; a do esculptor Falguiére, para o qual Marqueste esculpiu uma admiravel estatua de marmore. Do outro lado, estão os dois martyres da Communa: os generaes Lecomte e Clément Thomas; depois estão escriptores: Claretie, Arsene Houssaye, Henri Houssaye.

Em seguida está um tumulo perto do qual ninguem deixa de parar: o tumulo, sombreado por um symbolico salgueiro, onde descansa Alfred de Musset, o poeta querido, o poeta da mocidade e do amor.

E quantos outros deixamos de citar, porque seria interminavel a sua nomenclatura!

INJUSTIÇA HISTORICA

Quasi todos os historiadores e chronistas que esquadrinham a Idade Antiga, seja narrando o evolver das sciencias, seja estudando a psychologia das gentes, quando se referem aos immortaes alchimistas, ou lhes atiram o labéo de uma ambição desmedida ou lhes jogam o estigma de um desvario innominavel.

Qualquer desses dois conceitos vale por uma grave injustiça da Historia contra a qual já é tempo de protestar.

Os alchimistas, quando arruinavam as fortunas proprias ou alheias, quando sacrificavam todos os seus bens, desde a saúde e o conforto da familia até aos moveis e aos mais insignificantes utensilios domesticos, quando punham tudo a arder na ansia immensa de sustentar em ebulição o cadinho de seus sonhos, tinham a esperança inflexivel de descobrir duas coisas extraordinarias: a *pedra philosophal*, que lhes permittisse a transmutação de todos os metaes em ouro, e a *agua da vida*, que lhes proporcionasse uma juventude eterna.

E essa investigação infatigavel, essa arremettida contra o absoluto levava-os áquella avidez de sabio que só Balzac soube descrever; não os animava nem a sêde de riqueza, pois a propria riqueza elles queimavam, nem um utopismo enfermiço mas, sim, uma legitima presciencia, egual á que trouxe Colombo á America, egual á que levou Augusto Severo ao infinito.

Si tudo immolaram ao seu cadinho foi por estarem no presupposto de que si seus paes não haviam descoberto a agua da vida, ou elixir da longa vida, nem a transmutação dos metaes, elles haviam de descobrir e si elles o não conseguissem, os seus filhos teriam de conseguil-o. A' força de tal convicção deve a chimica hodierna descobertas extraordinarias e obras monumentaes.

Só o grego Geber escreveu mais de quinhentos volumes sobre alchimia e sciencias hermeticas; só Rhases, chefe do grande hospital de Bagdad, deixou duzentos e vinte e seis livros, em que estuda a preparação da agua da vida por meio de grãos; só Alpharabi propagou essa sciencia nas setenta linguas de seu tempo.

E não foi debalde. Já na Idade Média, Albert le Grand, o fecundo mestre nascido em 1193, nas margens do Danubio, affirma : "Eu sou levado a reconhecer que a transmutação do cobre em prata e ouro é possivel"; e São Thomaz de Aquino, seu discipulo, sustenta a transmutação do cobre em prata e affirma ser possivel conseguir-se a esmeralda artificialmente, bem como o rubi, por meio do peroxydo de ferro.

Hoje, a sciencia confirma todas as maravilhas que os alchimistas anteviram ha cerca de dois mil annos. Já se converte o cobre em lithio e já se dá a transmutação do mercurio em ouro. As recentes revelações da radioactividade completaram essas acquisições, com os ensinamentos de Mme. Curie.

Para completa consagração da presciencia de nossos antepassados, só faltava obter-se a agua da vida, ou elixir da longa vida, o que está agora conseguido com a descoberta do elixir de inhame, o qual, si não dá, como sonhavam os alchimistas, uma juventude eterna, quasi o consegue, entretanto, porque depura — fortalece — engorda.

Toilette de renda cirée preta, forrada com crêpe Georgette branco; grande faixa de velludo preto.

O MAIOR LIVRO CONHECIDO

O maior volume conhecido encontra-se em Londres, no Museu Britannico.

Trata-se de um atlas que tem 1m.65 de altura por 1m.15 de largura. Pode perfeitamente um homem de estatura mediana esconder-se atrás delle.

Esse volume gigante foi offerecido pelos negociantes de Amsterdam a Carlos II, quando depois da queda da realeza se refugiou na Hollanda.

Por contraste, a Inglaterra tambem possue o menor volume do mundo. Esse livro, do poeta e mathematico persa Omar-Kheyyam, comporta sessenta e quatro paginas illustradas.

Póde ser completamente tapado com uma das nossas moedas de dez tostões.

PORQUE A JARDA INGLEZA MEDE 91 CENTIMETROS

Antes da subida ao throno de Inglaterra de Henrique I, não possuiam naquelle paiz nenhuma medida padrão.

Serviam-se já da jarda, mas suas dimensões variavam conforme as regiões. Isso tornava as relações commerciaes muito difficeis para diversas profissões, para os alfaiates sobretudo. Alguns negociantes, pouco escrupulosos, não se privavam de encurtar ainda essa medida.

O rei Henrique I decidiu regularizar essa situação e estabelecer um comprimento igual para todos. Era preciso encontrar o comprimento padrão, e o problema ainda não tinha sido resolvido pelo soberano.

Um dia, Henrique I recebeu do seu alfaiate uma roupa cujas mangas acabavam muito longe dos pulsos. Como o monarcha era muito avaro, mandou chamar seu fornecedor, censurando-o severamente, deu-lhe ordem que lhe fizesse uma outra roupa, gratuita essa, e fez com que elle tomasse cuidadosamente a medida do seu braço.

O braço media 914 millimetros: Henrique I decretou que esse comprimento seria, d'alli por diante, obrigatoriamente o da jarda para todo o reino.

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rua Rodrigo Silva, 28 - 1.º andar. — Telephone 1838 Central — Rio de Janeiro.*

UMA CONSULTA POR SEMANA

Com a idade de 3 annos pode a creança começar a comparecer, de 2 em 2 mezes, ao consultorio dentarios, para exame dos dentes.

Com esse cuidado ella difficilmente chegará a perder seus dentes de 1.ª dentição, tão necessarios á sua saude.

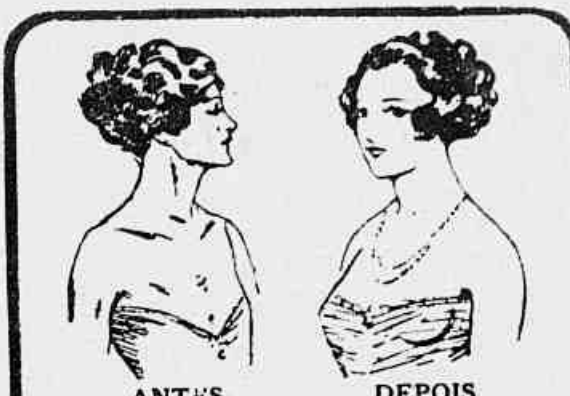
⁂

Carlos de Oliveira Bravo (Minas Geraes) — Applicações de compressas quentes na região inflammada. Internamente, emquanto perdurar a dôr, tome uma cafiaspirina de Bayer de 4 em 4 horas, até ao maximo de 3 por dia.

Vianna Menezes (Pernambuco) — Acido tannico 2,0; Tintura de iodo 4,0; Agua de hortelã 500,0. Para bochechos frios.

Carvalho (Minas Geraes) — Não encontro explicação.

Naturalmente houve engano de sua parte ao preparar a solução sulfurica, tornando-a muito mais forte que 20 % e não neutralizando a sua acção com bicarbonato.

Bernardo de Vasconcellos (Minas Geraes) — De tres em tres dias.

Trajano de Albuquerque Lins (Minas Geraes) — Convém mandar fazer o exame de que me falla em sua carta.

ALEXANDRINO AGRA.

A "Revista da Semana"

como nos annos anteriores associará os seus assignantes na

LOTERIA ESPANHOLA DO NATAL

A MAIOR LOTERIA DO MUNDO -- 120.000 CONTOS DE PREMIOS

A Loteria Espanhola, universalmente conhecida por Loteria de Madrid, augmentará este anno as suas proporções, nunca egualadas em outros sorteios lotericos. A totalidade dos premios a distribuir é 85.758.400 pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa mais de 120 MIL CONTOS DE REIS na nossa moeda.

ESSES OITENTA E CINCO MILHÕES SETECENTAS E CINCOENTA E OITO MIL E QUATROCENTAS PESETAS SÃO DISTRIBUIDOS EM PREMIOS ENTRE OS QUAES:

1 DE 15 MILHÕES DE PESETAS. . . .	21.000 CONTOS
1 DE 10 MILHÕES DE PESETAS. . . .	14.000 CONTOS
1 DE 5 MILHÕES DE PESETAS. . . .	7.000 CONTOS
1 DE 3 MILHÕES DE PESETAS. . . .	4.200 CONTOS
1 DE 2 MILHÕES DE PESETAS. . . .	2.800 CONTOS
1 DE 1 MILHÃO DE PESETAS	1.400 CONTOS
1 DE 700.000 PESETAS	980 CONTOS
1 DE 400.000 PESETAS	560 CONTOS
1 DE 300.000 PESETAS	420 CONTOS

5 DE 150.000 PESETAS; 7 DE 100.000 PESETAS; 7 DE 80.000 PESETAS;
7 DE 60.000 PESETAS; 20 DE 50.000 PESETAS E 2.682 DE 10.000 PESETAS.

A' semelhança do que já fizera em dez annos anteriores a REVISTA DA SEMANA mandou adquirir em Madrid dois bilhetes da maior Loteria do mundo, destinados aos seus assignantes, e cujos premios liquidos serão distribuidos entre e'les, respectivamente a cada uma das duas séries de 1.000 assignantes e na mesma proporção estabelecida nos annos transactos.

A distribuição dos premios que porventura caibam a algum dos numeros abaixos mencionados será feita pelos 1.000 assignantes da respectiva série nas seguintes proporções:

50 % PARA A CENTENA; 10 % DIVIDIDOS PELAS 9 DEZENAS.

40 % DIVIDIDOS PELOS 990 ASSIGNANTES RESTANTES DA SERIE.

Exemplificando e acceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio de 15 milhões de pesetas um dos bilhetes da REVISTA DA SEMANA, os assignantes receberão:

O assignante possuidor da centena..............	7.500.000	pesetas	(10.500 contos approximadamente)
Cada um dos assg. poss. das 9 dezenas.........	166.666	pesetas	(233 contos approximadamente)
Cada um dos restantes 990 assignantes.........	6.060	pesetas	(8.500$000 approximadamente)

Compete aqui explicar ao leitor que os numeros das assignaturas não teem relação alguma com os numeros dos bilhetes que adquirimos. Nem de outro modo poderia ser, pois se a distribuição se fizesse pelos numeros premiados da Loteria da Espanha todos quereriam tomar assignatura com numero egual ao do respectivo bilhete. O que regula para a distribuição é o numero do 1.° premio da Loteria do Natal da Capital Federal. Assim o assignante ao adquirir o seu recibo ignora as probabilidades que lhe assistem na distribuição de algum premio que caiba ao bilhete de Espanha. Ha de sabel-as pela extração da Loteria Federal, conforme o seu numero de assignatura corresponder ao premio maior, cahir dentro da respectiva dezena ou fóra d'ella, circumstancias segundo as quaes terá os 50 %, ou partilha nos 10 ou nos 40 % do premio se as nossas esperanças se realizarem. Os numeros dos bilhetes servem apenas para a recepção do dinheiro, se a sorte fôr favoravel, nada mais.

Estão abertas na nossa administração as inscripções para as duas séries de 1.000 assignaturas numeradas de 001 a 1.000 com direito á participação no premio da Loteria de Madrid que couber ao bilhete da respectiva série.

OS DOIS BILHETES INTEIROS ACHAM-SE DEPOSITADOS NO BANCO ESPANHOL DE CREDITO DE MADRID.

ASSIGNAR POIS A **REVISTA DA SEMANA**

EQUIVALE A JOGAR NA MAIOR LOTERIA DO MUNDO HABILITANDO-SE A GANHAR 10.500 CONTOS

Para que melhor se aprehenda a vantagem de uma assignatura da REVISTA DA SEMANA, bastará dizer-se que por 50$000 réis, preço da assignatura, fica-se habilitado aos milhares de contos de premios de uma loteria cujo bilhete custa actualmente 3:000$000 réis.

Avisamos aos nossos assignantes que ha conveniencia em trazerem os recibos do anno anterior, quando vierem renovar as suas assignaturas.